

METROPOLIA CATÓLICA UCRANIANA SÃO JOÃO BATISTA



Boletim Informativo
Nº 81 • Abril-Maio-Junho • 2020
CURITIBA ♦ PARANÁ ♦ BRASIL



EDITORIAL

Pandemia do coronavírus, o Covid-19!!!!... Uma experiência global inusitada, jamais imaginada. Mexeu com todos, mexeu com tudo, mexeu com o planeta. Causou uma reviravolta geral. Parece que tudo está virado de ponta-cabeça.

A pandemia vai ficar na história como um dos eventos mais dramáticos da humanidade. Todas as ciências lançarão milhares de estudos em publicações para entender esse fenômeno, que muitas vezes foi encarado de forma tão ignorante, incompetente e irresponsável.

Estamos lançando a edição de número 81 do Boletim Informativo da Metropolia referente aos meses de abril, maio e junho. Normas legislativas, civis e eclesiásticas têm aí seu lugar. No âmbito das normas eclesiásticas, por meio desta edição, está sendo divulgada a comissão birritual que vai tratar da questão do abuso de vulneráveis. Encontram-se os textos sobre as atividades metropolitanas que foram possíveis de serem realizadas nesses três meses de pandemia, atividades muito limitadas e restritas, realizadas com ares de indignação, decepção e até constrangimento. A pandemia mexeu com os nossos cérebros e já provocou uma série de reflexões. O leitor poderá consultar os meus textos e também de outros Bispos, que estão tentando entender a situação e traçar linhas de ação pastoral. Publicamos alguns artigos que narram a experiência interna em nossos recintos habitacionais que estamos tendo da quarentena relacionada à pandemia.

O mundo não parou, a Igreja não parou, a Metropolia não parou. Mas fomos absurdamente freados em nossos projetos pastorais. Apesar das enormes dificuldades e do perigo, tomando todos os cuidados, fizemos o possível para manter a espiritualidade e a unidade eclesial, chegando aos lares pelos meios eletrônicos, reforçando a vivência da Igreja Doméstica, e em alguns casos marcando presença pessoal, como pastor, que quer o bem de seu rebanho.

Tudo o que se fez adquiriu um tom pandêmico, às vezes dramático, às vezes pessimista, às vezes humorístico. Porém, na esfera da fé e da esperança cristã, a tonalidade deve ser otimista realista, numa tomada de atitude proativa que impulsiona a ação fraternal e caritativa. Gostaríamos muito que o nosso esforço, modestíssimo em relação ao desafio social local, nacional e planetário, sirva para a evolução da humanidade. Teologicamente, é melhor dizer salvação da humanidade.

Que o Espírito Santo nos ilumine sempre a fim de sermos autênticos instrumentos de salvação em tempos de pandemia!

Dom Volodemer Koubetch

ÍNDICE

-01- Editorial – <i>Dom Volodemer Koubetch</i>	01
-02- Papa Francisco: vida após a pandemia – Prefácio – <i>Cardeal Michael Czerny, SJ</i>	03
-03- Блаженніший Святослав: любов Бога і ближнього – антидот проти вірусу – <i>Департамент інформації УГКЦ</i>	06
-04- Reflexão sobre a morte em tempos de pandemia – <i>Dom Volodemer Koubetch</i>	07
-05- Celebrar a Ressurreição de Cristo é um contínuo ressuscitar – <i>Dom Volodemer Koubetch</i>	09
-06- 10 lições da pandemia do coronavírus – <i>Dom Volodemer Koubetch</i>	11
-07- Entrevista de Dom Volodemer sobre a pandemia ao site do Sínodo dos Bispos (respostas em ucraniano e português) – <i>Іван Вихор</i>	15
-08- Resultados improvisada focuș-grupu z vіrnimi y Pівнічній Америці – <i>Пресслужба Митрополії</i>	18
-09- Ameaças e oportunidades da igreja no Brasil – <i>Dom Walmor Oliveira de Azevedo</i>	22
-10- Pandemia e pós pandemia: dez pontos para reflexão – <i>Dom Paulo Cezar Costa</i>	23
-11- O cristão em tempos de pandemia – <i>Dom Amilton Manoel da Silva</i>	27
-12- Orientações da CNBB para as celebrações comunitárias no contexto da pandemia da Covid-19 – <i>Dom Edmar Peron</i>	29
-13- Decreto da Secretaria da Saúde do Estado do Paraná – <i>Dr. Carlos Alberto Gebrim Preto</i>	34
-14- Celebrações sem fiéis na Arquicatedral – <i>Subdiácono Michael Barbusa</i>	37
-15- Cúria metropolitana e Seminário em quarentena – <i>Subdiácono Michael Barbusa</i>	39
-16- Testemunho da Família Gugik: Comunidade Ucraniana Nossa Senhora do Perpétuo Socorro – São José dos Pinhais – <i>Família Gugik</i>	41
-17- 10º Simpósio Nacional da Pastoral Familiar – <i>Pe. Neomir Doopiat Gasperin</i> e <i>Coordenação da Pastoral Familiar da Metrópolis</i>	43
-18- Comissão para a proteção de menores e vulneráveis – <i>Arquidiocese de Curitiba</i>	45
-19- Decreto de instituição da comissão provincial birritual de tutela para atenção a denúncias de abusos e para a proteção de crianças, adolescentes e vulneráveis – <i>Dom José Antônio Peruzzo</i> e <i>Dom Volodemer Koubetch</i>	45
-20- Regulamento: documento orientador da atuação Comissão Provincial Birritual de tutela para atenção a denúncias de abusos e para a proteção de crianças, adolescentes e vulneráveis – <i>Arquidiocese e Metrópolis</i>	46
-21- Posse dos Párcos de São Paulo e Iracema – <i>Secretariado Metropolitano</i>	50
-22- Visita Pastoral em União da Vitória – <i>Dom Volodemer Koubetch</i>	51
-23- Exéquias de José Vaselkoski – <i>Secretariado Metropolitano</i> e <i>Funerária Nova Vida</i>	53
-24- Visita Pastoral em Iracema – <i>Secretariado Metropolitano</i>	56
-25- Visita Pastoral em Rio das Antas – <i>Secretariado Metropolitano</i>	57
-26- Novena em honra ao Padroeiro São João Batista e transmissões da Divina Liturgia – <i>Pe. Neomir Doopiat Gasperin</i>	59
-27- Casa paroquial da Arquicatedral – <i>Secretariado Metropolitano</i> e <i>Pe. Joaquim Sedorowicz</i>	64
-28- Visita Pastoral em Mallet – <i>Secretariado Metropolitano</i>	68
-29- Ordenação diaconal de Samoel Hupolo – <i>Secretariado Metropolitano</i>	70



**PAPA FRANCISCO:
VIDA APÓS A PANDEMIA**
Prefácio do Cardeal Michael Czerny, SJ



Nos primeiros meses de 2020, o Papa Francisco refletiu com frequência sobre a pandemia do coronavírus, à medida que esta se apoderou da família humana. Foram aqui recolhidos oito textos significativos, falados e escritos pelo Pontífice entre 27 de março e 22 de abril. A quem e como ele falou? O que disse, e por quê?

Para além das suas ocasiões específicas, estes oito textos poderiam ser lidos em conjunto como uma única progressão do seu pensamento e como uma mensagem rica à humanidade. A coletânea tem dois objetivos. O primeiro é o de sugerir uma direção, chaves de leitura e diretrizes para a reconstrução de um mundo melhor que possa nascer desta crise da humanidade. O segundo objetivo é, em meio a tanto sofrimento e perplexidade, semear a esperança. O Papa fundamenta claramente esta esperança na fé, porque «com Deus, a vida não morre jamais» (1. *Mensagem Urbi et orbi Discurso durante o Momento Extraordinário de Oração. “Por que sois tão medrosos?”*, Adro da Basílica de São Pedro, 27 de março de 2020).

Começamos com a mensagem *Urbi et orbi*, título de um importante tipo de discurso papal de longa tradição. Em 17 dias o Papa Francisco dirigiu-se solenemente e abençoou a cidade (*Urbi*) de Roma, da qual é Bispo, e o mundo inteiro (*orbi*): no dia 27 de março, uma ocasião sem precedentes, na extraordinária oração de adoração na Praça São Pedro; no dia 12 de abril, como tradição, no domingo de Páscoa.

A bênção *Urbi et orbi* convida toda a humanidade a ouvir de forma tão inclusiva como o fez na *Laudato si* em 2015 – «Quero dirigir-me a cada pessoa que habita neste planeta» (2. Carta enc. *Laudato si'*, 25 de maio de 2015, 3) – e a *Querida Amazônia* de fevereiro de 2020, que falou «ao povo de Deus e a todas as pessoas de boa vontade».

Embora se aplique estritamente apenas a dois dos textos que estamos questionando, a *Urbi et orbi*, de alguma forma, caracteriza os oito textos desta coletânea sobre a crise da COVID-19. Eles falam das necessidades e do sofrimento das pessoas em várias situações locais na maneira muito pessoal, sentida, comprometida e esperançosa do Papa. São também mensagens verdadeiramente universais, não apenas porque o vírus ameaça todos sem discriminações, mas sobretudo porque o mundo após a COVID-19 deve ser realizado por todos. Estes oito textos mostram a abordagem calorosa e inclusiva do Papa Francisco, que não reduz as pessoas a unidades a serem contadas, medidas e geridas, mas une todos em humanidade e espírito. E depois, com não menos calor e inclusão, o Papa desafia todos – desde os mais influentes aos mais humildes – a ousar fazer o bem, e fazer melhor. Nós podemos! Temos de o fazer!

«Destá colonata que abraça Roma e o mundo desça sobre vós, como um abraço consolador, a bênção de Deus» (3. *Por que sois tão medrosos?*, op. cit.). A *Urbi et orbi* se dirige aos chefes de Estado e de Governo, aos que têm poder de decisão do mundo, «aos que têm autoridade» (4. *Catequese na Audiência Geral por ocasião do 50º Dia da Terra. “Vencer os desafios globais”*, 22 de abril de 2020), os privilegiados que pertencem a «uma pequena parte da humanidade que avançou, enquanto a maioria ficou para trás» (5. *Homilia no II Domingo da Páscoa (ou da Divina Misericórdia). “O egoísmo: um vírus ainda pior”*, 19 de abril de 2020). O Santo Padre coloca em discussão e desafia «os que têm responsabilidade nos conflitos» (6. *Mensagem Urbi et orbi – Páscoa 2020, “Como uma nova chama”*, 12 de abril de 2020) e «os que detêm o poder econômico» (7. *Carta aos Movimentos Populares. “A um exército invisível”*, 12 de abril de 2020).

«Encorajo todas as pessoas que detêm responsabilidades políticas a trabalhar ativamente em prol do bem comum» (8. *Como uma nova chama*, op. cit.) declara Francisco, e muitos países partilharam, de fato, informações, conhecimentos e recursos. Ao mesmo tempo a gratidão e o afeto do Papa vão «para quantos trabalham assiduamente para garantir os serviços essenciais necessários à convivência civil, para as forças da ordem e os militares que em muitos países contribuíram para aliviar as dificuldades e tribulações da população» (9. *ibid*).

Nesta coletânea única, o Papa Francisco escuta e olha também para os muitos que normalmente são mantidos em silêncio e invisíveis. Na Páscoa escreveu aos movimentos ou às organizações de base da economia informal ou popular. «A nossa civilização [...] precisa de uma mudança, de um balanço, de uma regeneração. Vós sois construtores indispensáveis desta mudança que já não pode ser adiada» (10. *A um exército invisível*, op. cit.). Com uma breve mensagem, «quero agora saudar o mundo dos jornais de rua especialmente os seus vendedores na sua maioria sem abrigo, severamente marginalizados, desempregados»



(11. *Carta ao mundo dos jornais de rua*, 21 de abril de 2020). Esta é provavelmente a primeira vez que estas pessoas são tidas em conta e ainda mais saudadas com respeito; e continua: «Nestes dias olhar para os mais pobres pode ajudar-nos a todos a tomar consciência do que realmente nos está acontecendo e da nossa verdadeira condição» (12. *ibid.*).

Dirigindo-se a cada um e a todos diretamente, não “do alto” ou em abstrato, Papa Francisco estende a mão com afeto paternal e compaixão para fazer seu o sofrimento e o sacrifício de tanta gente: «Que Senhor da vida acolha os defuntos no seu reino e conceda conforto e

esperança aos que ainda sofrem, especialmente os idosos e os que estão sós. Que ele nunca retire o seu consolo e a sua ajuda àqueles que são especialmente vulneráveis, como as pessoas que trabalham em clínicas, ou vivem em casernas e prisões» (13. *Como uma nova chama*, op. cit.). E a lista continua: «médicos, enfermeiros e enfermeiras, fornecedores, limpadores, cuidadores, transportadores, forças de ordem, voluntários, sacerdotes, religiosos e religiosas» (14. *Por que sois tão medrosos?*, op. cit.), assim como «pais, mães, avós e professores que mostram às nossas crianças, com pequenos gestos diários, como enfrentar e atravessar uma crise, ajustando suas rotinas, levantando o olhar e promovendo a oração» (15. *ibid.*). E solidariza: «Quão difícil é ficar em casa para quem mora em uma pequena casa precária ou para quem de fato não tem teto. Quão difícil é para os migrantes, as pessoas privadas de liberdade ou para aqueles que realizam um processo de cura para dependências» (16. *A um exército invisível*, op. cit.). E «penso nas pessoas, especialmente mulheres, que multiplicam o pão nos refeitórios comunitários, cozinhando com duas cebolas e um pacote de arroz um delicioso guisado para centenas de crianças, penso nos doentes, penso nos idosos. [...] nos camponeses e os agricultores familiares, que continuam a trabalhar para produzir alimentos saudáveis, sem destruir a natureza, sem monopolizá-los ou especular com a necessidade do povo» (17. *ibid.*).

Então, o que diz o Papa e por quê? No máximo, como uma «alternativa, resta apenas o egoísmo dos interesses particulares e a tentação dum regresso ao passado, com o risco de colocar a dura prova a convivência pacífica e o progresso das próximas gerações»; (18. *Como uma nova chama*, op. cit.) e com isso vem o «perigo de esquecermos quem ficou para trás. O risco é que nos atinja um vírus ainda pior: o da indiferença egoísta» (19. *O egoísmo: um vírus ainda pior*, op. cit.).

«O que está acontecendo nos abala dentro» (20. *ibid.*) e todos se reconheçam «como parte duma única família e se apoiem mutuamente» (21. *Como uma nova chama*, op. cit.). «É tempo de remover as desigualdades, sanar a injustiça a que mina pela raiz a saúde da humanidade inteira!» (22. *O egoísmo: um vírus ainda pior*, op. cit.).

Chegou o momento de nos prepararmos para uma mudança fundamental no mundo após COVID. Em uma nota escrita à mão a um juiz argentino, o Papa enfatiza: «É importante nos prepararmos para o depois» (23. *Carta ao Dr. Roberto Andrés Gallardo. “A preparação para o futuro é importante”*, 30 de março de 2020). E numa recente entrevista, não presente nesta coletânea, registrando suas respostas à um jornalista britânico, afirma que «as consequências já começaram a se revelar como trágicas e dolorosas, é por isso devemos pensar nisso agora» (24. Cf. Austen Ivereigh, *“A Time of Great Uncertainty”*. *An interview with Pope Francis* [“Um período de grande incerteza”. Entrevista com o Papa Francisco], 8 de abril de 2020).

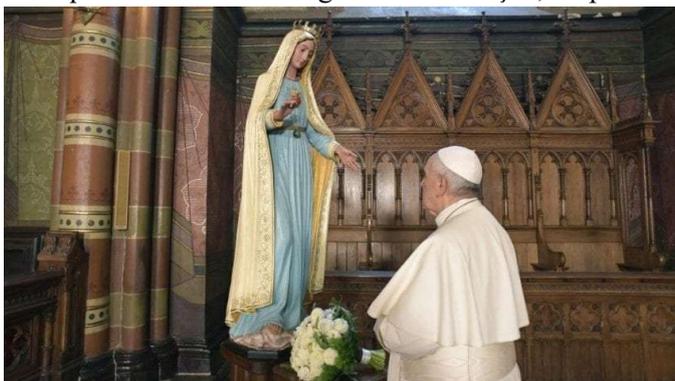
Como membros de uma única família humana e habitantes da única casa comum, um egoísmo perigoso nos infecta muito mais do que a COVID-19. «Falhamos na nossa responsabilidade de guardiães e administradores da Terra. Basta olhar a realidade com sinceridade para ver que há uma grande deterioração da nossa casa comum. Poluímo-la, saqueamo-la, colocando em perigo a nossa própria vida [...]. Não há futuro para nós se destruímos o meio ambiente que nos sustenta» (25. *Vencer os desafios globais*, op. cit.). Agora, diante da pandemia, temos vivido ampla e vividamente a nossa interligação na vulnerabilidade. Grande parte da humanidade respondeu a esta vulnerabilidade com determinação e solidariedade. Provamos que o podemos fazer, que podemos mudar, e cabe-nos agora traduzir estas características em uma conversão permanente com determinação e solidariedade para fazer face às nossas ameaças maiores e a mais longo prazo.

Chegou também o momento de refletir sobre as atividades econômicas e sobre o trabalho. Voltar apenas ao que se fazia antes da pandemia pode parecer a escolha mais óbvia e prática, mas por que não mudar para algo melhor? Por que reinvestir nos combustíveis fósseis, na monocultura e na destruição das florestas tropicais quando sabemos que agravam a nossa crise ambiental? O Papa está preocupado «com a

hipocrisia de certos personagens políticos que dizem que querem enfrentar a crise [...] mas enquanto falam fabricam armas» (26. Cf. Ivereigh, *A Time of Great Uncertainty*, op. cit.). Certamente, precisamos de “armas” de um tipo diferente para combater as doenças e aliviar os sofrimentos, a começar por todo o equipamento necessário para clínicas e hospitais de todo o mundo. Pensemos corajosamente fora dos padrões! Depois do que já passamos este ano, não devemos ter medo de nos aventurarmos por novos caminhos e de propor soluções inovadoras.

O trabalho de assistência à saúde requer certamente reconhecimento, apoio e inovação. A pandemia demonstrou o quanto os cuidados com a saúde são fundamentais e estratégicos. No entanto em muitos países é um setor ignorado: os salários são baixos, os hospitais têm poucos funcionários, os turnos são pesados, faltam contratos formais e benefícios. Muitos profissionais da saúde são informais: «Vocês, trabalhadores informais, independentes ou da economia popular, não têm um salário estável para resistir a esse momento» (27. *A um exército invisível*, op. cit.). Muitos são imigrantes. Por que os trabalhadores de outros setores, que dão um contributo social muito menos importante, ganham muito mais do que os profissionais da saúde? Além disso, a valorização dos profissionais da saúde melhoraria significativamente a situação das mulheres, uma vez que elas são numericamente predominantes neste setor: mais uma razão para que o trabalho dos profissionais da saúde não seja marginal. Mostremos a mesma agilidade operacional demonstrada no sucesso do bloqueio do vírus, reabilitando e melhorando todo o setor dos profissionais da saúde.

Esta lógica deve se estender a todo o setor informal. «Muitos de vocês vivem o dia a dia sem nenhum tipo de garantias legais que os protejam» (28. *ibid.*). Estes são os trabalhadores com menos proteção durante a quarentena, mesmo se muitos deles sejam tão essenciais quanto os que têm um emprego estável. «Vendedores ambulantes, os recicladores, os feirantes, os pequenos agricultores, os pedreiros, as costureiras, os que realizam diferentes tarefas de cuidado [...] as quarentenas são insuportáveis» (29. *ibid.*). O Papa pedenos que mostremos coragem na inovação, experimentando novas soluções e enveredando por novos caminhos.



Olhando para o futuro, vamos ler os sinais que a COVID-19 exibiu claramente. Não esqueçamos o quanto a perda do contato humano durante este tempo nos tenha empobrecido profundamente, quando fomos separados dos vizinhos, dos amigos, colegas de trabalho e especialmente da família, incluindo a crueldade total de não podermos acompanhar os moribundos nos seus últimos momentos de vida e depois chorá-los devidamente. Não consideremos óbvio o fato de podermos retomar a convivência no

futuro, mas redescubramo-la e encontremos formas de fortalecer agora esta possibilidade.

Desafiar e mudar as indústrias atuais, reconhecer o trabalho informal, e reforçar o trabalho da assistência de saúde são a ordem do dia na agenda política. «Espero que os governos entendam que os paradigmas tecnocráticos (sejam centrados no Estado, sejam centrados no mercado) não são suficientes para enfrentar esta crise e nem os outros problemas importantes da humanidade. Agora, mais do que nunca, são as pessoas, as comunidades, os povos que devem estar no centro, unidos para curar, cuidar, compartilhar» (30. *ibid.*).

Neste momento já compreendemos que todos estão envolvidos e implicados por causa da COVID-19: desigualdade, aquecimento global e má gestão ameaçam todos. Devemos também compreender que devem ser introduzidas mudanças nos paradigmas e sistemas que colocam o mundo inteiro em perigo. A nossa vida após a pandemia não pode ser uma réplica do que se passou antes, independentemente de quem costumava se beneficiar de forma desproporcionada. «E usemos de misericórdia para com os mais frágeis: só assim reconstruiremos um mundo novo» (31. *O egoísmo: um vírus ainda pior*, op. cit.).

A COVID-19 permitiu-nos pôr à prova o egoísmo e a concorrência, e a resposta está em: se continuarmos a aceitar e a exigir uma concorrência implacável entre interesses, empresariais e nacionais onde os perdedores são destruídos, então, no final, também os vencedores acabarão por perder juntamente com os restantes, porque este modelo é insustentável em todas as escalas: desde o vírus microscópico às correntes oceânicas, à atmosfera mundial e às reservas de água doce. Uma nova era de solidariedade teria todos os seres humanos no mesmo plano de dignidade, cada um assumindo a sua responsabilidade e contribuindo para que todos, a si próprio e aos outros e às gerações futuras, pudessem prosperar.

Junto com a visão, empenho e ação, o Papa Francisco demonstrou como a oração é fundamental para reorientar o nosso olhar na esperança, especialmente quando a esperança se torna tênue e luta para

sobreviver. «Quantas pessoas rezam, se imolam e intercedem pelo bem de todos! A oração e o serviço silencioso: são as nossas armas vencedoras» (32. *Por que sois tão medrosos?*, op. cit.). Enquanto conduzia o mundo em adoração no dia 27 de março, o Santo Padre ensinava que rezar significa:

- escutar, para nos deixarmos perturbar pelo que estamos vivendo, para enfrentar o vento e o silêncio, a escuridão e a chuva, para deixarmos que as sirenes das ambulâncias nos perturbem;
- reconhecer que não somos autossuficientes e, portanto, confiar-nos a Deus;
- contemplar o Corpo de Cristo para ser permeados pela sua maneira de fazer, dialogar com Ele para acolher, acompanhar e apoiar como Ele fez;
- aprender de Jesus a carregar a cruz e, juntamente com Ele, a assumir o sofrimento de muitos;
- imitá-lo na nossa fragilidade para que, através da nossa fraqueza, a salvação entre no mundo;
- olhar para Maria, “Saúde do Povo e Estrela do Mar Tempestuoso e pedir-lhe que nos ensine a dizer Sim todos os dias e estar disponível, de forma concreta e generosa.

A oração torna-se hoje o caminho para descobrir como se tornar discípulos e missionários, encarnando o amor incondicional em circunstâncias muito diversas para cada ser humano e cada criatura. Este caminho pode conduzir-nos a uma visão diferente do mundo, das suas contradições e das suas possibilidades, pode ensinar-nos dia após dia como converter as nossas relações, os nossos estilos de vida, as nossas expectativas e as nossas políticas para o desenvolvimento humano integral e para a plenitude da vida.

Portanto, a escuta, a contemplação, a oração são parte integrante da luta contra as desigualdades e as exclusões e a favor de alternativas que sustentem a vida.

Papa Francisco diz a cada leitor desta coletânea, a cada comunidade e sociedade, *Urbi et orbi*: «Rezo por vós, rezo convosco. Quero pedir ao nosso Deus Pai que os abençoe, encha vocês com o seu amor e os defenda ao longo do caminho, dando-lhes a força que nos mantém vivos e não desaponta: a esperança» (33. *A um exército invisível*, op. cit.).



Cardeal Michael Czerny, SJ: Libreria Editrice Vaticana; tradução portuguesa: *L'Osservatore Romano*, pp. 3-17.



БЛАЖЕННИШИЙ СВЯТОСЛАВ: ЛЮБОВ БОГА І БЛИЖНЬОГО – АНТИДОТ ПРОТИ ВІРУСУ

Співрозмовниця Мирослава Барчук
Канал UA Перший – Програма Святі та грішні
Середа, 03 червня 2020

*«Нехай любов до Бога і до ближнього буде антидотом
і справжньою вакциною проти вірусу страху»*

Ми, як християни, можемо подолати страх діяльною любов'ю. Складемо іспит на людяність тоді, коли не просто залишимося людьми, а почнемо діяти і виконувати Божі Заповіді. Коли на ділі будемо показувати, ким ми є.

Глава Церкви зауважив, що страх — це найбільша духовна і психічна травма, яку ми сьогодні переживаємо. Це та рана, яку будемо змушені ще дуже довго лікувати. Проте він переконаний, що андотом до страху є віра в Бога. Людина, яка вірить в Бога, має силу подолати страх.

«Людина, яка вірить у Бога, черпає силу у Святих Таїнствах, щоб любити ближнього. Таким чином вона має силу в ближньому не бачити ворога, носія смертельної небезпеки, а іншу людину, як образ Бога. Християнин розуміє, що ця людина є Божою присутністю в його житті. Він її повинен визнати і щось доброго для неї зробити», — наголосив Блаженніший Святослав.

За словами Глави УГКЦ, сьогодні ми констатуємо факт, що сучасна людина в умовах пандемії опанована страхом. Часом цей страх може бути більш небезпечним, ніж сам вірус, який сьогодні нас атакує. Позаяк він паралізує і викривляє людські стосунки.

«У нашій ситуації бачимо, що не тільки наш народ, а й інші держави переживають панічний страх перед особою, яка захворіла, і навіть перед тим, хто вже одужав. Маємо сьогодні феномен стигматизації хворих на коронавірус. Я думаю, що це є велика небезпека, бо це дегуманізує суспільство. Ми не можемо адекватно діяти. Внаслідок цього ми втрачаємо людяність», — зазначив Предстоятель УГКЦ.

На його думку, великою помилкою є те, що деякі держави використовують страх як інструмент для того, щоб переконати людей виконувати правила карантину. Тому і бачимо своєрідне нагнітання страху в суспільствах, навіть поза межами нашої держави.

В умовах пандемії, каже Отець і Глава УГКЦ, наша Церква почала активно займатися соціальним служінням, що є діяльною любов'ю стосовно тих, хто найбільше потребує допомоги, чи потерпілим у тих обставинах, що склалися.

«Не керуйтеся страхом. Нехай страх вас не паралізує. Не будьте його невільниками», — застерігає він.

«Любов звільняє нас від страху і дає можливість побачити іншу людину такою, якою вона є. Той, хто вміє любити і може побачити в іншій людині справді свого ближнього, здатний сьогодні страх подолати і допомогти ближньому зберегти своє життя і здоров'я. Хоч би до якої Церкви ми належали, усі повинні бути людьми. Це те, що глибинно об'єднує віруючих і невіруючих людей», — додав Предстоятель УГКЦ.

«Нехай любов до Бога та ближнього буде антидотом і справжньою вакциною проти вірусу страху, який сьогодні наповнює наші серця і суспільство. Я переконаний, що страх і стигматизація хворих ніколи не будуть мати останнього слова. Останнє слово матиме людяність», — підсумував Блаженніший Святослав.

Департамент інформації УГКЦ



REFLEXÃO SOBRE A MORTE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Homilia por ocasião da Sexta-feira Santa

Curitiba, 10 de abril de 2010

В ім'я Отця і Сина і Святого Духа. Амінь.

Reverendíssimos Padres, caros Seminaristas, caras Irmãs Basilianas e Catequistas do Instituto Secular, estimados leigos sacristãos e auxiliares nesta celebração e na sua transmissão, também cantores, prezados irmãos e irmãs em Cristo, que nos acompanham pelo Facebook.

Слава Ісусу Христу!

Hoje, sexta-feira Santa, celebrando os ritos litúrgicos prescritos, especialmente a exposição do Santo Sudário, é um dia muito apropriado para refletirmos sobre o mistério da morte, a morte de Jesus Cristo, mas, principalmente, no contexto da pandemia do coronavírus, a dramática realidade da assustadora mortandade, que deixa as pessoas mais conscientes muito perplexas. Por sua natureza, o ser humano busca o significado das coisas, o significado da sua existência, o significado de sua vida, que, sem nenhuma escapatória, chegará ao fim, acabará com a morte. O povo simples das nossas colônias diz: *“A morte é a verdade mais verdadeira”*. Na



Bíblia, Antigo Testamento, a morte é aceita como fim natural do homem, como se lê em Samuel: *“Todos morremos e, como as águas que se derramam na terra não se podem recolher, assim Deus não reanima um cadáver”* (2 Sm 14,14). Geralmente, as pessoas simples, mas crentes, tementes e obedientes a Deus, sábios na sua simplicidade, aceitam a morte como vontade de Deus, até mesmo as mortes mais absurdas, que não têm o mínimo significado humano e que normalmente causam muita tristeza e indignação.

É compreensível e aceitável a morte de uma pessoa que viveu sua vida dignamente e foi levada pela morte em idade avançada. É

edificante a morte dos mártires que entregaram suas vidas pela fé e fidelidade a Jesus Cristo e sua Igreja. Causa dor e pesar o presenciar a morte de alguém que ama a vida e está no auge de sua vitalidade vocacional e profissional, mas tem que morrer por causa de uma doença incurável, lutando até o último momento, esgotando todas as possibilidades médicas. É considerado herói ou heroína alguém que perde a sua vida para salvar a vida de outra pessoa. Quantos heróis e heroínas – médicos, profissionais da saúde, padres e religiosas – estão morrendo para salvar os infectados pelo coronavírus!

Mas como aceitar as mortes das guerras? Como entender a morte violenta dos homicídios? O que dizer sobre os suicídios? E as mortes no trânsito? Como explicar as mortes de milhares de seres humanos que morrem de fome – pela falta de comida? Por que, no Brasil, morre tanta gente em tragédias naturais? Como entender que, em pleno século XXI, com a ciência, a tecnologia e a medicina tão avançadas, o mundo parou diante de uma pandemia viral e assiste, com muito medo e impotência, a milhares de pessoas que estão morrendo vítimas do novo coronavírus? São essas as faces mais dramáticas da morte que precisam ser lembradas e interpretadas.

Na Idade Média, a morte era uma experiência do fim da vida, vivida com muita naturalidade, como uma simples passagem para uma outra vida superior; o defunto podia ser visto pelas crianças, sem problemas; e os aspectos relacionados ao início da vida era ocultado, menosprezado e até demonizado, como uma coisa quase não humana. No mundo contemporâneo, as coisas se inverteram: os elementos do início da vida são altamente enaltecidos e mostrados em detalhes e a morte se tornou um tema controverso senão paradoxal: de um lado, existe a exaltação da juventude permanente e a conseqüente negação da velhice e também da morte; por outro lado, existe a busca da morte pessoal-individual, como no suicídio e na eutanásia; e também existe a midiaticização da morte, quando as mortes violentas, como as das guerras e das guerrilhas, as das tragédias naturais, as do trânsito e dos acidentes de trabalho, as dos homicídios e feminicídios se tornam espetáculos midiáticos. Tais programas televisivos gozam de numerosa audiência, porque a população os aprecia e os assiste com prazer.

Isso demonstra uma sociedade desequilibrada e doente, que banaliza a morte. Mas a morte é banalizada, porque a vida é banalizada. Esta é banalizada em todas as suas fases naturais: concepção, infância, juventude, vida adulta, velhice; banalizada em sua sustentação natural, que é a família, teologicamente compreendida como Igreja doméstica. Banalizada nos povos, raças, nas classes sociais consideradas inferiores e em muitas outras dimensões. Essa banalização se percebe até na moda, quando crianças e jovens, também adultos, usam ingenuamente a imagem de caveiras humanas como enfeites em roupas e ornamentos pessoais. Muito acertadamente, São João Paulo II cunhou a expressão “cultura da morte” para se referir à crescente “naturalidade” com que governos e sociedades estão propondo e praticando a relativização e o enfraquecimento do respeito pela vida humana. O Papa Francisco tem chamado estes aspectos da “cultura da morte” de “cultura do descartê”: tudo é descartável, o que reforça o consumismo, a degradação do meio ambiente e a desvalorização da vida humana; o outro é descartável, porque tem valor somente enquanto responde a interesses economicistas, financeiristas e utilitaristas.

Estamos em quarentena por conta da pandemia do coronavírus, um mal globalizado, um mal mortífero a ser superado; mas é um mal que deixará uma marca na história da humanidade. O coronavírus atinge a todos indistintamente: ricos e pobres, homens e mulheres, crentes e ateus, religiosos e leigos, jovens e idosos, intelectuais e iletrados, tornando todos os seres humanos iguaizinhos, sem distinção alguma. Com humildade, arrependimento e conversão, a humanidade precisará colher as devidas lições por meio das ciências, deverá fazer um aprendizado com os acertos e erros cometidos antes da pandemia e depois dela.

Uma questão em especial deverá ficar sempre em pauta: por que o mundo sucumbiu diante de uma pandemia? Onde está a falha? A seguinte constatação é mais do que evidente: a humanidade sente de forma contundente a finitude e a fragilidade da vida; o ser humano não é tão poderoso como parecia ser; a solidariedade deve ser enxertada nas instâncias do poder e se tornar global na ciência, na medicina, na política econômica. Enquanto a ONU, os estados, as nações, a História, a Economia, a Política, a Sociologia, a Psicologia, a Medicina, a Filosofia, a Teologia e outras ciências estarão buscando as



respostas, nós, continuaremos obedecendo às autoridades sanitárias, que pregam o distanciamento social, com *“ciência, disciplina, planejamento e foco”* (Ministro da Saúde Luiz Henrique Mandetta), e buscaremos o apoio e a força espiritual da fé para vivenciar com sabedoria o presente momento de grande provação, sofrimento, calvário, cruz, solidarizando-se com os irmãos e irmãs que sofrem mundo afora e contribuindo para o bem de todos, sendo mais fraternos, mais irmãos e irmãs de fato.

Jesus Cristo entregou sua vida por amor à humanidade, por amor a cada um e a cada uma nós, deixando-se crucificar e aceitando a morte como a vontade do Pai. Ele foi obediente e fiel a seu Pai e a seu projeto do Reino, um reino de amor, justiça e paz. Interpretando o ensinamento do Apóstolo São Paulo, é preciso formar uma nova humanidade, é preciso passar do homem velho ao homem novo; ou seja: é preciso se converter, mudar de vida, superar o mal, o erro e o pecado, tirando a veste velha do homem velho e se revestir com a veste nova do homem novo em Cristo Jesus (Ef 4,20-24). Pelo batismo, nós fomos enxertados no corpo místico de Cristo, *“nos tornamos uma coisa só com ele”*, e assim participamos de sua vida, de sua morte e de sua ressurreição. *“Nosso velho homem”* de pecado é crucificado com Cristo para que seja destruído esse corpo de pecado *“e assim não sirvamos mais ao pecado”* (Rm 6,5-7). Portanto, *“considerai-vos mortos para o pecado e vivos para Deus em Cristo Jesus”* (Rm 6,11).

Претерпівий за нас страсті, Ісусе Христе, Сину Божий, помилуй нас! Oh, Senhor, que por nós padecestes o calvário, Jesus Cristo, Filho de Deus, tende piedade de nós! Amém!

Dom Volodemer Koubetch

**CELEBRAR A RESSURREIÇÃO DE CRISTO
É UM CONTÍNUO RESSUSCITAR**
Homilia por ocasião da Páscoa
Curitiba, 12 de abril de 2020

В ім'я Отця і Сина і Святого Духа. Амінь.

Reverendíssimos Padres concelebrantes, caros Seminaristas, reverendas Irmãs Basilianas, estimadas Catequistas do Instituto Secular, amados leigos cantores, sacristãos e auxiliares nesta celebração e técnicos em sua transmissão, prezados irmãos e irmãs em Cristo, que nos acompanham pelo Facebook!

Христос воскрес – Воістину воскрес! Cristo ressuscitou – Na verdade ressuscitou!

A celebração da Páscoa é a celebração do mistério pascal: a morte e a ressurreição de Jesus Cristo.



No Antigo Testamento, a palavra hebraica correspondente à palavra “páscoa” é *Pessach* e significa passagem, travessia. Desde os tempos mais antigos, a páscoa era uma festa judaica com um ritual muito rico em detalhes, com numerosas variantes conforme as épocas e situações histórico-geográficas. O rito principal consistia no sacrifício de um cordeiro assado inteiro. A Páscoa acabou se tornando a grande festa nacional de Israel, que celebrava sua constituição como povo escolhido de *Iahweh*, como uma nação, que, por meio de Moisés, num longo processo épico, que teve seu auge na passagem

do Mar Vermelho, o libertou da escravidão do Egito.

No Novo Testamento, a Festa da Páscoa está ligada à ressurreição de Jesus que, sendo açoitado e crucificado, morto e sepultado, saiu do túmulo ao terceiro dia e apareceu de uma forma sobrenatural a algumas mulheres e discípulos.

A fé na ressurreição de Jesus Cristo é o fundamento da mensagem cristã. A fé cristã estaria esvaziada e morta se lhe fosse retirada a verdade da ressurreição de Cristo. A ressurreição de Jesus são as primícias de um mundo novo, de uma nova situação do homem, renovado em Cristo, uma nova criatura, um novo homem. A ressurreição cria para os seres humanos, homens e mulheres, uma nova dimensão de ser, um novo âmbito da vida: o estar com Deus, o viver com Deus, ser amado por Deus, ser salvo por Deus (Papa Bento XVI – Jesus de Nazaré). Significa que Deus se revelou de fato, manifestou-se verdadeiramente e que Cristo é o critério no qual o homem pode confiar, pois Ele é o único mediador entre Deus e os homens (1Tm 2,5). Por isso, a fé na ressurreição de Jesus é algo tão essencial para o cristão que o Apóstolo São Paulo declarou categoricamente: *“Se Cristo não ressuscitou, vazia é a nossa pregação, vazia também é a vossa fé”* (1Cor 15,14). Tudo na nossa fé e na nossa Igreja têm sentido e valor em relação com esta verdade e realidade central: o Cristo ressuscitado! Sem esta verdade, tudo desaba, desmorona, acaba.

Mas a ressurreição de Cristo, além de constituir essa verdade primeira e última, porque Cristo é o Alfa e o Ômega (Ap 21,6), o início e o fim de tudo, fim entendido como finalidade, meta, ela significa algo essencial para a nossa vida de cristãos concreta, diária, existencial. Além desse significado dogmático e fundacional da nossa fé e da nossa Igreja, a ressurreição cria um dinamismo vital, uma dinâmica de vida, um projeto de vida. Isso pode ser melhor compreendido se ligarmos a realidade da ressurreição à palavra “páscoa”, que significa passagem e ao verbo “ressuscitar”, que significa reaparecer, renascer, ressurgir, reviver, restituir à vida, assim como Jesus ressuscitou Lázaro. Significa ainda: despertar, rejuvenescer, como na frase “a primavera ressuscita a natureza”.

Em tempos de “cultura da morte”, de banalização da morte e da vida, como refletimos ontem, a nossa fé em Deus, em Cristo, deve nos animar e impulsionar para uma espiritualidade pascal, de vivência profunda da ressurreição, não somente como um conhecimento teórico e contemplação mística de uma verdade fundamental, mas de ter atitudes e realizar ações de conversão, mudança e transformação em diversas dimensões de nossa existência. Usando a expressão “civilização do amor” do Beato Papa Paulo VI, repetida pelo Santo Papa João II e pelo Papa Bento XVI, a humanidade precisa fazer a



passagem da “cultura da morte” para a “civilização do amor”. Essas passagens que precisamos realizar na vida cristã podem muito bem se encaixar nas “saídas” que o Papa Francisco propõe para a Igreja e para o mundo, para os católicos e cristãos em geral e para os homens de boa vontade: sair do pecado que causa mortes e ressuscitar para a graça divina que dá a vida, sair do egoístico conforto dos centros para levar o amor divino e dignidade humana às periferias sociais e existenciais. No contexto do distanciamento ou isolamento social da atual pandemia, o Papa Francisco, numa recente entrevista, mencionou a superação de uma Igreja demais centrada no institucional para uma Igreja doméstica, animada pelo Espírito, um aspecto da vida cristã que muitas famílias estão vivenciando mais intensamente nesse tempo de pandemia. Soa até bonito: não temos somente “home office”, mas também “home Church” – não só “escritório em casa”, mas também “igreja em casa”.

“A esperança é a última que morre”, diz um ditado popular. A ressurreição de Jesus Cristo apresenta a máxima esperança para nós cristãos, seus seguidores, de que em breve todo o mal, enfermidades, fomes, violências, pestes, a atual pandemia serão banidas da face da terra, pois a ressurreição é um fato restaurador, é uma realidade para os crentes que acreditam que todas as coisas serão restauradas ao estado original. Jesus venceu a morte! Ainda que morramos nesta vida, podemos ter a certeza absoluta da vida eterna e na restauração de todas as coisas.

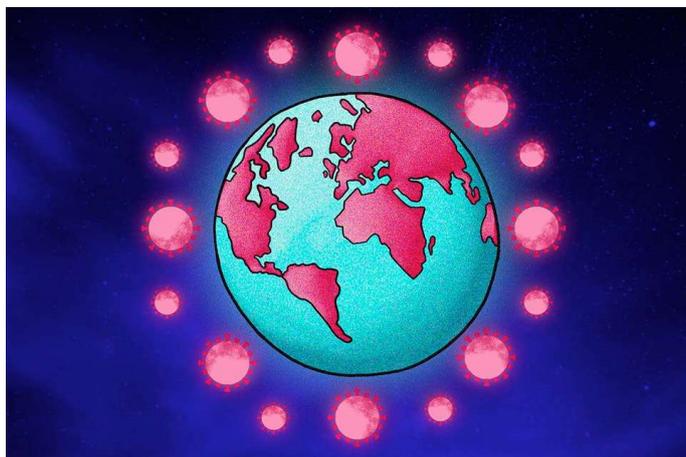
A todos os presentes nesta celebração de Páscoa, lembrados no início desta homilia, quero agradecer pela ajuda no sentido de contribuir para que possamos de alguma forma oferecer as celebrações litúrgicas da Quaresma e Semana Santa e estar presentes nas famílias, prestando um serviço espiritual durante esse tempo de quarentena. A todos os que nos seguem pelo Facebook e a todo povo de Deus desejo uma Santa Páscoa, conforme a oração que faço a seguir:



Senhor Jesus, filho de Deus, Cristo, o Ressuscitado do Pai! Queremos viver. Amamos a vida que nos deste. A vida é o maior dom que podemos ter. Por isso, queremos fazer todo o possível para preservá-la. Acreditamos na tua ressurreição e, assim, acreditamos que: se contigo morremos, contigo viveremos (Rm 6,8). Queremos, pois, ressuscitar. Queremos ter a graça de ressuscitar contigo. Mas precisamos morrer para tantas coisas, que não representam o bem, que se distanciam da justiça, que não favorecem a vida, que não garantem a salvação, que não levam à ressurreição. Mestre amado, ajude-nos nessa nobre tarefa! Contigo, estamos preparando a nossa ressurreição definitiva, eterna. Mas, a partir da nossa realidade concreta, pessoal, familiar e comunitária, como nos ensinas nos Evangelhos, precisamos realizar inúmeras ressurreições no dia a dia: a ressurreição da fé, da esperança e do amor, a ressurreição de uma palavra amiga, a ressurreição da superação dos males individuais e sociais, a ressurreição do fortalecimento dos laços familiares em regime de Igreja doméstica por causa da pandemia, a ressurreição do perdão, a ressurreição da solidariedade, a ressurreição para a vida eterna. Senhor Jesus, que a luz da tua ressurreição ilumine os nossos caminhos bastante obscurecidos pelas trevas dos males que nos afligem. Que a luz da tua ressurreição nos anime a continuarmos as nossas vidas ainda com mais fé, por amor a Deus e aos irmãos, na esperança de tempos melhores! Amém!

Христос Воскрес!

Dom Volodemer Koubetch



10 LIÇÕES DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Enquanto o surto do coronavírus Covid-19 se encontrava somente na cidade de Wuhan, China, não se cogitava que chegaria extensivamente aos mais diversos países. Na sequência, o que se observou foi o aparecimento de um cenário emergencial avassalador, pressionando os sistemas de saúde e assustando as pessoas.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) se mostrou incapaz de apresentar para o mundo um plano emergencial capaz de orientar as decisões dos países membros. O que fez foi comunicar, em tom alarmista, a evolução do surto, deixando os países membros aturdidos e sozinhos diante de um fenômeno desconhecido. Isso resultou em que cada país passou a enfrentar a situação ao seu modo, aparecendo os bem-sucedidos, como a Alemanha e Coréia do Sul, e outros desastrosos, como a Itália, Espanha, Estados Unidos. O Ministério da Saúde no Brasil agiu da mesma forma alarmista, com o agravante da divergência governamental do Presidente da República dando péssimo exemplo de desrespeito às normas mundiais pautadas em fundamentos científicos.

O mundo parou, bloqueado, impotente, perplexo. O fenômeno da pandemia colocou a humanidade numa situação crucial, que levanta uma série de questionamentos aos quais aos poucos irá compreendendo e dando respostas adequadas. Toda situação possui dois lados: o bom e o ruim, trazendo novos conhecimentos e experiências. A pandemia provocou enormes impactos na saúde em níveis sociais, econômicos, políticos e forjou novos valores, novos modelos de trabalhos, novos hábitos... O presente artigo apresenta 10 possíveis aprendizados a partir da pandemia do novo coronavírus.

1. **A pandemia desmascarou o orgulho humano.** Ela mostrou a verdade do que somos como indivíduos e como coletividade: limitados, finitos, frágeis, vulneráveis. Mesmo com a ciência e a tecnologia tão desenvolvida, em pleno século XXI, não somos tão fortes e poderosos como

parecíamos ser. Ficaram escancaradas as fraquezas das nossas democracias. Essa calamidade nos ensina que não basta somente a ciência e a tecnologia e que a política e a economia precisam de algo mais abrangente. Estas precisam de humanidade para o bem da própria humanidade. A pandemia nos ensina que todos somos iguais em natureza, sem distinção de classes, cor, nacionalidade, sexo, sempre dependentes uns dos outros. Isso nos obriga a cuidarmos uns dos outros, à solidariedade e à caridade. A prepotência e o orgulho são indícios de falta de inteligência ou de sanidade mental.

2. **A geopolítica deve ser uma política mundial da interligação e interdependência.** A pandemia mostra as nefastas consequências do sistema econômico de mercado: a violação da lei mais universal do cosmos, da natureza e do ser humano, que é a interdependência de todos com todos; que não existe nenhum ser, muito menos nós humanos, como uma ilha desconectada de tudo o mais. Somos indubitavelmente seres relacionais. Apenas na interação com o outro nos sentimos existindo plenamente em nossa humanidade. É isso que nos faz o que somos: seres dialogais, de linguagem, feitos para interagir, conviver, trocar experiências. Seres que se auto compreendem a partir do rosto do outro e dos sinais que ele emite. Por isso, as relações interpessoais de respeito e solidariedade devem ser transpostas ao nível planetário.
3. **A economia deve ter função social mais ampla e ser solidária.** A pandemia revelou a vulnerabilidade do sistema de saúde na maior parte dos países. Uma economia só de mercado, que tudo mercantiliza e busca exclusivamente o lucro a todo custo, é maléfica para a sociedade e para o futuro da vida. A acumulação ou enriquecimento ilimitado, em total liberdade financeiro e mercantil, a competição, o individualismo, a indiferença face à miséria de milhões de seres humanos e a redução máxima do Estado levam seus cultores à desumanidade. O que nos poderá salvar não são as empresas privadas, mas o Estado com suas políticas sanitárias gerais. O novo modelo político-econômico deverá ser fundamentado pelo cuidado, solidariedade social, corresponsabilidade e compaixão.
4. **A ciência precisa ser reconhecida, incentivada e financiada.** Durante a pandemia, aprendemos arduamente a necessidade de financiamento progressivo e constante a fim de que a comunidade científica esteja a postos para eventuais crises. A ciência se faz a longo prazo, não para atender apenas ao imediatismo, mas para o bem de todos em todas as épocas e situações. É deplorável o fato que a pesquisa sobre antivirais contra o SRAS, doença que surgiu na China em 2003, teria sido abandonada muito cedo. As duas infecções são muito similares, da linha coronavírus, o que poderia contribuir hoje para respostas mais rápidas para a contenção da pandemia. Por outro lado, a medicina adquiriu novas habilidades: promessa da Quarta Revolução Industrial, a medicina digital surge como base para que as ferramentas da inteligência artificial e outros recursos informacionais transformem os cuidados de saúde e proporcionem a incomparável oportunidade de acesso a todos em suas próprias casas.
5. **A razão contemporânea precisa ser holística na teoria e na prática.** O cérebro da racionalidade científica precisa atuar com os seus dois lados, com suas duas mãos e suas duas pernas, todos sustentados pelo tórax e pelo abdômen. A razão cartesiana, exclusivamente lógico-matemática, objetiva, sim, mas fria, ainda não foi devidamente superada. O cientificismo iluminista ainda povoa muitas cabeças. A superação do cartesianismo e criação de um novo paradigma é uma tarefa de todas as ciências, incluindo a teologia. A razão precisa integrar todas as racionalidades possíveis: ser multifocal, de inteligências múltiplas, ser espiritual, religiosa, emocional, afetiva, amorosa... *“Não basta a hiperinformação e os apelos por toda a mídia. Ela não nos move a mudar de comportamento exigido. Temos que despertar a razão sensível e cordial. Superar a indiferença e sentir, com o coração, a dor dos outros. Ninguém está imune do vírus. Ricos e pobres temos que ser solidários uns para com os outros,*





cuidarmo-nos pessoalmente e cuidar dos outros e assumir uma responsabilidade coletiva. Não há um porto de salvação. Ou nos sentimos humanos, co-iguais na mesma Casa Comum ou afundaremos todos” (L. Boff).

6. O ser humano precisa redescobrir seu exato lugar no universo e no mundo. Além de provocar o colapso do sistema econômico de mercado, especulativo, individualista e antívida, como o chama o Papa Francisco, a pandemia revela outros aspectos desoladores:

não reconhece que somos parte da natureza e que a Terra não nos pertence para explorá-la ao nosso bel-prazer, mas que nós pertencemos à Terra. *“Na visão dos melhores cosmólogos e dos astronautas que veem a unidade Terra e Humanidade, somos aquela porção da Terra que sente, pensa, ama, cuida e venera. Superexplorando a natureza e a Terra como se está fazendo no mundo inteiro, estamos nos prejudicando a nós mesmos e nos expondo às reações e até aos castigos que ela nos impõe. É mãe generosa, mas pode mostrar-se rebelada e enviar-nos um vírus devastador. Sustento a tese de que esta pandemia não pode ser combatida apenas por meios econômicos e sanitários sempre indispensáveis. Ela demanda outra relação para com a natureza e a Terra. Se após passar a crise e não fizermos as mudanças necessárias, na próxima vez poderá ser a última, pois nos fazemos os inimigos figadais da Terra. Ela pode não nos querer mais aqui” (L. Boff).* Dentro de uma visão cristã, o ser humano precisa superar seu instituto de dominador e adotar a atitude de administrador do mundo e da natureza.

7. A pandemia deverá fazer amadurecer nas próximas décadas uma ética e bioética global.

Toda ação singular, individual não é somente uma ação pessoal, mas é também dos outros, tanto no bem quanto no mal. Assim, todas as escolhas políticas, econômicas, sociais, individuais, se não levam em consideração uma visão universal do bem comum, correm o risco de provocar somente danos. A pandemia representa uma oportunidade única para repensarmos o nosso modo de habitar a Casa Comum, a forma como produzimos, consumimos e nos relacionamos com a natureza.

8. Como jamais em outras épocas, a pandemia demonstra o valor da vida e a necessidade de maior cuidado para com ela.

Depois de um tempo de crise, a vida humana se manifestou dramaticamente em sua fragilidade e contingência e então emerge a questão do sentido da vida. Sentimo-nos ameaçados naquilo que nos é mais precioso: a vida humana assustadoramente ceifada por um vírus invisível a olho nu e obscurecida existencialmente. Mas ela é um dom precioso do Criador e, por isso, é inviolável. De uma forma contundente, a pandemia vem mostrando que a saúde pública e gratuita, sem condições de renda, de história pessoal ou profissão e o Estado de Bem-Estar Social não são custos ou encargos, mas bens preciosos inegáveis, vantagens indispensáveis. Esta pandemia revela que existem bens e serviços que devem ficar fora das leis do mercado (Macron).

9. A crise existencial provocada pela pandemia pode despertar a busca da religião.



Na busca de sentido para a vida, geralmente aflora a procura pelo elemento religioso; é possível que haja um despertar da busca religiosa. A pandemia pode ser um elemento despertador da dimensão religiosa, da busca de Deus, e a Igreja precisa estar atenta a isso. A imagem dos gregos que querem ver Jesus (Jo 12,21) nos ajuda nesta reflexão: o coração de todo ser humano traz este desejo profundo de “ver” Jesus. Nesta passagem, o verbo “ver” expressa todo o desejo e abertura que há no ser humano para a face de Deus, toda inquietação que o coração humano traz na busca de sentido. Nas situações de doença, no

falimento diante da morte, nas situações limites da vida, coloca-se sempre o problema do sentido da existência, da totalidade de sentido da vida em si, mas sobretudo da vida humana. Em cada ser humano há uma busca de sentido, há um projeto de sentido da vida. A religião deve ser portadora de sentido e de esperança à existência humana. É preciso que “a luz da fé” (Papa Francisco, *Lumen fidei*, 1) ilumine os caminhos a serem trilhados no pós-pandemia.



- 10. A Igreja se fortaleceu com a vivência da Igreja doméstica e ela reforça a esperança num mundo melhor.** Durante a pandemia, a Igreja está marcando presença nas famílias por meio dos recursos eletrônicos e aprendeu a usá-los mais e melhor. Mas o mais importante é que houve a redescoberta da “Igreja Doméstica” (Concílio Vaticano II, *Lumen gentium*, 11), este belo conceito de São Paulo VI. A família reaprendeu a estar junta, a rezar unida, a compartilhar a vida, a existência etc. O pai e a mãe puderam exercitar um pouco mais a sua função sacerdotal batismal, animando e alimentando a oração e a vida espiritual de sua família, de sua “Igreja Doméstica”. A Igreja deve ser portadora da grande esperança que nasce da fé, tanto para o nosso amado povo como para a vida da sociedade inteira. Cristo Ressuscitado é a grande razão da nossa esperança, e “devemos estar sempre prontos a dar razão dela a todo aquele que no-la pedir” (1Pd 3,15). Como nos pede o Papa Francisco: “não deixemos que nos roubem a esperança!” (*Evangelii gaudium*, 86). O anúncio de Jesus Cristo tem que ser portador de esperança, que se fundamenta na memória dele. A ressurreição de Cristo nos diz que Ele não se encontra mais entre os mortos, e que, portanto, a força deste mundo mortal foi rompida. (J. Moltmann, *Ressurreição – fundamento, força e meta de nossa esperança*, 112) A ressurreição de Cristo nos dá a certeza de que a história é história de vida e de ressurreição. Ele está conosco (Mt 28,20), não estamos sozinhos na história e na batalha cotidiana da vida.

Pela Fé e pela Ciência, precisamos proteger a si próprios e aos outros, protegendo a Casa Comum, com muita responsabilidade, fazendo o melhor possível, sem perder a esperança e a capacidade de amar. Outrossim, precisamos orar, estudar e colaborar, fazendo a nossa parte, mesmo que pareça insignificante, para que a humanidade como um todo aprenda as lições desta pandemia e evite uma próxima que, muito provavelmente, poderá ser fatal para a vida humana em nosso conturbado e doente planeta.

PARA APROFUNDAR

- BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. *A desordem mundial: o espectro da total dominação: guerras por procuração, terror, caos e catástrofes humanitárias*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017, 4ª ed.
- BOFF, Leonardo: *O coronavírus: o perfeito desastre para o capitalismo do desastre*. In: Revista IHU-Online, São Leopoldo, RS: <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/597264-o-coronavirus-o-perfeito-desastre-para-o-capitalismo-do-desastre>
- CNBB – Equipe de Análise de Conjuntura Eclesial – Coordenador Dom Paulo Cezar Costa Coordenador: *Pandemia e pós pandemia: dez pontos para reflexão*.
- MANCINI, Roberto – AIMONE F. et alii. *Éticas da mundialidade: o nascimento de uma consciência planetária*. Tradução do italiano: Maria Cecília Barbute Attié. Coleção Ética e Sociedade. São Paulo: Paulinas, 2000.
- PAPA FRANCISCO. Carta encíclica *Laudato si'* sobre o cuidado da casa comum (24 de maio de 2015). A Voz do Papa – 201. São Paulo: Paulinas, 2015.
- PAPA FRANCISCO. Exortação apostólica pós-sinodal *Querida Amazônia*. Roma, 2 de fevereiro de 2020. Cidade do Vaticano, 2020.



Dom Volodemer Koubetch

**ENTREVISTA DE DOM VOLODEMER SOBRE A PANDEMIA
AO SITE DO SÍNODO DOS BISPOS
ІНТЕРВ'Ю ПРО ПАНДЕМІЮ ТА ЇЇ НАСЛІДКИ ДЛЯ ЦЕРКВИ**

«Суттєвим уроком пандемії є те, що людство — це глобальна родина і її члени є взаємозалежні», — митрополит Володимир Ковбич про уроки пандемії.

Пандемія коронавірусу вже охопила увесь світ. Кількість заражень постійно зростає, новинні агенції у посиленому режимі відслідковують нові випадки інфікування, різні державні органи застановляються над питаннями виходу із цієї кризи. Не оминула вона також церковного середовища Української Греко-Католицької Церкви. Беручи до уваги глобальність цієї Церкви, спілкуємося сьогодні із архиєпископом і митрополитом Куритибським владикою Володимиром Ковбичем про ситуацію та ставлення до пандемії у Бразилії. Інтерв'ю подане двома мовами: українською та португальською.

Ваше Високопреосвященство, яким чином Ви особисто переживаєте карантин у Бразилії?

- Я переживаю карантин, не маючи подальшого погляду на те, коли він закінчиться, тому що ситуація дуже заплутана, особливо з точки зору політики охорони здоров'я Бразилії. Щоденні завдання були зосереджені на організаційних питаннях Метрополії: обмеження урочистостей, що передаються соціальними мережами, деякі юридичні проблеми, організація архіву, бібліотеки.

- Estou vivenciando a quarentena, sem maior perspectiva de quando ela vai terminar, porque a



situação está muito confusa, principalmente em termos de política sanitária brasileira. As tarefas quotidianas ficaram centralizadas nas questões organizacionais da Metrópolia: celebrações restritas transmitidas pelas redes sociais, alguns problemas jurídicos, organização do arquivo, biblioteca, endereços.

Чи була достатньою та адекватною відповідь Католицької Церкви, на Вашу думку?

- Загалом Католицька Церква дала правильні вказівки суспільствам, в яких вони працюють, коли вона дотримувалась правил, виданих органами охорони здоров'я і рекомендувала віртуальну присутність своїх священнослужителів через соціальні мережі та фізичну присутність у дуже особливих випадках, завжди дотримуючись офіційних цивільних правил.

- A Igreja em geral deu orientações acertadas às sociedades onde estão inseridas quando acatou as normas baixadas pelas autoridades sanitárias e recomendou a presença virtual de seus pastores pelas redes sociais e presença física em casos muito especiais, sempre respeitando as normas civis oficiais.

Однією із причин швидкого поширення вірусу науковці називають сучасний рівень глобалізації світу, світової економіки та загалом життя. Таким чином, зароджуються доволі різні, а часто антагоністичні погляди на закриття-відкриття кордонів, національні політики та справді глобальну солідарність. Як Ви ставитесь до «глобального села»?

- Це дуже складне і делікатне питання. Виглядає, що трагедію швидкого розповсюдження коронавірусу спричинив Китай, який у зв'язку із своїм закриттям та відсутністю прозорості не вчасно повідомив світ про цю проблему. Глобалізація — це незворотна реальність з її надбаннями та втратами, і людство має розуміти себе як велику єдину родину, яка живе у великому спільному домі,

про який повинні піклуватися всі, ґрунтуючись на глобальній біоетиці, заснованій особливо на принципі солідарності, що впливає з максимального закону любові, якого треба опрацьовувати як державами, так і Церквою.

- É uma questão muito complexa e delicada. Parece que a tragédia da rápida disseminação do coronavírus foi causada pela China que, no seu fechamento e falta de transparência, não comunicou em tempo o problema ao mundo. A globalização é uma realidade irreversível, com seus ganhos e perdas, e a humanidade precisa entender a si mesma como uma grande família única, que mora numa grande casa comum, que deve ser cuidada por todos a partir de uma Bioética global, pautada principalmente no princípio da solidariedade, decorrente da máxima lei do amor, a ser trabalhado tanto pelos Estados como pela Igreja.

А як щодо екологічних причин цього лиха? Чи має Церква що сказати стосовно ставлення до навколишнього середовища? А як щодо екологічних причин цього лиха? Чи має Церква що сказати стосовно ставлення до навколишнього середовища?

- *Офіційно, в основному завдяки навчання Папи Франциска та Синоду про Амазонію, Церква зайняла дуже чітку позицію щодо стосунків між людиною та навколишнім середовищем. Що зараз потрібно зробити — це втілити ці вчення у практичному житті, формуючи екологічно-моральну совість з конкретними установками.*

- Oficialmente, sobretudo pelo ensinamento do Papa Francisco e pelo Sínodo da Amazônia, a Igreja tomou uma posição muito clara sobre a relação do ser humano com o meio ambiente. O que é preciso fazer agora é encarnar esses ensinamentos na vida prática, formando uma consciência ecológico-moral com atitudes concretas.



Звернемо також нашу увагу на наслідки пандемії, які може вже спостерегти. Одним із таких — усвідомлення людством власної крихкості та смертності. Впродовж багатьох останніх десятиліть, за словами Понтифіків, людство часто культивувало т. зв. «культуру смерті», а зараз зустрілося із цією реальністю віч-на-віч.

- *Важливо врахувати, що ця драматична смертність, спричинена пандемією, приводить людство до більшої смиренності та усвідомлення крихкості та кінцівки життя, що люди не такі потужні, як вони думають, незважаючи на наукові та*

технічні досягнення, незважаючи на політично-економічну потужність народів, які керують світом. Смертність «культури смерті» повинна бути подолана «цивілізацією любові». Використовуючи вираз «цивілізація любові» блаженного Папи Павла VI, повторений Святим Папою Іваном II та Папою Бенедиктом XVI, людству потрібно перейти від «культури смерті» до «цивілізації любові».

- É importante considerar que essa dramática mortalidade, causada pela pandemia, leva a humanidade a ser mais humilde e perceber a fragilidade e finitude da vida, que o ser humano não é tão poderoso como pensa ser, apesar do avanço científico e tecnológico, apesar do poder político-econômico das nações que governam o mundo. A mortalidade da “cultura da morte” deve ser superada pela “civilização do amor”. Usando a expressão “civilização do amor” do Beato Papa Paulo VI, repetida pelo Santo Papa João II e pelo Papa Bento XVI, a humanidade precisa fazer a passagem da “cultura da morte” para a “civilização do amor”.

Церква і засоби соціальної комунікації. Насправді, ця співпраця сьогодні розвивається посиленням чином. Однак, Папа Франциск, проповідуючи під час Святої Меси в «Домі Святої Марти» 17 квітня цього року, наголосив на тому, що цю ситуацію потрібно сприймати тільки як тимчасове явище у період кризи, бо ідеал Церкви — це перебування разом, з народом і зі Святими Тайнствами. Однак, і цілковито втрачати такий потенціал нових медіа, мабуть було б не до кінця виправдано.

- *Взагалі кажучи, Церква навчається використовувати ці технологічні засоби все більше і краще, і повинна продовжувати цей шлях, але ніколи не недооцінюючи значення присутності та спільнотності.*

- Falando em geral, a Igreja está aprendendo a usar mais e melhor esses meios tecnológicos e deverá continuar nessa linha, porém jamais menosprezando o valor da presença e comunitariedade.

А як тоді давати Церкві раду із викликом звикання до такого способу вияву духовності у форматі онлайн? Чи не існує тут небезпеки втрати почуття спільноти?

- Церква завжди керувалася своєю ідентичністю та місією як спільнота, народ Божий. Індивідуальне спасіння було найбільш помітним у середньовічні часи. Церква має три обличчя: войовнича (земля), страждальна (чистилище) і торжествуюча (небо), і кожен з цих вимірів має громадський, спільнотний характер. Вірний є спасений як особистість, але завжди в більш широкому контексті сім'ї, групи, парафії, епархії, і також переходить через різні посередництва, такі як батьки, катехити, священники. Під час пандемії вірні інтенсивніше вивчають сенс та досвід «домашньої Церкви», тобто сім'ї, яка є основою суспільства та самої Церкви.

- A Igreja sempre pautou sua identidade e missão como comunidade, povo de Deus. A salvação individual foi mais destacada nos tempos medievais. A Igreja tem três faces, ela é militante (terra), padecente (purgatório) e triunfante (céu) e cada uma dessas dimensões tem caráter comunitário. O fiel é salvo como um indivíduo, mas sempre dentro de um contexto maior, como a família, o grupo, a paróquia, a eparquia, e também passando por muitas mediações, como os pais, os catequistas, os sacerdotes. Durante a pandemia, os fiéis estão treinando de uma forma mais intensa o significado e a vivência da “Igreja doméstica”, que é a família, a base da sociedade e da própria Igreja.

Однією із відповідей на пандемію коронавірусу став погляд на це явище як на кару Божу. Багато представників ЗМІ та церковних кіл розпочали шукати прогріхи у своєму дотеперішньому житті. Що Ви особисто думаєте про такий погляд?

- Протягом історії на різні прояви зла, такі як стихійні трагедії (землетруси, повені, урагани) та гуманітарні трагедії (війни, пандемії), завжди були ці два типи реакцій. Так, ми можемо сказати, що це покарання від Бога, коли частина суспільства ігнорує закони природи та Закони Божі та експлуатує найбільш вразливих, знищує природу з огляду на своє зацікавлення до необмеженого збагачення. Але сьогодні необхідно враховувати те, що говорить наука, навіть якщо вчені часто потрапляють у сциєнтизм, думаючи, що лише наука вирішує все і рятує людство. Церква потребує діалогу з наукою.



- No decorrer da história, os diversos males, como as tragédias naturais (terremotos, enchentes, furacões) e as tragédias humanitárias (guerras, pandemias) sempre tiveram esses dois tipos de respostas. Podemos afirmar, sim, que é um castigo de Deus, quando uma parte da sociedade ignora as leis da natureza e as Leis de Deus e explora os mais pobres, destrói a natureza em vista de seu interesse de enriquecimento ilimitado. Mas, hoje em dia, é preciso considerar o que diz a Ciência, mesmo que muitas vezes os cientistas caem no cientismo, achando que é somente a Ciência que resolve tudo e salva a humanidade. A Igreja precisa dialogar com a Ciência.

На Вашу думку, чого насамперед повинне навчитися людство по завершенні цього виклику пандемії коронавірусу?

- У найближчі місяці та роки з'явиться багато філософських, соціальних та наукових теорій, які пояснюватимуть, що переживає світ у цей драматичний момент своєї історії. Суттєвим уроком для вивчення є те, що людство — це глобальна родина і її члени (нації) є взаємозалежні, і це повинно творити нову політику в наукових, екологічних та, перш за все, етично-моральних основах, також в діалозі з релігіями.

- Nos próximos meses e anos, muitas teorias filosóficas, sociais e científicas surgirão para explicar o que o mundo vive neste momento dramático de sua história. O ponto essencial do aprendizado da humanidade é que ela é uma família global e seus membros (nações) são interdependentes, o que deve gerar

uma nova política em bases científicas, ecológicas e, principalmente, ético-morais, também dialogando com as religiões.

Яким чином повинна змінитися Церква ХХІ століття через це сучасне випробування?

- Церква повинна бути зміцнена як інституція, яка є частиною життя планети і яка може запропонувати розуміння та етос, здатний його перетворити і врятувати.

- A Igreja deve sair fortalecida como uma instituição que faz parte da vida do planeta e que pode oferecer uma compreensão e um *ethos* capaz de transformá-lo e salvá-lo.

Ваше Високопреосвященство, що би Ви хотіли сказати на завершення для наших вірних, які терпеливо очікують на повернення до своїх храмів та парафіяльних спільнот.

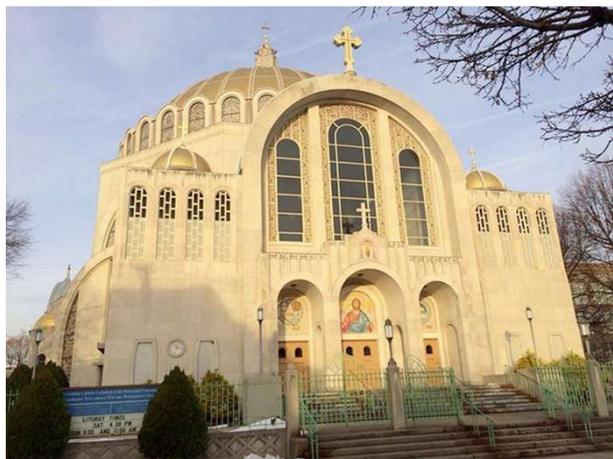
- Бажання священників та вірних повернутися до звичайних літургійних урочистостей дуже похвальне, але збереження життя — це перша цінність, яку слід захистити в цей час. Незважаючи на розбіжні та заплутані думки, які спостерігаються у всьому світі, а також в Бразилії, потрібно діяти з великою євангельською та людською мудрістю та розсудливістю, завжди дотримуючись рекомендацій та вказівок органів охорони здоров'я.

- É muito louvável o desejo dos padres e fiéis retornarem às celebrações normais, mas a preservação da vida é o valor primeiro a ser resguardado neste momento. Apesar das opiniões divergentes e confusas, notadas em todo o mundo, mas principalmente no Brasil, é preciso agir com muita sabedoria e prudência evangélica e humana, respeitando sempre as recomendações e instruções das autoridades sanitárias.

Розмовляв Іван Вихор

23 травня 2020

Пресслужба Секретаріату Синоду Єпископів УГКЦ



РЕЗУЛЬТАТИ ІМПРОВІЗОВАНОЇ ФОКУС-ГРУПИ З ВІРНИМИ У ПІВНІЧНІЙ АМЕРИЦІ

10 травня відбулася імпровізована фокус-група з вірними УГКЦ в Північній Америці, що перед тим відповідали на запитання щодо проведення богослужінь онлайн та духовного досвіду протягом карантину.

У Zoom-зустрічі взяло участь 17 осіб: один лікар, троє богословів, два семінаристи, двоє журналістів, працівниця Конференції американських єпископів, двоє дяків та особи загалом заангажовані в парафіяльне життя; 4 народжені в

Україні, 3 осіб не українського походження, 3 нащадки перших міграційних хвиль, 7 нащадки повоєнної еміграції.

Кожен мав можливість доволі розширено висловитися на тему, якою бачить роль Української Греко-Католицької Церкви після закінчення епідемії та її місце в суспільстві. Більше зосередилися на північноамериканському контексті.

Короткі висновки

- Варто зауважити, що думки вірних щодо майбутнього відкриття парафій є доволі поділеними: частина виступає за відкриття та вважає поділ на (essential/non essential несправедливим, а частина пропонує обережним підхід, який в центрі ставить турботу про фізичне здоров'я і добробут парафіян, особливо старших та вразливих.

- Служіння онлайн має продовжуватися. Для багатьох людей це важлива частина духовної поживи. Livestream порівнювали з рятівною мотузкою, що допомагає пережити ці часи.

- Важливим для вірних є короткі духовні роздуми, як проповіді, реколекції, які можуть бути щоденною поживою, публіковані на різних ресурсах.

- Багато зауважують, що потребують навчання, проведу у приватній молитві та молитві домашньої Церкви. Важливо працювати над тим, щоб навчати людей молитися.



- Для вірних важливо чути пророчий голос Церкви щодо ширших глобальних викликів: економічних, екологічних, соціальних та бачити діяльність (брати участь) скеровану на допомогу найбільш уразливим.

Розширено

- Церква в суспільстві має мати пророчий голос: говорити про проблеми і виклики. “Ми вдавали, що можемо збудувати щасливе життя на хворій планеті, але це неможливо”... Суспільство потребує чесності щодо соціальних питань, екології, економіки.

- Після епідемії соціальні стосунки зазнають змін: дистанціювання, страх, травма – інша людина – це небезпека. Стосунки стають прохолоднішими, віддаленішими – за маскою не бачиш усмішки. При тому люди потребують близькості і уваги. Церква може долучитися до повернення відчуття спільнотності: бути разом, хоч і ще на віддалі.

- Загалом суспільство стає все більш поляризованим. Церква має бути голосом єднання, якорем, що тримає човен у розбурханому морі. Спокійний голос Церкви необхідний найбільше.

- Суспільство травмоване вірусом, який застав зненацька, зруйнував довіру до позитивного сценарію розвитку людства (глобальний ПТСР). Світ змінився. Економічна криза. Рецесія. Страх перед завтрашнім днем, страх смерті – реальний і щоденний. Як Церкві відповідати?

- Карантин є нагодою творчо думати над своїм служінням. Ми звикли до одних практик, задіємо одну групу м’язів, але це нагода подивитися ширше – що ще можна зробити. Разом шукати відповідь на запитання: як Господь присутній у нашому житті, в неділю на Літургії, кожного дня? Що робить нас християнами? Яким є духовне життя вдома, на роботі, в церкві? Що означає бути Церквою? Не повернення, а оновлене майбутнє.

- Церкві важливо говорити не лише і насамперед не про практичні потреби (common needs), але про спільне благо, яке є ширшим поняттям і охоплює духовне життя людини.

- Важливість навчання молитви вдома, приватної, спільнотної – як молитися і будувати стосунки з Богом? Молитва родини. Практичні вказівки і супровід. Відсутність молитви в церкві побудив у людей бажання молитися вдома – це вікно можливостей (silver lining) для відкриття особистої молитви. Так Церква важлива, але й важливим є особисте духовне життя.

- Будівання міжособистісних стосунків: маленькі церковні групки, що разом моляться чи читають Святе Письмо.

- Дияконія. Благодійна складова: Церква має служити, стати місцем, де люди отримують допомогу, як їжа, притулок. Церква – місце, де просять і надають допомогу.

- Церква має дбати про людей. Усвідомлюючи, що коли буде відмінено строгий карантин, криза заражень і смертей знову зросте.

- При відновленні богослужень треба зберігати баланс між обережністю і нетерплячістю: “Ми хочемо вас бачити в церкві, але ви нам потрібні там живими”. Крім того, високий ризик заразитися є для священників – як можна їх захистити, особливо в умовах, коли священників бракує.

- Є політична і економічна причини припинити карантин, але з точки зору охорони здоров’я немає надмірних причин для оптимізму, бо може бути друга хвиля. Чи повинна Церква спішити? Приклад Московського патріархату – у громадській думці Церква як розсадник хвороби і мракобісся.

- Вірні важко переживають те, що Церква і церковна практика не вважається важливою для функціонування суспільства (non-essential): “для мене моя парафія є життєво необхідною”, “магазини наповнені людьми, а церкви порожні”, “треба дбати про те, щоб відкриваючи різні інститути, держава не забула про Церкву”. Багато говорять про евхаристійний голод – спраглі Церкви. Духовність має тілесний вимір, таїнства не можуть бути віртуальними: духовне Причастя не може бути довгостроковою практикою.

- Онлайн є добрим, бо допомагає брати участь, але не є заміником, хоча є прекрасним інструментом євангелізації, дає можливість віртуально подорожувати між парафіями, бачити тих,



кого б ніколи не побачили. Учасники зазначали, що важливо було молитися не в записі, а саме онлайн, відчуваючи присутність інших.

- Потрібним є збільшення якісного духовного контенту: короткі проповіді і навчання, духовний провід.

- Багато відкрили новий вимір священства – священник як той, що молиться за мене.

- Церква має бути готовою до “нової норми”: забезпечення потреб вірних у посткарантинному світі, уникаючи нових заражень. Продумати всі необхідні заходи.

Загалом користуватися здобутками науки, щоб знизити ризик (приміщення церков на загал погано кондиціонуються). Загалом є відчуття, що “нова норма” може бути протягом певного часу: маски в церкві, стерилізація, підвищена обережність – як це забезпечити при потоковій людею? Хто має слідкувати за порядком? Чи зможуть сказати: “Нас в церкві забагато, хтось має вийти”?

- В Україні важливим є питання довіри. Люди не довіряють владі. Церква має розбудовувати довіру, бути з людьми тепер, коли їм важко, у всіх труднощах. Це фундамент, який допоможе будувати підтримку від вірних опісля. Церква була з нами, тепер ми будемо з Церквою.

- Церква має бути інструментом правди, віри і любові, спільнотою любові між вірними.

Відгуки представників духовенства

- На мою скромну думку, ми є свідками великих змін у суспільному житті та економічного стану країн, які також вплинуть на життя нашої Церкви в Україні та за її межами.

- Найперше, політичний стан в Україні змінюється у гіршу сторону мало чи не щодня. Повертаються старі політики, олігархи отримують більше і більше контролю та впливу. Мають бути осінні вибори місцевих рад, включно з захопленими територіями у Донецькій та Луганських областях, які стануть нагодою легітимізувати злочинців що тепер мають владу там. Проросійські настрої знову зростають. Дуже вірогідним стає питання ще одного Майдану, який буде набагато кровавішим і жорстоким. Наша Церква може бути конструктивним основним гравцем і консолідатором. Нам потрібно перестати боятися говорити про це, або що ми не будемо виглядати політично толерантними або правильними. Шептицький писав листи Гімлеру та виступав про вбивств та переслідувань німецькими та радянськими військами/режимами. Є одна дуже точна і правильна цитата: Для того, щоби перемогло зло достатньо щоби добрі люди нічого не робили. В Україні наша Церква має багатство – високий рівень довіри серед населення, і населення чекає проводу і позиції від нас. Тож треба діяти. Легко не буде, але немає різниці. Немає чого замикатися у стінах наших церков і незважати що відбувається у світі і бути реактивними у найкращому випадку. Треба проактивності.

- У Сполучених Штатах будуть президентські вибори в листопаді, де найбільш вірогідно виграє Трамп. Не можна сподіватися різких змін у другому терміні його президенства. Все буде продовжуватися як є тепер. Його зосередження на Сполучених Штатах більше загострить ультра патріотичні почуття серед населення, витиснення нелегальних іммігрантів, від яких дуже залежить економіка США, та послаблення позицій впливовості США у світі. Це може привести до подальшого переділу світу у впливовості між мега державами і навіть захоплення територій, початок війн. Росія намагатиметься забрати південь України через надзвичайно гострий брак води для населення та розвитку сільського господарства. Китай буде намагатися забрати Сибір через територію та багатство ресурсів. І можна багато подібного згадати. Але це значить що у світі не буде такої відкритості, відкритості кордонів, як було скоріше. Кожна країна буде більше переживати за власну безпеку, і це буде пріоритетом. Тому чекати зміни в імміграційних обмеженнях є марно очікувати принаймні найближчим часом. Нам, у США, буде важко запросити отців на служіння і це перекладе тягар плекання покликаних на окремі єпархії, включно з наданням належної освіти і виховання.

- Економічно потерплять усі країни. Надання різноманітних позик під 0% та роздавання грошей є дуже короткотермінованою допомогою, тому що економіка працює краще, коли є виробничою, продуктивною, заангажовує робочу силу. А це неможливо відновити одразу. Це візьме

до 5 років у найкращому випадку (наприклад США) створити таке число робочих місць як було до коронавірусу. У міжчасі нас чекає збільшення бідності, маса соціальних проблем, злидні. Зростає залежність людей від уряду, що призведе до збільшення боргів внутрішньо та зовнішньо державних. Це приведе до ще більшої спіралі і залежності від брання в борг. Буде багато банкрутств, що і вже відбувається в галузях легкої промисловості та торгівлі (JC Penney, J. Crew, та інші). Фінансова система багатьох країн буде під тиском і це обмежить видавання довгострокових позик. І всі ці аспекти вплинуть на спроможність наших парафіян навколо світу підтримувати місцеві парафії та й Церкву в загальному. Їхні збереження швидко розійдуться (до року для середньостатистичної родини у США, і ще менший термін для України). Ми, як Церква, будемо набагато більше залежні від власних джерел. Напевно буде перегляд того, що ми можемо собі дозволити і що нам потрібно аби зменшити видатки. До цього треба буде готуватися. Також, скоро можна очікувати зменшення обсягів допомоги з фондів, які зазвичай щедро допомагали нам через збільшення потреб і зменшення надходжень.

- Поза тим нам потрібно бути готовими відповідати на основні потреби людей такі як їжа, вода, житло та одяг особливо для багатодітних та старших (усюди). Психологічне здоров'я людей буде також погіршуватися.

- Щодо духовного стану людей мусимо бути відвертими що погіршення політичного та економічного стану може відбитися або позитивно або негативно. Позитивно – люди будуть шукати певності, правди та істини, яка є в Євангелії і Свята Церква несе і проповідує. Переважно кризи штовхають людей до роздумуванням над добротою і ласкою Господа Бога, шукати притулку у Господа і в Церкві. І це так буде якщо люди мають хоч якійсь основи віри і пережиття Господа. Але також стане багато таких яких будуть перейняті занадто життям і де заробити/знайти наступний шматок хліба.

- Нам потрібно бути готовими до цих викликів та змін. Тепер і наступні кілька років будуть нагодою переосмислити нашу місію як Української Греко-Католицької Церкви, щоби стати більш гнучкою і швидкою до реагування на соціальні, економічні та суспільні зміни, щоби духовно навчити, підтримати вірних, які так люблять Церкву і Господа Бога. Це є час "to cut the fat", позбутися зайвого і зосередитися на потребах. Якщо ми лишимось осторонь або будемо ігнорувати/байдужими, ми багато втратимо і нам ніякі програми не допоможуть. Наші церкви стануть і так порожнішими. Дуже хочу бути позитивним, але треба бути і заземленим в дійсність, чудово усвідомлюючи що Святий Дух провадить Церквою. Питання залишається – а яку Церкву хочу/бачу я в прізі Євангелія?



**AMEAÇAS E OPORTUNIDADES
DA IGREJA NO BRASIL
MENSAGEM DE DOM WALMOR OLIVEIRA DE AZEVEDO
Arcebispo Metropolitano de Belo Horizonte
Presidente da CNBB**



Amado irmão, amada irmã. Fizem-me uma pergunta muito desafiadora. É a seguinte pergunta: Quais são as ameaças e oportunidades para a Igreja Católica no Brasil nos próximos cinco anos? Não é fácil responder, é exigente. Porém eu fiz algumas anotações que quero compartilhar com o seu coração para refletirmos juntos. Afinal, precisamos de muita oração, de muito discernimento, de diálogo e de muita lucidez, para o caminho novo da nossa Igreja. Assim pensei e compartilho com o seu coração.

Elenquei três ameaças e três oportunidades. Vou começar pelas ameaças:

1 – O crescimento de segmentos conservadores e reacionários levando à estagnação e ao comprometimento do diálogo construtivo com preponderância de obscurantismos e escolhas medíocres com força de justificação das desigualdades existentes e neutralização da força magistral da Doutrina Social da Igreja.

2 – Dificuldades para reverter situações com funcionamentos pesados que custam muito, comprometendo sustentabilidade e prática com o indispensável compromisso com a preservação ambiental, por insistências e cristalizações advindas do intelectualismo, fazendo perder sensibilidade humanitária e relacional com ganhos de adesões e [...] Por isso o peso precisa ser revisto, o modo marcado como é característica deste terceiro milênio pela leveza.

3 – Fragilizações de processos de evangelização e serviços à defesa e promoção da vida. Perda de forças próprias com comprometimento da inegociável credibilidade em razão de incongruências e incoerências no âmbito moral, seja no âmbito da gestão em suas nuances todas como também no específico do testemunho como bem primeiro da pertença eclesial e da autenticidade do discipulado no segmento de Jesus Cristo.

Três ameaças profundamente desafiadoras que precisamos refletir para darmos uma resposta.

Passo a dar para o seu coração, as três oportunidades que a Igreja Católica no Brasil tem nos próximos cinco anos.

1 – Escuta de interpelações fortes vindas do impressionante volume de mudanças em curso na cultura mundial, com apelos humanitários especialmente oriundos dos pobres da Terra e das possibilidades tecnológicas, tecnológicas midiáticas para a efetivação de um novo modo de presença pública, referindo-me também a biotecnologias oportunizando adequações e novas respostas.

2 – Usufruir mais decisivamente, a Igreja precisa do seu próprio tesouro doutrinal e de fé, particularmente como Igreja da Palavra ganhando essa centralidade podendo fazer uma reviravolta religiosa na direção de não permitir ou reagir aos desdobramentos vários do cristianismo torto que está em amplo crescimento na sociedade brasileira, recuperando do cristianismo a sua força como vetor determinante do sonho de um mundo novo solidário e fraterno.

3 – À luz da mistagogia evangélica, mistagogia para dizer de uma espiritualidade profunda contemplativa, com rica inspiração de tradições e experiências bimilenares na nossa igreja. Conquistar novas feições e dinâmicas na ministerialidade da Igreja com efetivo protagonismo dos cristãos leigos e leigas, com qualificação maior da vida consagrada, com sua profecia, e da vida sacerdotal liberada de cristalizações que a desfiguram, com propriedade para arrastar pela força do testemunho.

Eu compartilho isso para abrirmos a reflexão. É um longo caminho, mas é importante nos envolvermos nessa grande tarefa. Participe, é hora de a gente contribuir para que a Igreja seja uma Igreja em saída, hospitaleira, missionária e que ajude de fato a recompor o esgarçado tecido da sociedade brasileira. É tarefa nossa como cidadãos e cidadãs civis, mas também como cidadãos do Reino enquanto para ele caminhamos, o Reino definitivo. Vamos continuar a pensar e a refletir.

Dom Walmor Oliveira de Azevedo



PANDEMIA E PÓS PANDEMIA: DEZ PONTOS PARA REFLEXÃO

“Eis que eu estou convosco todos os dias” (Mt 28,20)

Equipe de Análise de Conjuntura Eclesial da CNBB
Dom Paulo Cezar Costa, Coordenador

“Eis que eu estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos” (Mt 28,20). Estas palavras de Jesus, dirigidas aos discípulos, dão-nos a certeza de que não estamos sozinhos diante dos problemas, desilusões, sofrimentos, crises, pandemias etc. Ele caminha conosco. Estamos vivendo um tempo difícil da pandemia do novo

Coronavírus (COVID-19), em que parece custoso ver a presença do Senhor junto a nós. Papa Francisco, na Praça de São Pedro vazia, expressou bem: *“Densas trevas cobriram as nossas praças, ruas e cidades; apoderaram-se das nossas vidas, enchendo tudo dum silêncio ensurdecedor e um vazio desolador, que paralisa tudo à sua passagem: presente-se no ar, nota-se nos gestos, dizem-no os olhares. Revemo-nos temerosos e perdidos”*. Mas, a narrativa dos discípulos de Emaús, nos dá a certeza de que nas noites escuras da vida e da história, o Senhor permanece conosco, Ele caminha conosco (Lc 24,13-35).

Este tempo grave de pandemia fechou as portas de nossas igrejas, mas a Igreja não está fechada, ela continua alimentando seus filhos e filhas através da oração, da Palavra, das celebrações transmitidas pelas TVs Católicas, rádios e mídias sociais, continua assistindo aos pobres e mais necessitados pela caridade e criando redes de solidariedade. Não sabemos até quando esta crise durará, talvez, em muitas regiões, ainda que não tenha chegado o pico, porém, já se começa a ver sinais de possíveis superações. É preciso, viver com responsabilidade este momento, incentivando o nosso povo ao cuidado com a própria vida e com a vida do próximo, como nos exortou a Campanha da Fraternidade: *“Viu, sentiu compaixão e cuidou dele”* (Lc 10, 33-34). É importante, também, começarmos a refletir sobre este processo de volta e da pós-pandemia. Propomos, no desejo de ajudar, alguns elementos para a nossa reflexão:

1. Este tempo de pandemia nos fez estar presentes nas casas e na vida das pessoas de uma forma nova: por meio das mídias sociais. Já as usávamos como meio de comunicação, de evangelização, de missão e de solidariedade. Este tempo acelerou o processo do uso das mídias sociais para reuniões, trabalhos, aulas, missas etc., tudo *on-line*. Descobrimos uma nova forma de nos fazermos presentes nas casas, nas famílias e na vida das pessoas. E as pessoas descobriram este novo modo de presença, de participação na vida da comunidade. Este caminho deve continuar a ser trilhado: quantas lives, inclusive com transmissão de celebrações, terços, orações etc. A PASCOM (Pastoral da Comunicação) tornou-se uma pastoral fundamental na vida das Dioceses, Paróquias e Comunidades. É um passo que foi dado e que não poderá retroceder. Porém, nossas celebrações, voltarão a ser presenciais. Jesus, com seus gestos e palavras, com sua morte e ressurreição, convocou a assembleia do Novo Israel, a Igreja. A Igreja, desde o Novo Testamento, reúne-se em assembleia litúrgica, a cada domingo, para celebrar a memória da morte e ressurreição do Senhor, a Eucaristia. A própria assembleia reunida é sinal da presença do ressuscitado (Mt 18,20). É encontrando-se com o irmão de fé, cantando, rezando, celebrando, ouvindo a Palavra de Deus e se alimentando da Eucaristia que se mantém o coração aquecido, no amor do Senhor, e que se renova a disposição de ser dom na vida da sociedade. Não há oposição entre a assembleia litúrgica presencial e a transmissão virtual, pois existe uma absoluta primazia do presencial. Trata-se de uma forma de continuar atingindo tantas pessoas que ainda não se despertaram para a importância de viver e partilhar a fé em comunidade, e que, vendo a vivacidade da comunidade cristã, poderão ser atraídas para esta. Por isso, o uso das mídias sociais deverá continuar a ser um grande elemento da presença da Igreja, de evangelização, de missão, de oração com o nosso povo, de promoção da caridade e solidariedade. Este caminho exigirá maior investimento nas PASCOM, na aquisição de materiais e de formação de pessoas especializadas.

2. A vida moderna é marcada por uma grande agitação que envolve toda a pessoa: preocupações, corre-corre para o trabalho, tantos afazeres que o ser humano não tem tempo para parar. A sociedade tornou-se sociedade do operar, do transformar, do consumir etc. A pós-modernidade conjuga dois aspectos muito fortes da vida: a racionalidade e o sentimental. A influência da razão faz com que tudo pareça bem previsível, tudo deve estar sobre o acirrado controle racional. De um momento para outro, deparamo-nos confinados e isolados em nossas casas. Esta pandemia nos colocou diante do imprevisível e impensável. De um momento para o outro, sentimos que tudo fugiu do nosso controle: desde a realidade econômica, até o



emprego, a saúde, a liberdade etc. A vida humana se manifestou em sua fragilidade e contingência. Sentimos ameaçados naquilo que nos é mais precioso: a vida humana. Neste tempo e campo, podem aflorar doenças psicológicas, distúrbios, desequilíbrios afetivos e emocionais. Neste cenário, a Igreja deve estar preparada para se manifestar como uma mãe que cura feridas, que apresenta o remédio da consolação e da esperança. A oferta de tantas propostas, que fazem parte do rico patrimônio espiritual da Igreja, como aconselhamento, espiritualidade, métodos de oração, podem ajudar na saúde física e no equilíbrio espiritual das pessoas. É preciso, neste tempo, conduzir as pessoas a um sentido mais profundo da existência, a um retorno às raízes,

que se encontram no mistério eterno do amor de Deus (1Jo 4,8.16). Neste caminho, pode-se incentivar o ministério da escuta, também, a ajuda de profissionais como psicólogos (as), que em nossas comunidades, por meio do trabalho voluntário, possam ajudar e atender, principalmente os mais pobres. Tenhamos sempre presente o que nos pede o Papa Francisco: *“Há que afirmar sem rodeios que existe um vínculo indissolúvel entre a nossa fé e os pobres. Não os deixemos jamais sozinhos”* (Papa Francisco, *Evangelii gaudium*, 48).

3. Depois de um tempo de crise, em que se experimenta a contingência da vida, emerge a questão do sentido da vida. Nesta busca de sentido aflora a procura pelo elemento religioso. É possível que haja um despertar da busca religiosa. A pandemia pode assim, ser um elemento despertador da dimensão religiosa, da busca de Deus e precisamos estar atentos a isso. A imagem dos gregos que querem ver Jesus (Jo 12,21) nos ajuda nesta reflexão: O coração de todo ser humano traz este desejo profundo de “ver” Jesus. Nesta passagem, o verbo “ver” expressa todo o desejo e abertura que há no ser humano para a face de Deus, toda inquietação que o coração humano traz na busca de sentido. Nas situações de doença, no falimento diante da morte, nas situações limites da vida, coloca-se sempre o problema do sentido da existência, da totalidade de sentido da vida em si, mas sobretudo da vida humana. Em cada ser humano há uma busca de sentido, há um projeto de sentido da vida (W. Kasper, *Fede e storia*, 128). O conceito de sentido expressa o projeto de totalidade da nossa vida, que não pode encontrar o “seu ser-total” sem o mundo no qual está situada. Somente na experiência de sentido, e por meio desta, o ser humano chega ao “ser-total” e à salvação da própria existência. O sentido experimentado e realizado seria então a salvação do ser humano (W. Kasper, *Fede e storia*, 129). A religião deve ser portadora de sentido e de esperança à existência humana. É preciso que *“a luz da fé”* (Papa Francisco, *Lumen fidei*, 1) ilumine os caminhos a serem trilhados na pós-pandemia. A Igreja deve estar preparada para acolher as pessoas fragilizadas não como uma alfândega cheia de exigências e fardos pesados: *“a Igreja não é uma alfândega; é a casa paterna, onde há lugar para todos com a sua vida fadigosa”* (Papa Francisco, *Evangelii gaudium*, 47). Como uma mãe misericordiosa, ela vai conduzindo as pessoas ao encontro com a pessoa de Jesus Cristo e integrando-as na comunidade de fé. Deve-se perceber que a experiência de finitude e impotência poderá auxiliar a revermos nossa condição humana dependente de Deus. Como cristãos, precisamos destacar o sentido de seguir o Crucificado que ressuscitou. Rever o lugar da Cruz em nossa experiência eclesial poderá purificar toda tentativa de reduzir a fé cristã aos interesses de segurança e sucesso. Os santos místicos nos recordam que *“tudo passa e só Deus basta”*, mas é preciso aceitar as noites escuras sem perder a esperança.

4. Em meio a esta pandemia, houve a redescoberta da “Igreja doméstica” (Concílio Vaticano II, *Lumen gentium*, 11), este belo conceito de São Paulo VI. Que bonito seria, se a família, unida e reunida, pudesse rezar o terço. Aqui sim, teríamos o exercício genuíno da função sacerdotal batismal do pai e da mãe de família, que, com este simples e lindo gesto, estariam animando e alimentando a oração e a vida espiritual de sua família, de sua “Igreja doméstica”. Nesta valorização da Igreja doméstica, As Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023 podem impulsionar o valor das Comunidades Eclesiais Missionárias e da Igreja Doméstica em tempos de revisão de ação pastoral pós-pandemia. Contemporaneamente, este é um período e momento em que dramas humanos afloraram e se explodiram, inclusive levando a um crescimento do número de separações de matrimônios, aumento da violência familiar que vitima as mulheres, crianças e idosos. Também esta realidade exigirá a presença da Igreja, como uma mãe misericordiosa, para ajudar a sarar feridas e corações machucados (Is 61,1). O Ano da misericórdia, pedagogicamente, nos fez encontrar com o amor misericordioso de Deus e impeliu a Igreja a ser mãe misericordiosa. *“A arquitrave que suporta a vida da Igreja é a misericórdia. Toda a sua ação pastoral deveria estar envolvida pela ternura com que se dirige aos crentes; no anúncio e testemunho que oferece ao*

mundo, nada pode ser desprovido de misericórdia. [...] É o tempo de regresso ao essencial, para cuidar das fraquezas e dificuldades dos nossos irmãos. O perdão é uma força que ressuscita para nova vida e infunde a coragem para olhar o futuro com esperança” (Papa Francisco, *Misericordiae vultus*).

5. Todos estamos sofrendo com esta pandemia, mas os que mais sofrem são os pobres: aumento do número das pessoas em situação de miséria, perda de emprego, vagas de emprego diminuindo com a quebra de empresas, ausência de condições para precaver-se contra o contágio etc. A Igreja, mãe que sempre busca atender os pobres, necessitados e vulneráveis continuará a ser interpelada no seu cuidado pelos últimos da nossa sociedade. A solidariedade é fundamental neste contexto. São João Paulo II dizia que a solidariedade *“não é um sentimento de vaga compaixão ou de ternura superficial pelos males de tantas pessoas próximas ou distantes; pelo contrário, é a firme e perseverante determinação de trabalhar para o bem comum, isto é, para o bem de todos e de cada um, a fim de que todos sejam verdadeiramente responsáveis por todos”* (João Paulo II, *Sollicitudo rei socialis*, 38). Neste caminho, é preciso envolver todos os atores da vida de uma sociedade: poderes públicos, mundo empresarial, meios de comunicação, instituições educacionais, ONGs, cada cidadão. É preciso, de imediato, assistir aos pobres, pois quem tem fome não pode esperar. Porém, parece-nos que neste momento é preciso algo mais, é necessário colocar nossas estruturas a serviço e criar parcerias que possam ajudar as pessoas a serem sujeitos da própria história. Junto com o SEBRAE, ou outras



instituições, é preciso apoiar pequenos cursos que ajudem as pessoas a criarem seu negócio, a serem um pouco mais profissionais naquilo que já estão fazendo ou que poderão vir a construir. É preciso apontar caminhos e dar meios ... Nesta grande crise que abateu a todos, é preciso ir além dos discursos, além do assistencialismo, pois *“o pensamento social da Igreja é primariamente positivo e construtivo, orienta uma ação transformadora e, nesse sentido, não deixa de ser sinal de esperança que brota do coração amoroso de Jesus Cristo”* (Papa Francisco, *Evangelii gaudium*, 86).

6. Em realidades onde tantas pessoas perderam a vida e não tiveram sequer as justas cerimônias de despedida, onde os familiares foram impedidos de chorar junto a seus entes queridos, a Igreja não pode perder de vista que é direito das pessoas chorarem e fazerem a última despedida antes de sepultar seus corpos. Sabemos o quão importante e significativo é o Ritual das Exéquias. Primeiro, pela própria concretude da morte: aquela pessoa querida terminou sua jornada, e a família, quando realiza seu funeral, encerra concretamente este capítulo de uma dolorosa história. Segundo, o pertencimento social: quando os amigos e outros membros da família expressam as suas condolências, as pessoas enlutadas se sentem confortadas e pertencentes a um grupo social no qual construíram sua história ao longo de gerações. Acrescenta-se que no momento do velório contam-se as histórias do falecido(a), resgata-se seu legado, reconstrói-se

a memória da pessoa e o quanto ela foi amada e importante. A partir disso, os familiares vão elaborando o luto e confortando a dor da perda, que será sempre irreparável. Desta forma, os ritos fazem com que a morte seja um processo no percurso da vida, ainda que doloroso. A ausência destes rituais tem um impacto muito negativo e sofrido, emocional e afetivamente falando. A falta deste momento de despedida, como estamos vendo durante a pandemia do novo coronavírus, causa uma lacuna na vida de pessoas e famílias inteiras, com sentimento de vazio e impotência. A pessoa tem o direito à Cerimônia de Exéquias, que ajuda no processo de superação do luto. Aqui, o caminho da justa criatividade acompanhada pela responsabilidade, deve ajudar.

7. É importante que, neste processo de abertura, mantenhamos o cuidado e o respeito pela vida humana, que caracteriza a doutrina da Igreja e que norteiam nossos pronunciamentos e atitudes neste tempo da pandemia do novo coronavírus. Devemos dar atenção às orientações emanadas pela Organização Mundial da Saúde, às normas dos Estados e dos Municípios. A Igreja deve sentir-se sujeito das normas justas emanadas pela autoridade civil, principalmente se visam preservar e promover a vida humana. Ocorreram intervenções indevidas de agentes do Estado em celebrações. Deve-se afirmar a liberdade da Igreja de exercer livremente a sua missão e como bem afirmou o Concílio Vaticano II: *“o direito a esse exercício não pode ser impedido, desde que guarde a justa ordem pública”* (Concílio Vaticano II, Declaração *Dignitatis*

humanae, 2). Se em algum momento, por imprudência ou excesso de zelo de representantes de alguma das partes, acontecerem conflitos ou exorbitância na competência, o caminho de solução passa sempre pelo diálogo. Em última instância, a justiça existe para garantir as liberdades individuais e a justiça nas relações. Não podemos nos esquecer de que a vida humana é um imperativo para os discípulos e discípulas de Jesus Cristo, que veio *“para que todos tenham vida e a tenham em abundância”* (Jo 10,10).

8. O amor fraterno deve, neste momento histórico, fazer a diferença na nossa vida e caminhada de nossas comunidades. Também a Igreja, na sua caminhada, já sente as consequências da crise na vida de cada um e na vida econômica que está se abatendo sobre o mundo. É tempo de manifestarmos concretamente o nosso amor através da ajuda entre paróquias que têm melhores condições econômicas e aquelas menos favorecidas, entre irmãos que têm condições melhores e irmãos que têm condições piores. O livro dos Atos dos Apóstolos, que estamos lendo neste Tempo Pascal, indica-nos o caminho: *“A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma. Ninguém considerava suas as coisas que possuía, mas tudo entre eles era posto em comum”* (At 4,32.2,42).

9. Não podemos nos esquecer da saúde física e psicológica dos nossos amados presbíteros. Como estamos celebrando sem a presença física do nosso povo, igualmente reclusos em suas casas, os problemas financeiros que começam a afetar a vida das paróquias, podem afetar também a saúde física e psicológica dos nossos presbíteros. É importante, neste momento, que ofereçamos suporte humano e psíquico aos nossos presbíteros e que, se preciso for, indiquemos psicólogos (as) que possam ajudá-los no equilíbrio emocional.

10. Nós, cristãos católicos, não devemos entrar no falso dilema entre escolha da preservação da vida



ou da economia. As oposições podem manifestar visões parciais da realidade. Papa Francisco nos relembra que *“a unidade prevalece sobre o conflito”* (Papa Francisco, *Evangelii gaudium*, 226-230). A preservação da vida e o cuidado da economia não estão em contraposição. O cuidado da vida sempre levará em consideração o cuidado da economia, pois a centralidade deve ser da pessoa humana, não do lucro. Enfim, a Igreja deve ser portadora da grande Esperança que nasce da fé, tanto para o nosso amado povo como para a vida da sociedade inteira. Cristo morto e ressuscitado é a grande razão da nossa esperança, e *“devemos estar sempre prontos a dar razão dela a todo aquele que no-la pedir”* (1Pd 3,15). Como nos pede o Papa Francisco: *“não deixemos que nos roubem a esperança!”* (Papa Francisco, *Evangelii gaudium*, 86). O anúncio de Jesus Cristo tem que ser portador de Esperança. A Esperança Cristã se fundamenta na memória de Cristo. A ressurreição de Cristo nos diz que Ele não se encontra mais entre os mortos, e que, portanto, a força deste mundo mortal foi rompida (J. Moltmann, *Ressurreição – fundamento, força e meta de nossa Esperança*, 112). O cristianismo primitivo fundava sua fé não sobre uma reconstrução científica do Jesus histórico, mas na escuta da viva proclamação do Senhor morto e ressuscitado. Este foi o grande anúncio daquele primeiro dia da semana: Ressuscitou, não está mais aqui! A ressurreição de Cristo nos dá a certeza de que a história é história de vida e de ressurreição. Ele está conosco (Mt 28,20), não estamos sozinhos na história e na batalha cotidiana da vida. Estas indicações querem, simplesmente, ajudar a nossa reflexão neste momento difícil da história.

Dom Paulo Cezar Costa



O CRISTÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Em tempos de pandemia, sentimentos nocivos invadem os corações, pois se alonga o período de isolamento e o distanciamento entre as pessoas. Para os cristãos, é sofrido demais ver os templos fechados e o cancelamento de várias atividades religiosas. As Missas e algumas iniciativas transmitidas pelas mídias sustentam a comunhão eclesial, mas não satisfazem o desejo profundo de retomar à normalidade da vida. Como “aproveitar” melhor esse momento pandêmico?

CONHEÇA-TE, ACOLHA-TE E SUPERA-TE!

Esses três verbos recomendados por Santo Agostinho podem nos levar a uma postura mais evangélica.

CONHECER:

- A verdade dos fatos e o que está por detrás dos que semeiam o pânico e o medo; fugir das “fake news” e das notícias que manipulam as opiniões;
- Não perder de vista outros acontecimentos da realidade que, com igual ou maior gravidade que o coronavírus, também estão matando veladamente, como a fome;
- Conhecer a história... Quantas pandemias já tivemos? Qual foi o resultado pós? O que permaneceu? O que mudou?
- Como a humanidade tem encarado este momento? Opinião dos teólogos, sociólogos, antropólogos, políticos... Fazer um bom discernimento... Quem de fato está apostando na VIDA?
- Conhecer as pessoas que estão no isolamento comigo: proximidade, escuta, diálogo... Exercitar a mansidão;
- Conhecimentos gerais para ampliar horizontes;
- Atitude de discípulo: escutar Deus em meio às dores, incertezas e mortes.

ACOLHER:

- O momento é EXTRAORDINÁRIO e não ordinário. Assim sendo, dificilmente teremos soluções, mas podemos ter saídas inteligentes (ou não). É preciso um bom discernimento...;
- Acolher a realidade tal como está dada, sem fugas ou máscaras;
- Viver o presente, independente do que aconteceu ontem, ou o que possa acontecer amanhã;
- Acolher o tempo de Deus (*kairós*) como correção, educação e momento de podas para um amanhã mais qualificado (cf. Hb 12,5-7; Jo 15,2).

SUPERAR:

- Aproveitando melhor o tempo de isolamento – fugindo do ócio e da acídia;
- Mais interiorização e atitude contemplativa;
- Exercício da fé e da oração, da espiritualidade e da mística – aprofundar o essencial da vida e da vocação;
- Alimentando a alegria teologal que é causa e não efeito – preparando-se melhor para as distintas pandemias do cotidiano;
- Buscando e espalhando notícias boas;
- Ajudando as pessoas a manterem-se firmes na fé, na esperança e com o olhar para frente;
- Convergir e não dividir;
- Vencer as preocupações, uma vez que seu excesso no presente gera o estresse e seu excesso no futuro gera a ansiedade;
- Mantendo a compaixão e o cuidado com os que estão à nossa volta;
- Sendo solidários com os pobres, vulneráveis e grupos de risco... mesmo no isolamento;



- Trocando as palavras: isolado por protegido; confinado por salvando vidas; fim do mundo por um mundo novo; tragédia por mudança; problema por oportunidade; medo por confiança; solidão por autoconhecimento; tédio por pausa para a criatividade;
- Solidificando a vocação cristã, buscando o jeito de ser e fazer de JESUS CRISTO.

Observação: Esta lista fica aberta para você acrescentar mais atitudes em cada verbo.

Versículos bíblicos que devem nos acompanhar:

- *“Não se preocupem com o dia de amanhã... Basta a cada dia a própria dificuldade”* (Mt 6,34).
- *“Até os cabelos das vossas cabeças estão todos contados. Não tenham medo! Vocês valem mais do que muitos pardais”* (Mt 10,30-31).
- *“Permaneçam alegres na esperança, fortes na tribulação e perseverantes na oração”* (Rm 12,12).

A IGREJA NA PÓS PANDEMIA – OPORTUNIDADES DE EVANGELIZAÇÃO

- Era da comunicação – ampliar, redescobrir e qualificar;
- O mundo digital e as muitas possibilidades: “lives”, pequenas reuniões, deslocamentos desnecessários, etc.;
- A família – resgate e redescoberta – alimentar e investir. Catequese familiar, deu certo na pandemia – dar continuidade;
- A experiência do isolamento familiar (vínculos que se solidificaram) como ponto de partida para relacionamentos duradouros e sadios (amizades, namoro, Igreja);
- O sentido de pertença e de comunhão;
- Experiência do vazio, como ponto de partida para aprofundar o essencial da vida;
- Individualismo – queda (porque estivemos no mesmo barco), necessidade de interação e participação – coletivo;
- Consciência de que estamos mais pobres – viver com o pouco, com o necessário. Por um bom tempo não podemos pensar em lucrar ou acumular, mas partilhar para reconstruir;
- Teologia eucarística: Não comungar presencialmente despertou-nos para... (mistagogia, vida eclesial, desdobramentos no cotidiano...; menos devocionismo e mais compromisso);
- Profundidade e simplicidade da liturgia (interiorização – menos exteriorização);
- Resgate da devoção popular – continua a ser âncora... atualização – catequese;
- Compaixão e cuidado – palavras e atitudes que devem ser ampliadas, não sairão da “moda”;
- Assistencialismo – primeiro passo – ainda uma necessidade, pois a fome continuará e haverá mesas vazias;

- Promoção e inclusão do ser humano – segundo passo – desemprego – novas frentes de trabalho – trabalho autônomo – cursos profissionalizantes online (incentivar);
- Sensibilidade – maior atenção com os grupos de risco (dentro das Igrejas – escadas, degraus, em pé nas celebrações...; horários, duração e excesso de reuniões – teremos que rever;
- A natureza está mais limpa e purificada – incentivo para a conscientização sobre o cuidado com a Casa Comum;
- Muitos sepultamentos às pressas – atenção ao luto não vivido e a culpa internalizada (pelo perdão que não foi dado e a reconciliação que não aconteceu em vida). Mais escuta, nos atendimentos;
- Atenção com a saúde dos padres – são os primeiros e necessitar de proximidade;
- Partilha entre: paróquias “ricas” e paróquias pobres;
- Consciência de PRESBITÉRIO e SINODALIDADE.

Observação: Esta lista fica aberta para você acrescentar outras oportunidades de evangelização.

Versículos bíblicos que devem nos acompanhar:

- “No mundo tereis aflições, mas tenham coragem; eu venci o mundo” (Jo 16,33).
- “Se você pode se tornar livre, não deixe passar a oportunidade” (1Cor 7,21).
- “Sendo seus colaboradores, vos exortamos a não receberdes em vão a graça de Deus. Pois ele diz: No momento favorável, eu te ouvi, no dia da salvação, eu te socorri. É agora o momento favorável, é agora o dia da salvação” (2Cor 6,1-2).

Dom Amilton Manoel da Silva, CP
Bispo de Guarapuava – PR

ORIENTAÇÕES DA CNBB PARA AS CELEBRAÇÕES COMUNITÁRIAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Ansiamos por retomar as celebrações litúrgicas com a normal participação de fiéis, o que corresponde à natureza da Igreja, assembleia do Senhor, como nos recordou recentemente o Papa Francisco (Homilia 17 de abril). Mas estamos conscientes de que isso requer um bom planejamento, muita coragem e esperança, pois a Igreja também tem a grave responsabilidade de prevenir o contágio da COVID-19, em sintonia com as autoridades sanitárias.

Nós, bispos do Brasil, nos alegramos por tantas iniciativas que nestes últimos meses fizeram redescobrir e valorizar formas familiares e pessoais de oração e de liturgia doméstica, as quais certamente fizeram reluzir em nossos lares a beleza da espiritualidade vivida e celebrada em família com tantos momentos de oração. Sabemos, contudo, que será necessário ainda algum tempo até que alcancemos o integral restabelecimento da vida eclesial de nossas comunidades e que nada pode e nem deve substituir a vida sacramental e litúrgica delas, fonte e ápice da Igreja. Assim, na medida em que for retomada, segundo as orientações dos Bispos diocesanos, a participação comunitária em nossas liturgias, será necessário garantir atitudes e posturas contra a infecção. Por isso, a CNBB propõe algumas medidas de proteção que visam o cuidado, a defesa e a preservação da vida. Tais normas de proteção deverão ser implementadas em cada Diocese, levando em consideração as próprias realidades e as orientações dos respectivos Bispos, bem como aquelas das autoridades sanitárias.



A) ANTES DA MISSA E DEMAIS CELEBRAÇÕES

1. Na impossibilidade, por razões de saúde ou idade, de se cumprir presencialmente o preceito dominical, convida-se preferencialmente à leitura orante da Palavra de Deus e à Celebração da Palavra em casa, utilizando-se dos roteiros colocados à disposição para tal fim, como, por exemplo, o da “Celebração em Família”, proposto semanalmente pela Comissão de Liturgia da CNBB. Pode-se ainda acompanhar as celebrações pelas transmissões midiáticas das iniciativas paroquiais ou mesmo dos canais de TV católicos.

2. Pede-se aos fiéis que estão ou se sentem doentes para não irem à Missa. Estes poderão receber a comunhão em suas casas recorrendo ao serviço dos ministros extraordinários da comunhão eucarística, seguindo o Ritual Romano (A Sagrada Comunhão e o Culto do Mistério Eucarístico fora da Missa, nn. 56-67) e observadas as mesmas regras de higienização da Comunhão na Missa dominical.

3. Convida-se os fiéis pertencentes a grupos de risco a não frequentar a Missa dominical, optando a participar da Missa durante a semana, em que há menos fiéis.

4. Sejam afixados, em lugares visíveis, cartazes orientando quanto às regras de higiene e de distanciamento.

5. As comunidades devem organizar equipes de acolhida que auxiliem os fiéis no cumprimento das normas de proteção.

(Essas nossas Orientações se inspiram e foram adaptadas a partir daquelas emanadas pela Conferência Episcopal Portuguesa, em 08 de maio de 2020. Portugal já vive esta fase de retomada das Celebrações Comunitárias).

6. Nos horários previstos para as celebrações, as portas de entrada da igreja, claramente identificáveis, deverão estar abertas para evitar que qualquer fiel tenha de tocar em puxadores ou maçanetas.

7. Sempre que possível, as portas de entrada sejam distintas das de saída e que haja indicadores de percursos de sentido único de modo a evitar que as pessoas se cruzem.

8. Os fiéis devem higienizar as mãos à entrada da igreja com álcool em gel ou outro produto desinfetante. As pessoas a quem a comunidade cristã confiar esta tarefa colocarão à disposição frascos dispensadores com uma quantidade suficiente de produto desinfetante e verificarão que todos, sem exceção, desinfetem as mãos.

9. É obrigatório o uso de máscara, a qual só deverá ser retirada no momento da Comunhão eucarística.

10. O acesso dos fiéis às Missas dominicais, às celebrações da Palavra e a outros atos de culto será limitado no número de participantes, de acordo com a dimensão da igreja e as regras aplicáveis, pelas autoridades competentes, a todos os eventos em espaços fechados.

11. Deve-se respeitar a distância mínima de segurança entre participantes – de modo que cada fiel disponha, só para si, de um espaço mínimo de 4m² – e garantir, com medidas adequadas, que as distâncias necessárias sejam respeitadas (por ex.: fechando-se o acesso a alguns bancos ou alternando as filas, afastando cadeiras; marcando os lugares com cores ou outros sinais). A regra do distanciamento não se aplica a pessoas da mesma família ou que vivam na mesma casa.

12. Para evitar aglomeração de pessoas nas igrejas com maior afluência de fiéis sejam-lhes oferecidas, na medida do possível, um maior número de celebrações, bem como a possibilidade de participarem da Celebração da Palavra de Deus, conforme as orientações no Documento 108 da CNBB, e da Celebração das horas do Ofício Divino.

13. Onde e quando for possível seja dada preferência às celebrações campais, ao ar livre.

14. Os recipientes de água benta junto às entradas da igreja devem estar vazios.

B) DURANTE A MISSA E DEMAIS CELEBRAÇÕES:

15. Os fiéis devem ocupar os lugares previstos, mantendo as distâncias estabelecidas, sob a supervisão das pessoas a quem a comunidade cristã confiar esta tarefa. Não se separam as famílias ou os que vivem na mesma casa.

16. Os fiéis que sentirem algum mal-estar durante uma celebração devem sair imediatamente, acompanhadas pelas pessoas que a comunidade cristã tiver designado.

17. Além do presidente, a celebração pode acontecer com o número de ministros (ministros extraordinários da comunhão eucarística, acólitos/coroinhas...) adequado ao espaço existente no presbitério para que se cumpram as regras do distanciamento. Nas mesmas condições, podem também intervir um ou dois leitores que poderão estar situados na assembleia. Da mesma forma, recomenda-se que haja um número adequado de participantes no ministério do canto.

18. Os leitores e cantores desinfetarão as mãos antes e depois de tocarem no ambão ou nos livros. Na proclamação do Evangelho, o ministro substituirá o beijo por uma inclinação profunda, omitindo o sinal da cruz sobre a página do texto sagrado. Não serão colocados à disposição folhas de cânticos, nem folhetos ou qualquer outro objeto ou papel.

19. Durante a Apresentação das Oferendas, o recolhimento das ofertas ou do dízimo não será feito, mas será realizado à saída da igreja pela equipe responsável, seguindo indispensáveis critérios de segurança. Sobre o Altar, o corporal esteja aberto desde o início da celebração, para que o presidente, e somente ele, beije o altar no início e no final da celebração. Os concelebrantes / diácono farão apenas uma inclinação profunda.

20. Os sacristães, ministros, acólitos e outros colaboradores da igreja, utilizando máscaras e luvas descartáveis, devem manusear e limpar os utensílios litúrgicos, e secá-los com toalhas de papel, não reutilizáveis.

21. O sacerdote e o diácono, se estiver presente, desinfetarão as mãos antes da apresentação dos dons. Apenas o sacerdote e o diácono (não os acólitos) pegam nas oferendas e nos vasos sagrados.

22. O cálice e a patena deverão estar cobertos com a respectiva pala, apenas se destampando no momento em que o sacerdote presidente os toma nas suas mãos para a consagração; as âmbulas devem ser mantidas tampadas. Importante buscar manter um mínimo distanciamento de segurança entre o presidente e as ofertas sobre o altar, evitando-se também pronunciar qualquer palavra sobre ou próximo das mesmas.

23. O gesto de paz deve ser omitido.

24. Na procissão para a Comunhão, os fiéis devem respeitar o distanciamento aconselhado. Se for o caso, as distâncias recomendadas deverão ser sinalizadas no pavimento da igreja. Sendo inevitável uma maior proximidade, os ministros que distribuem a comunhão usarão máscara e desinfetarão suas mãos antes e depois da distribuição.

25. O diálogo individual da Comunhão («Corpo de Cristo». – «Amém.») será realizado uma única vez por quem preside e de forma coletiva depois da resposta «Senhor, eu não sou digno...», distribuindo-se, portanto, a Eucaristia em silêncio.

26. No momento da Comunhão, observem-se as normas de segurança e de saúde, considerando o modo correto do manuseio das máscaras que serão momentaneamente retiradas para a comunhão.

27. A Comunhão será distribuída exclusivamente nas mãos, devendo todos comungar na frente dos ministros. Quem preside, eventuais concelebrantes e diáconos comungam do cálice por intinção.

28. No caso de o sacerdote celebrante ser mais idoso ou pertencer a algum grupo de risco, deve ser substituído, na distribuição da Comunhão, por algum diácono ou ministro extraordinário.

29. As regras relativas à higiene e ao distanciamento entre participantes aplicam-se, de igual modo, às demais ações litúrgicas e aos outros atos de piedade.

C) DEPOIS DA MISSA E DEMAIS CELEBRAÇÕES:

30. Os fiéis devem ser orientados a deixar a igreja, segundo uma ordem fixada em cada comunidade cristã no respeito pelas regras de distanciamento, e a não se aglomerarem diante da igreja. As primeiras pessoas a sair devem ser as que estão mais próximas da porta de saída, evitando, desta forma, que as pessoas se cruzem.

31. Após a Missa, proceda-se ao arejamento da igreja durante pelo menos 30 minutos, e os pontos de contato (vasos sagrados, livros litúrgicos, objetos, bancos, puxadores e maçanetas das portas, instalações sanitárias) devem ser cuidadosamente desinfetados.

D) OUTRAS CELEBRAÇÕES E ATIVIDADES PASTORAIS:

32. Todas as celebrações e atividades pastorais, quando realizadas ainda em contexto de epidemia devem observar as seguintes orientações e estão condicionadas ao escrupuloso cumprimento das normas de higiene, distanciamento e outras formas de proteção (uso de máscara e de luvas) que as autoridades de saúde prescreverem.

1. Batismo de crianças

33. Para o Sinal da Cruz, nos ritos de acolhida, o ministro traça uma cruz diante de cada batizando, sem contato físico; os pais, mas não os padrinhos (a não ser que também eles coabitem com a criança a ser batizada) farão o Sinal da Cruz na frente do filho.

34. Para a Unção pré-batismal o ministro dirá a fórmula prevista e ungirá como estabelecido no Ritual o peito da criança utilizando-se de um pouco de algodão embebido no óleo dos Catecúmenos para cada criança, tendo o cuidado de não tocar diretamente na criança. Havendo contato, o ministro procederá a higienização dos dedos antes de fazer a unção de outra criança. Após a celebração, o algodão utilizado nas unções será incinerado.

35. Em cada celebração do Batismo, proceda-se a nova bênção de água limpa. Na administração da água batismal, haja o cuidado de que a água derramada no ato do batismo não seja reutilizada para nenhum outro fim ou batismo. O ministro poderá, no entanto, usar para todos os batismos a mesma concha, previamente higienizada, desde que não ocorra contato físico com a criança.

36. Em relação à Unção pós-batismal, omite-se a unção, mas se diz a oração própria (Ritual do Batismo de Crianças, 210).

37. O rito opcional da Entrega do sal seja omitido. O rito do Éfeta poderá ser mantido; nesse caso, o ministro estenderá a mão direita na direção dos eleitos, sem contato físico, e pronunciará a fórmula prevista (Ritual do Batismo de Crianças, n. 159).

38. Nenhum dos demais ritos da Liturgia do Batismo supõe qualquer contato físico a não ser dos pais com a criança que é batizada.

39. Com estes procedimentos, pode ser autorizada a celebração de Batismos quer de uma só criança, quer de várias, respeitando-se as orientações em relação à ocupação do espaço e às normas de higiene e distanciamento iguais às previstas para a celebração da Missa dominical.

2. Iniciação cristã dos adultos

40. Nos ritos do catecumenato, tanto de Exorcismo como de Bênção, a imposição das mãos será feita sempre sem contato físico; o gesto do sopro será substituído pelo gesto de estender a mão direita em direção aos candidatos e catecúmenos, conforme está previsto nas rubricas (RICA 79, p. 279).

41. Na Assinalação da frente, o celebrante traça uma cruz diante da frente dos candidatos, de modo a evitar o contato físico; se os candidatos forem muitos, o celebrante traça uma cruz sobre todos os candidatos ao mesmo tempo e diz a fórmula prevista (RICA 83-84). Quanto à Assinalação dos sentidos, seja omitida (RICA 85).

42. Os livros dos Evangelhos a distribuir a cada catecúmeno deverão estar previamente higienizados e o celebrante procederá à higienização das mãos antes de proceder à sua eventual distribuição, evitando-se o contato físico entre celebrante e catecúmenos.

43. Omitem-se os Ritos auxiliares (RICA 89).

44. As Unções previstas no tempo do catecumenato (RICA 127-132) far-se-ão exclusivamente nas mãos dos catecúmenos, que as estenderão com as palmas para cima; o celebrante realizará a unção servindo-se de um pouco de algodão embebido no óleo dos catecúmenos, tendo o ministro o cuidado de não tocar diretamente nas mãos dos catecúmenos. Havendo algum contato, o ministro procederá à higienização dos dedos envolvidos antes de proceder à unção de outro catecúmeno. Após a celebração, o algodão utilizado nas unções será incinerado.

45. No Rito da eleição, apresente-se a lista dos nomes a quem preside, em vez de cada candidato inscrever o próprio nome (RICA 146). No ato da eleição, os padrinhos aproximam-se dos eleitos, mas não lhes tocam no ombro, a não ser que sejam familiares que vivam na mesma casa.

46. Nas Celebrações dos escrutínios, os padrinhos aproximam-se dos afilhados durante as preces pelos eleitos, mas abstêm-se de lhes pôr a mão direita no ombro, a não ser que sejam familiares que vivam na mesma casa.

47. No rito do Éfeta, o ministro estenderá a mão direita na direção dos eleitos e pronunciará a fórmula prevista (RICA 202).

48. Na celebração dos Sacramentos da Iniciação, proceda-se cada vez a nova bênção de água limpa, como sempre sucede na Vigília Pascal. Na administração da água batismal, haja o cuidado de que a água derramada no ato do batismo não seja reutilizada, evitando qualquer tipo de contato entre os batizados. O ministro usará para todos os batismos a mesma concha, previamente higienizada, ou a sua mão, evitando qualquer contato físico.

49. Se, por motivos especiais, não se seguir a celebração da Confirmação, ao que diz respeito à Unção pós-batismal, omite-se a unção, mas se diz a oração correspondente (RICA 224).

50. Na imposição da Veste batismal, rito que pode ser omitido, os padrinhos e madrinhas que ajudam os afilhados a revestir a veste higienizam as mãos antes de o fazer, a não ser que sejam familiares dos afilhados e vivam na mesma casa.

51. No rito da Confirmação proceda-se como em seguida se dirá para este Sacramento.

3. Confirmação

52. As celebrações da Confirmação estão sujeitas às mesmas restrições e condicionamentos da Missa dominical.

53. Os Bispos avaliarão a possibilidade de adiar a celebração do Sacramento da Confirmação. Optando-se pela sua celebração, ministro e crismandos usarão máscara de proteção no momento da unção.

54. Sendo vários os crismandos, use-se um pouco de algodão embebido do Santo Crisma para cada unção, tendo o ministro o cuidado de não tocar diretamente na frente do crismando. Havendo algum contato, o ministro procederá à higienização dos dedos envolvidos no contato antes de proceder à unção de outro crismando. A saudação da paz limitar-se-á ao diálogo, sem contato. Após a celebração o algodão utilizado na unção será incinerado.

55. Os padrinhos aproximam-se dos afilhados e, com máscara, dizem o nome do afilhado ao Bispo abstendo-se, porém, de tocar no seu ombro, a não ser que vivam no mesmo convívio familiar.

4. Primeiras Comunhões

56. As celebrações com primeira comunhão eucarística estão sujeitas às mesmas restrições e condicionamentos da Missa dominical.

57. As crianças preparadas para a Primeira Comunhão, e cujos pais assim o desejem, podem, de acordo com o pároco, fazê-la com pequenos grupos, em uma Missa dominical, sem excluir uma posterior participação numa celebração mais solene.

5. Sacramento da Reconciliação

58. Na celebração do Sacramento da Reconciliação, para além das medidas gerais, deve-se escolher um espaço amplo que permita manter o distanciamento entre confessor e penitente, que usarão máscara, sem comprometer a confidencialidade e o inviolável sigilo sacramental.

59. Ao terminar, aconselha-se reiterar a higiene das mãos e a limpeza das superfícies utilizadas.

6. Unção dos enfermos

60. Redobrem-se os cuidados de higiene e usem-se máscaras de proteção, evitando-se o contato físico na imposição das mãos.

61. Na administração do óleo dos enfermos use-se um pouco de algodão embebido no óleo dos enfermos, de modo a evitar contato físico.

62. Os sacerdotes mais idosos ou enfermos não devem ministrar este Sacramento a pessoas com suspeita de estarem infectadas por coronavírus.

7. Ordenações

63. Em termos de participantes, as ordenações estão sujeitas às mesmas restrições e condicionamentos da Missa dominical.

64. Havendo mais do que um candidato, é necessário fazer a higienização entre a realização dos gestos que impliquem contato com cada ordinando.

65. À Imposição das mãos, em silêncio, sobre a cabeça do ordinando, somente o Bispo o fará com contato físico. Caso haja mais de um ordinando, deve-se respeitar a orientação anterior, a respeito da higienização.

66. Na ordenação de novos presbíteros, pode-se reduzir a representação do presbitério a alguns membros do Conselho Presbiteral, formadores do Seminário, párocos da Paróquia de origem, de residência e de estágio pastoral; só esses – ou algum deles somente - farão o gesto da Imposição das mãos, mas sem estabelecer contato físico com os ordinandos; na saudação de acolhimento na Ordem, o abraço da paz será substituído por um outro gesto de acolhida, como por exemplo, uma vênia recíproca coletiva.

67. Na ordenação dos diáconos, da mesma forma, a saudação de acolhimento na Ordem, o abraço da paz será substituído por um outro gesto de acolhida, como por exemplo, uma vênia recíproca coletiva.

68. Antes e depois do gesto de obediência (mãos nas mãos) e da Unção das mãos, recém-ordenados e Bispo higienizarão as mãos.

69. Os presbíteros e diáconos que auxiliarem os recém-ordenados a revestirem-se com as vestes da sua ordem também higienizarão as mãos.

8. Matrimônio

70. As celebrações matrimoniais estão sujeitas às mesmas restrições e condicionamentos da Missa dominical.

71. As alianças deverão ser manipuladas exclusivamente pelos noivos.

9. Exéquias

72. As exéquias cristãs devem ser celebradas respeitando os costumes locais com a presença dos familiares, tendo em conta as normas de segurança.

73. Apesar de tal ser difícil nestes momentos de dor, não deixe de se recomendar a omissão de gestos de afeto que impliquem contato pessoal e a importância de se manter a distância de segurança.

10. Visitas à igreja para a oração ou adoração ao Santíssimo

74. As igrejas podem estar abertas durante o dia para visitas individuais de oração ou adoração ao Santíssimo Sacramento, desde que se observem os requisitos determinados pelas autoridades de saúde. Os fiéis devem ser orientados a não tocarem em qualquer imagem ou objeto expostos.

75. As visitas turísticas devem ser condicionadas, segundo as orientações das autoridades competentes.

11. Ações formativas e atividades pastorais

76. As atividades pastorais nos espaços eclesiais (paróquias, centros pastorais, casas de retiro, etc.) como reuniões, retiros e demais iniciativas, seguirão as regras previstas pelas autoridades competentes.

77. As atividades de catequese e outras ações formativas continuarão a ser realizadas apenas por meios telemáticos ou se seguirá a orientação do bispo diocesano.

78. Os Bispos analisarão a possibilidade de adiar outras atividades, incluindo as visitas pastorais.

12. Peregrinações e romarias

79. Peregrinações, procissões, festas, romarias, concentrações religiosas, acampamentos e outras atividades similares em grandes grupos, passíveis de forte propagação da epidemia, continuam suspensas até novas orientações.

Brasília, 21 de maio de 2020

Dom Edmar Peron

Bispo de Paranaguá – PR

Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Liturgia da CNBB



PARANÁ – GOVERNO DO ESTADO SECRETARIA DA SAÚDE

RESOLUÇÃO SESA Nº 734/2020

O Secretário de Estado da Saúde, no uso das atribuições que lhe conferem o art. 4º, incisos VI e XIII, da Lei Estadual nº 19.848, de 3 de maio de 2019, e o art. 8º, inciso IX, do anexo 113060_30131, do Decreto Estadual nº 9.921, de 23 de janeiro de 2014, Regulamento da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná, além do constante na Lei Estadual nº 13.331, de 23 de novembro de 2001, o Código de Saúde do Paraná, e considerando,

- o poder delegado pelo Governador do Estado do Paraná à Secretaria de Estado da Saúde para editar ato normativo próprio

estabelecendo normas e procedimentos para a regulamentação da retomada dos serviços essenciais e/ou não essenciais, em relação às medidas para a iniciativa privada acerca do enfrentamento da emergência de saúde pública de importância decorrente da COVID-19, conforme delegação disposta no Decreto Estadual nº 4.545, de 27 de abril de 2020, art. 2º, que acrescentou o art. 2ºB ao Decreto Estadual nº 4.317, de 21 de março de 2020;

- o inciso XXXVIII do Decreto nº 4317, de 21 de março de 2020, que define atividades religiosas de qualquer natureza como atividades essenciais, desde que obedecidas as determinações da Secretaria de Estado da Saúde e do Ministério da Saúde

- a Resolução SESA nº 632/2020, que dispõe sobre medidas complementares de controle sanitário a serem adotadas para o enfrentamento da COVID-19.

RESOLVE:

Art. 1º As atividades religiosas de qualquer natureza devem observar as orientações constantes nesta Resolução e demais normativas vigentes a respeito das medidas de prevenção da COVID- 19.

Art. 2º Os espaços destinados à celebração de cultos religiosos devem respeitar as orientações para preservação do afastamento físico entre as pessoas, além de adotar minimamente as seguintes estratégias:

I - no espaço destinado ao público deve ser observada a ocupação máxima de 30%, garantido o afastamento mínimo de 2 metros entre as pessoas;

II - preferencialmente devem ser disponibilizadas cadeiras e bancos de uso individualizado, em quantidade compatível com o número máximo de participantes autorizados para o local, conforme o estabelecido nesta Resolução;

III - bancos de uso coletivo devem ser reorganizados e demarcados de forma a garantir que as pessoas se acomodem nos locais indicados e mantenham o afastamento mínimo de 2 metros umas das outras;

IV - locais onde os assentos são individualizados, porém estão fixos ao chão e posicionados lado a lado, devem prover meios para o bloqueio intercalado destes assentos, do tipo uma cadeira livre e duas bloqueadas, lado a lado. Recomenda-se utilizar fitas ou outros dispositivos para este bloqueio que não possam ser facilmente removidos;

V - ainda considerando os locais onde os assentos são fixos ao chão e posicionados lado a lado, a disposição dos usuários entre as fileiras também deve ocorrer de forma intercalada, uma fileira sim e outra não, e respeitando o afastamento entre as pessoas.

Art. 3º É recomendado à população que realize seus atos religiosos em seus lares e residências, de forma individual ou em família.

Art. 4º Deve ser realizado o controle do fluxo de entrada e saída de pessoas, e na hipótese de formação de filas, deve haver demarcação para manter o distanciamento mínimo de 2 metros entre as pessoas.

Art. 5º Antes, durante e depois da realização das celebrações religiosas, devem ser evitadas práticas de aproximação entre as pessoas e outras formas de contato físico, como dar as mãos, beijos, abraços, apertos de mãos, entre outros.

Parágrafo único: Devem ser adotadas medidas para evitar qualquer forma de confraternização e agrupamento de pessoas na saída dos templos.

Art. 6º Todos os fiéis, funcionários e colaboradores devem usar máscaras de tecido recomendadas à população durante todo o período que estiverem fora de suas residências, mantendo seu uso durante as celebrações.

Art. 7º Cartazes com orientações a respeito das medidas de prevenção e controle para a COVID- 19, bem como das regras para o funcionamento dos templos religiosos devem ser fixados em pontos estratégicos e visíveis às pessoas, preferencialmente na entrada, banheiros, entre outros. Também deve haver compartilhamento destas informações por meio eletrônico como redes sociais, WhatsApp, e-mails, e outros.

Art. 8º Cada pessoa que chegar para acompanhar a celebração dos cultos religiosos deve higienizar as mãos com álcool 70% antes de entrar e ao sair. A adoção desta prática deve ser viabilizada pelo templo religioso e ser valorizada, pois pode reduzir significativamente o risco de contaminação.

Art. 9º Os templos religiosos devem disponibilizar condições para que as pessoas adotem a prática de higiene de mãos no local, posicionando frascos e dispensadores abastecidos com álcool 70% em pontos estratégicos e de fácil acesso aos frequentadores.

Art. 10 As pias destinadas a higiene das mãos devem estar abastecidas com os insumos necessários como sabonete líquido, papel toalha, álcool 70% e lixeira sem acionamento manual.

Art. 11 Idosos maiores de 60 anos e pessoas do grupo de risco como hipertensos, diabéticos, gestantes, e outros devem permanecer em casa e acompanhar as celebrações por meios de comunicação como rádio, televisão, internet, entre outros recursos.

Art. 12 Espaços destinados à recreação de crianças como espaço kids, brinquedotecas e similares devem permanecer fechados.

Art. 13 Os fiéis devem evitar o uso de celulares durante a celebração dos cultos religiosos.

Art. 14 Caso existam cantinas ou outros estabelecimentos de alimentação no local, os mesmos podem desenvolver suas atividades desde que viabilizem condições para o afastamento mínimo de 2 metros entre as pessoas, disponham de insumos para higiene de mãos e adotem as demais medidas de prevenção.

Art. 15 Todos os atendimentos individualizados devem ser pré-agendados, e durante os mesmos deve ser mantido o afastamento de 2 metros entre as pessoas.

Parágrafo único. Deve ser respeitado o intervalo de no mínimo 15 minutos entre cada atendimento para desinfecção do ambiente e das superfícies.

Art. 16 Os ritos, rituais e práticas específicas de cada tradição religiosa devem ser reavaliados e adaptados ao momento atual.

§ 1º Nas congregações que celebram a ceia, com partilha de pão e vinho, ou celebração de comunhão, os líderes religiosos e os fiéis devem higienizar as mãos antes de realizar a partilha.

§ 2º Os elementos devem ser entregues na mão do fiel e não na boca.

Art. 17 Os cantos com louvores devem ser evitados, e sempre que possível substituídos por músicas eletrônicas ou instrumentais.

Art. 18 O uso de instrumentos musicais e microfone deve ser individual. Esses devem ser desinfetados após cada uso.

Art. 19 O método de coleta das contribuições financeiras deve ser revisto de forma a não haver contato físico dos fiéis e celebrantes com os mesmos, possibilitando a coleta por meio de uma caixa fixa, por correio ou por meio eletrônico.

Parágrafo único: Os recipientes de coleta não devem, em hipótese alguma, circular pelas mãos das pessoas.

Art. 20 Fica proibido o compartilhamento de materiais como bíblia, revista, rosário, entre outros. O uso desses deve ser individual.

Art. 21 Dispensadores de água benta ou outro elemento de consagração de uso coletivo devem ser bloqueados.

Art. 22 Durante o horário de funcionamento dos templos religiosos, deve ser realizada a limpeza geral e a desinfecção de todos os ambientes de, pelo menos, uma vez por período, matutino, vespertino e noturno, bem como antes e depois das celebrações, conforme Nota Orientativa SESA/PR nº 01/2020 sobre Limpeza de Superfícies.

§ 1º A frequência de limpeza e desinfecção deve ser aumentada a depender do dimensionamento do local e do número de pessoas.

§ 2º Após as celebrações o local deve ser rigorosamente desinfetado principalmente nos locais frequentemente tocados, como bancos, maçanetas de portas, microfones entre outros.

§ 3º A limpeza e desinfecção dos sanitários deve ser intensificada. Deve-se sempre, na presença de secreções orgânicas remover o excesso com papel toalha e somente após proceder a limpeza do local com água e sabão e finalizada esta etapa, deve-se realizar a desinfecção do local.

§ 4º Devem ser utilizados produtos devidamente registrados na ANVISA e seguidas as instruções do rótulo para a concentração, diluição, método de aplicação e tempo de contato.

Art. 23 Os dispensadores de água dos bebedouros que exigem aproximação da boca com o ponto de saída da água devem ser bloqueados.

I - Somente será autorizado o funcionamento de bebedouros onde copos e garrafas podem ser preenchidos diretamente, e sem tocar o bocal dos mesmos na saída de água.

II - Cada pessoa deve trazer sua garrafa para este abastecimento ou ser disponibilizado copos descartáveis no local, sem compartilhá-los em hipótese alguma, mesmo entre indivíduos da mesma família.

Art. 24 Todos os ambientes devem ser mantidos constantemente abertos, arejados e ventilados, de preferência de forma natural.

Parágrafo único. Caso o uso de aparelhos de ar condicionado seja necessário, os componentes do sistema de climatização como bandejas, serpentinas, umidificadores, ventiladores e dutos, devem ser mantidos limpos de forma a evitar a difusão ou multiplicação de agentes nocivos à saúde humana e manter a qualidade interna do ar.

Art. 25 Fica proibido o uso de manobristas para o estacionamento de veículos. Esta ação somente pode ser realizada pelo proprietário do automóvel.

Art. 26 Os locais para refeição dos colaboradores e funcionários devem organizar escalas para utilização deste espaço de forma a evitar aglomerações e cruzamento de pessoas no local, além de garantir o afastamento físico entre as pessoas com distância mínima de 2 metros e demais medidas de prevenção conforme Nota Orientativa nº 28/2020 da Secretaria de Estado da Saúde.

Art. 27 Medidas internas relacionadas à saúde dos funcionários e colaboradores devem ser adotadas para evitar a transmissão da COVID-19, priorizando o afastamento de pessoas pertencentes aos grupos de risco, tais como acima de 60 (sessenta) anos de idade, hipertensos, diabéticos, gestantes e imunodeprimidos ou portadores de outras doenças crônicas que também justifiquem o afastamento.

Art. 28 Caso algum funcionário, colaborador, prestador de serviços terceirizados, entre outros, apresentem sintomas gripais, ou sejam diagnosticados como casos suspeitos ou confirmados da COVID-19, os mesmos devem ser afastados de suas atividades pelo período mínimo de 14 (quatorze) dias a contar do início dos sintomas, ou conforme recomendação médica.

Art. 29 O responsável pelo templo deve orientar os membros e demais frequentadores sobre práticas preventivas cotidianas como uso de máscaras, higiene das mãos, etiqueta respiratória, bem como a não comparecerem nos cultos, missas e outras celebrações caso apresentem sintomas gripais (tosse, dificuldade para respirar, febre, entre outros), bem como se forem diagnosticados como casos suspeitos ou confirmados de contaminação pela COVID-19.

Art. 30 Reuniões internas nos templos para organização de atividades religiosas ou estudos, devocionais, entre outros, preferencialmente, devem ser realizadas por teleconferência. Quando presenciais, devem seguir estritamente as orientações recomendadas para o afastamento mínimo de 2 metros entre os participantes, bem como o uso de máscaras de tecido, prática de higiene de mãos e outras medidas de prevenção.

Parágrafo único: Atividades que envolvam crianças devem permanecer suspensas devido principalmente à dificuldade na manutenção do afastamento físico entre elas e na adoção de outras práticas de prevenção como a higiene frequente de mãos.

Art. 31 Cada instituição religiosa deverá afixar dentro do templo, em local público e visível, a informação de quem é o líder legalmente constituído, o qual ficará responsável por todos os efeitos legais e sanitários advindos a partir da respectiva celebração.

Art. 32 O descumprimento das determinações contidas nesta Resolução ensejará as penalidades civil e penal dos agentes infratores, contidas na Portaria Interministerial nº 5, de 17 de março de 2020 do Governo Federal e naquelas contidas na Lei Estadual nº 13.331, de 23 de novembro 2001, regulamentada pelo Decreto Estadual nº 5.711, de 23 de maio de 2002, ou outros que vierem substituí-los.

Art. 33 Estas disposições poderão ser revistas a qualquer momento, a partir de critérios objetivos, técnicos e científicos, levando em consideração a transmissão comunitária e a situação epidemiológica da COVID-19 no estado.

Art 34 Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Curitiba, 21 de maio de 2020.

Assinado eletronicamente
Dr. Carlos Alberto Gebrim Preto
(Beto Preto)
Secretário de Estado da Saúde



CELEBRAÇÕES SEM FIÉIS NA ARQUICATEDRAL

Como já é sabido por todos, os efeitos causados pela pandemia do Covid-19 afetaram todos os setores e, com a Igreja, não foi diferente. Em outros termos, a nossa Igreja Greco-Católica Ucraniana de Rito Bizantino também precisou se adaptar às normas de isolamento social, realizando suas celebrações de portas fechadas, ou seja, sem a presença dos seus fiéis leigos, contando somente com a presença dos Seminaristas do Seminário Maior São Josafat e das Catequistas do Instituto das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus. No caso específico da nossa Arquicatedral Ucraniana São João Batista, evidentemente foi algo inusitado e triste, porém, necessário para evitar a transmissão e a contaminação do coronavírus.

Os motivos que levaram a esse tipo de decisão se deram a partir de decretos, tanto da esfera civil como da esfera religiosa, os quais visaram a não aglomeração de pessoas na tentativa de amenizar o crescimento dos casos de contaminação e, conseqüentemente, a tentativa de diminuição do número de mortos pelo novo coronavírus. Apesar do fator negativo de tais medidas de isolamento e distanciamento,



elas foram baseadas em exemplos de outras nações e serviram para novos aprendizados e experiências eclesiais.

Com base nestes motivos, observando que a última atividade realizada em público pelo Metropolita ocorreu em 15 de março na Paróquia Sagrada Família em Iracema, para que os fiéis não ficassem sem seus momentos de espiritualidade e vivência da comunhão espiritual, a Metropolia também sentiu a necessidade de recorrer aos meios tecnológicos. Em constante evolução, esses meios vêm facilitando a comunicação do ser humano com o seu

próximo, efetuando assim uma sensação de proximidade. Com base nisso, através das transmissões, a Metropolia tentou fazer com que os fiéis sentissem que não estão sós, apesar do distanciamento, mas que estão inseridos numa mesma realidade e na comunidade eclesial.

Notoriamente, no ambiente eclesial, estes meios não se equipararam com a presença do fiel dentro do espaço sagrado; porém, foram os meios considerados mais apropriados para que todos tivessem seus momentos de oração e assim pudessem exercer em suas casas, no ambiente familiar, a denominada Igreja Doméstica.

Sendo assim, as transmissões das celebrações ocorreram via internet através da página do *Facebook* da Metropolia Católica Ucraniana São João Batista, sendo a primeira transmissão efetuada no domingo dia 22 de março, presidida pelo Arcebispo Dom Volodemer e concelebrada pelos Padres Joaquim Sedorowicz, Edson Ternoski e Neomir Doopiat Gasperin, e cantada pelas Catequistas do Sagrado Coração de Jesus e Seminaristas do Seminário Maior São Josafat.

Do início do isolamento e distanciamento social, estávamos vivenciando o final do tempo quaresmal. Portanto, as celebrações da Semana Santa – Liturgia dos Dons Pré-Santificados e ofício pelos mortos (08/04), Matinas da Paixão e leitura dos 12 Evangelhos (09/04), Paixão e morte de nosso Senhor Jesus Cristo com a celebração do ofício das Vésperas e Exposição do Santo Sudário, Via-Sacra e Matinas de Jerusalém (10/04) e, por fim, a celebração das Matinas e Liturgia da Ressurreição (11/04) – todas ocorreram sem a presença dos fiéis e foram transmitidas pela página do *Facebook* da Metropolia com o auxílio de Jovino Grosco. A primeira meia hora da celebração das Matinas da Ressurreição teve a transmissão também pela Tv Senado, com auxílio das Irmãs Basilianas residentes no Bairro Boqueirão, além dos Seminaristas e Catequistas.

As demais celebrações durante os meses de abril, maio e junho ocorreram todas pela página do *Facebook* com o auxílio do Padre Edson, quando realizadas no Seminário, e de Jovino Grosco, quando foram na Arquicatedral. Durante a semana e sábados, as celebrações ocorreram na capela do seminário, sendo que no mês de maio tivemos as novenas a Nossa Senhora e em junho as novenas ao Sagrado Coração de Jesus, com exceção dos dias 15 a 24, nos quais as celebrações e novenas transcorreram na Arquicatedral em preparação para a festividade de São João Batista, padroeiro da Arquicatedral e da nossa Metropolia. As demais celebrações dominicais aconteceram na Arquicatedral.

Que este momento de pandemia, muitas vezes agravando as nossas dificuldades, sirva para um recolhimento. Voltemos os olhares para o nosso interior a fim de fazer uma reflexão pessoal e ver o que podemos tirar de positivo disso tudo. Sirvam esses momentos para descobrirmos em que precisamos mudar e melhorar. Sabemos o quanto é difícil para um fiel ver a Igreja fechada e muitas atividades religiosas limitadas. Mas que isso seja uma oportunidade de rezarmos mais e assim termos uma relação de proximidade maior com Deus para que possamos escutá-lo em meio às dificuldades e incertezas da atualidade.

Por fim, que o isolamento social acabe despertando em cada um de nós o desejo de exercitarmos mais o diálogo, a escuta, a mansidão e a solidariedade com aqueles que estão ao nosso redor. Que a bênção de Deus desça sobre vossos lares e vos proteja, dando força para enfrentar com coragem os obstáculos que se apresentarem em vossas vidas e deixando a todos fortalecidos e esperançosos de que dias melhores virão.

Subdiácono Michael Barbusa

CÚRIA E SEMINÁRIO METROPOLITANO EM QUARENTENA

Desde o início do surto do coronavírus, todos os trabalhos agendados para transcorrerem ao longo do ano, tanto no Seminário Maior Arquieparquial São Josafat em Curitiba, como na Cúria da Metrópoli, precisaram ser transferidos, ou ainda, necessitaram passar por adaptações para que, de alguma forma, o ano não fosse perdido.

Trabalhos desenvolvidos no Seminário

Naquilo que se refere ao seminário, observando as recomendações de higienização, foram adquiridos recipientes de álcool em gel para a higiene das mãos e ambientes utilizados em comunidade. Simultaneamente, foram utilizadas vasilhas contendo água sanitária para a limpeza do solado dos calçados utilizados em ambientes externos, como, por exemplo: idas ao mercado, Arquicatedral, farmácia, enfim, locais externos, que eram essenciais e que demandavam o deslocamento.

Obedecendo às recomendações das autoridades civis de distanciamento e isolamento social, com base no cancelamento das aulas presenciais, as atividades acadêmicas tiveram que se adaptar e, conseqüentemente, seus alunos também. Nesse sentido, as instituições de ensino onde os seminaristas cursam filosofia e teologia, optaram pela realização de aulas a distância, utilizando-se dos meios tecnológicos de comunicação, ou seja, através de videoaula, ou ainda, de videoconferência através do *Skype* ou *Zoom*. Estas foram algumas medidas adotadas para que os estudantes não tivessem sua vida acadêmica prejudicada pela pandemia. É claro que tais medidas não substituem a importância do contato entre o professor e o aluno, proporcionado pelas aulas presenciais, mas faz com que o aluno não seja lesado no processo de aquisição de conhecimento.

Além disso, as aulas internas do seminário, como canto e língua ucraniana, também precisaram seguir as recomendações, sendo que, no caso da aula de língua ucraniana, por envolver uma religiosa que necessita se deslocar até o seminário por meio do transporte público, passou a ser ministrada pelo Reitor do Seminário Padre Edson Ternoski.

A Sra. Terezinha ou Terenha como é mais conhecida, a nossa cozinheira, que também lava e passa a roupa dos padres residentes no seminário e dos seminaristas, precisou se ausentar por pertencer ao grupo considerado de risco. Sendo que os seminaristas estavam em aulas, os Padres Edson, Joaquim e Neomir, como também o Subdiácono Michael, tiveram que demonstrar seus dotes culinários, adquiridos no período de formação. Essa prática continua e os seminaristas são responsáveis por cozinhar nos finais de semana, independentemente da pandemia, bem como de efetuar a faxina do pátio e do seminário.

Além do mais, durante o surto, no espaço em que funcionava um antigo canil, há muitos anos desativado,





foram realizadas atividades de carpintaria e alvenaria a partir da construção de um pequeno galinheiro para a criação de galinhas e aves ornamentais, garnisé e faisões. A pequena obra foi construída pelos Padres Neomir, Edson e o Subdiácono Michael. Neste conjunto, foi criado um recinto próprio para a manutenção de dois casais de faisões. Vale a pena anotar que a presença das aves e o cuidado delas trouxe ao nosso ambiente uma atmosfera interiorana, que faz lembrar nossas origens, as boas lembranças dos tempos da infância e os momentos de alegria e passatempo que amenizam a deprimente situação psicológica provocada pela pandemia. O cantar dos dois galos, o cacarejar das galinhas e alguns sons emitidos pelos faisões nos lembram de que, apesar dos

pesares, a vida é bela. E se tornou mais bela com o nascimento de vários pintainhos garnisé.

Muitas outras atividades foram realizadas no seminário, tais como: ensaios para o canto da Divina Liturgia em português, atendimento espiritual e revitalização do jardim.

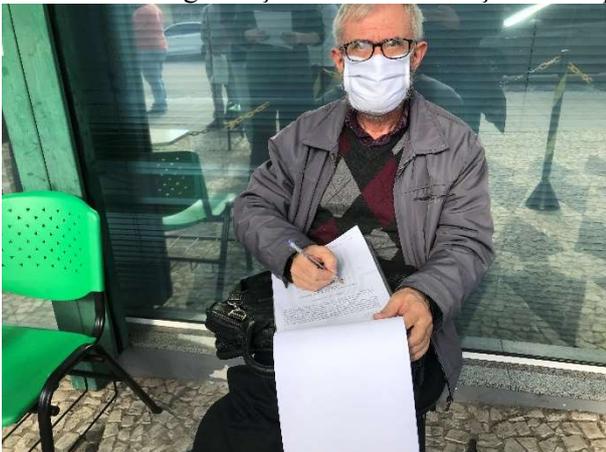
Trabalhos desenvolvidos na Cúria

Concomitantemente, na sede metropolitana, foram tomadas medidas de prevenção, as mesmas descritas quando falamos sobre o seminário. Todavia, as atividades pastorais e a agenda do Metropolita tiveram uma reviravolta, fazendo com que muitos eventos com datas reservadas acabassem sendo cancelados e alguns foram adiados para uma data mais oportuna, ou ainda, quando a pandemia sofrer uma diminuição.

Tendo sua agenda modificada, o Arcebispo aproveitou o tempo para a realização de uma sistematização da biblioteca localizada na sede episcopal, fazendo uma revisão daquilo que havia anteriormente organizado, catalogando e classificando os exemplares a serem inseridos no acervo. Além disso, Sua Excelência efetuou as divisões com base nos conteúdos que cada exemplar abordava. Para ser concluído, esse trabalho deverá ocupar ainda alguns meses. Somado a isso, o Metropolita ainda trabalhou na elaboração de decretos que apresentassem as normas a serem seguidas durante o tempo pandêmico por todas as paróquias pertencentes à Metropolia. Por fim, entre outras atividades desenvolvidas, Dom Volodemer participou de reuniões virtuais com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Regional Sul II e com o Arcebispo Maior Dom Sviatoslav.

Consciente da tamanha confusão, indefinição e incerteza jurídica e tomando todos os cuidados possíveis diante da pandemia, o Metropolita decidiu iniciar um trabalho pastoral presencial, visitando as sedes paroquiais e promovendo encontros virtuais e também presenciais com as lideranças: Conselho Presbiteral, Conselho para Assuntos Econômicos, Coordenadores de Movimentos e Pastorais. Desta feita, ele participou das exéquias do Sr. José Vaselkoski, pai do Pe. Irineu, visitou as Paróquias de União da Vitória, Iracema, Rio das Antas e Mallet, esta aproveitando sua viagem para celebrar a Ordenação Diaconal de Samoel Hupolo. Todos esses eventos foram detalhadamente narrados em artigos próprios e podem ser consultados nesta edição do Boletim informativo da Metropolia.

Por sua vez, o Padre Basílio, Chanceler da Metropolia, juntamente com o Arcebispo, trabalhou na elaboração dos decretos e documentações de responsabilidade da chancelaria. Quando procurado e indagado, auxiliava na organização da documentação do arquivo metropolitano, uma vez que ele, juntamente com o



Metropolita, elaborou a estruturação e classificação do mesmo. Além disso, o chanceler, durante os finais de semana, se deslocava até a Paróquia e Santuário Nossa Senhora dos Corais, em Antônio Olinto, para atender as necessidades paroquiais, uma vez que ele exerce o ofício de reitor e pároco da referida comunidade.

Enquanto isso, o Subdiácono Michael, Vice-chanceler da Metropolia, além das atividades exercidas no seminário, as quais foram mencionadas acima, deu continuidade aos trabalhos de classificação, organização e armazenagem dos documentos, colocando-os no arquivo permanente da Metropolia, sendo constantemente auxiliado e orientado pelo Chanceler.



Este trabalho vem sendo realizado com o propósito de fazer com que a história da Igreja Católica Ucrâniana no Brasil e dos nossos antepassados não acabe sendo perdida por causa da ação do tempo. Por isso, o zelo na conservação de tais documentos em que essa história está descrita é imprescindível. Além de tudo, o Subdiácono ainda auxiliou na chancelaria, nos registros fotográficos e nas transmissões das celebrações.

No final do mês de junho, especificamente na manhã de terça-feira, dia 23, no período matutino, o Subdiácono Michael, juntamente com a Catequista do Instituto das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus, Maria Lubina Julek, a pedido do Arcebispo Metropolitano, realizaram na sede da Metrópolia um trabalho de organização dos objetos episcopais e pessoais de Sua Excelência Reverendíssima, de saudosa memória, Dom Efraim Basílio Krevey, OSBM (12/12/1928-03/04/2012).

O propósito do referido trabalho foi a realização de uma separação e classificação mais detalhada, visando à manutenção adequada que evite possíveis danos causados pelo tempo e pela má conservação. Além disso, foi efetuada uma tarefa de identificação, para facilitar a localização desses objetos que, após a limpeza, foram armazenados em caixas bem vedadas e que serão posteriormente abertas, caso seja criado o museu da Metrópolia.

Enfim, essas foram as atividades realizadas nesse período pandêmico, as quais, além de serem necessárias, auxiliaram a amenizar as consequências negativas, como a ansiedade e o estresse, oriundas do isolamento e distanciamento social e do bloqueio das atividades normais. A nocividade e dramaticidade dessa inusitada situação mundial vêm sendo intensa e detalhadamente apresentadas pelos meios de comunicação.

Por isso, busquemos sempre manter nossas mentes ocupadas com atividades que nos façam bem. Que Deus abençoe a todos e que nos livre dessa pandemia.

Subdiácono Michael Barbusa



TESTEMUNHO DA FAMÍLIA GUGIK **Comunidade Ucrâniana Nossa Senhora do Perpétuo Socorro** **São José dos Pinhais**

Nossa família é constituída por quatro pessoas: Diomar Odete Incote Gugik, 60 anos, atualmente professora aposentada; Pedro Gugik Sobrinho, 61 anos, administrador de empresas; Bruna Gugik, 27 anos, psicóloga; Luana Gugik, 23 anos, também psicóloga.

De repente, tudo ficou diferente. Iniciou-se a situação difícil na qual nos encontramos. Ruas desertas, escolas e igrejas fechadas, reuniões e eventos cancelados, restrições de funcionamento comercial e, conseqüentemente, a sociedade vivendo momentos de isolamento social.

Tudo muda radicalmente devido à Covid-19. O que era possível de ser realizado livremente, agora, necessita da coesão social para respeitar e obedecer às medidas de restrições adotadas. Deste modo, no ambiente familiar, também ocorreram transformações e grandes desafios.

Foi preciso reinventar e recriar nossas vidas, a partir de novas preocupações e novas rotinas. Os dias dentro do nosso lar adquiriram um novo contexto, onde a rotina de todos foi

modificada. Sendo assim, houve a organização e reformulação de novas rotinas de trabalho para os membros da família. Desde o trabalho em *home office*, realizado em casa pelo Pedro e Bruna; como também, nas atividades domésticas e essenciais para suprir o bem-estar familiar, realizadas pela Odete e Luana.

Como uma forma de amenizar os efeitos do isolamento social, foi necessário que a família aliasse momentos de respeito ao tempo e espaço de cada um juntamente com momentos para se reunir em família e fazer coisas agradáveis. Assim, o espaço familiar também se tornou um lugar para criar novos hábitos: jardinagem e culinária; *lives* religiosas e musicais; aprimoramento do cuidado com a sustentabilidade com os animais domésticos, bem como com os da natureza.

Portanto, a partir destas mudanças e escolhas, prezou-se a proteção da família. Pois, neste momento, nosso lar tornou-se nosso abrigo primordial que concentra nossa vivência atual.

Quando iniciamos o ano de 2020, não imaginávamos que seria tão desafiador. A comunidade seguia a caminhada e tudo foi interrompido pelo distanciamento e isolamento social devido à Covid-19.

Passamos a viver a Igreja Doméstica – Igreja em casa. Uma mudança radical, a qual, no início da pandemia, o distanciar-se da Igreja, tornou-se uma experiência difícil e desconhecida. Fomos nos adaptando a essa nova realidade, pois tudo o que era realizado na comunidade, agora já não era possível: celebrações da Divina Liturgia, batizados, casamentos, *Akafist*, Via-Sacra, encontros de Catequese e do Apostolado da Oração, Oficinas de Oração, realização de bazares, folclore, festas...

Nesta nova realidade, as famílias passaram a enfrentar desafios e dificuldades, tais como a suspensão das aulas, onde as crianças passaram a conviver integralmente com os pais e familiares. Muitos pais perderam seus empregos ou tiveram o salário reduzido e precisaram reinventar novas formas de renda. Os idosos, por serem do grupo de risco, passaram a depender de maior cuidado e atenção de seus familiares e pessoas próximas. Ademais, as visitas dos sacerdotes aos doentes foram canceladas. As famílias da comunidade que perderam seus entes queridos não puderam receber o abraço físico da comunidade, momento este, em que a solidariedade foi traduzida em mensagens de afeto.

A comunidade manteve-se presente e unida, através dos meios de comunicação tecnológicos, os quais possibilitaram a interação entre os membros da comunidade, assim como o acesso a informações e avisos repassados pelo Conselho Administrativo Paroquial.

Os canais de televisão católicos e as transmissões ao vivo, via internet, realizadas pela Metropolia foram meios importantes de comunhão entre as famílias, igrejas domésticas, e as celebrações realizadas no decorrer do Ano Litúrgico, mantendo a unidade que Cristo nos pede.

A continuidade da catequese ocorreu também por estes meios, e está sendo possível sentir e experimentar como viveram as primeiras comunidades cristãs. Os pais ensinando e educando os seus filhos na fé, no amor a Deus, ao próximo e à Igreja, ou seja, concretizando a Igreja por meio da Igreja Doméstica.

Seguindo o mandamento de Jesus, que é o mandamento do amor, foram realizadas campanhas mensais de doações em prol do Seminário Maior São Josafat, Irmãs Basilianas e famílias necessitadas da comunidade.

Juntamente com a campanha de doações, a comunidade pôde fazer também a sua oferta do dízimo, gesto de partilha, compromisso, gratidão, expressão de fé em Deus e de responsabilidade com a Igreja. A prática fiel do dízimo possibilitou a continuidade das obras: construções e pintura do centro de eventos da comunidade, que ainda estão sendo realizadas. Isso é resultado da semente abençoada, que já produziu muitos bons frutos, um projeto de amor, que é o DÍZIMO.

Amar e respeitar os outros, nesse momento, é demonstrado à distância!

Família Gugik





10º SIMPÓSIO NACIONAL DA PASTORAL FAMILIAR

Caro povo de Deus, desde que assumimos a Coordenação da Pastoral Familiar da Metrópolia São João Batista não pudemos realizar nenhuma ação concreta, devido à pandemia do coronavírus. A fim de não ficarmos totalmente parados, propusemos a todos os agentes envolvidos na Pastoral Familiar de nossas Paróquias da Metrópolia para que aproveitassem o tempo em que estão mais em casa com o objetivo de aprofundar a nossa própria formação pessoal. Por isso, oferecemos aos membros da Pastoral Familiar do grupo WhatsApp a sugestão de alguns temas e documentos para serem estudados. Fizemos uma pequena sinopse dos temas e postamos no grupo com algumas indicações de leituras. Para o mês de março, sugerimos indicações de leitura do capítulo 9º do Documento de Aparecida e para o mês de abril, indicações de leitura da Exortação Apostólica pós Sinodal *Amoris laetitia*. Assim, quando a pandemia passar e as atividades da Pastoral Familiar forem iniciadas nas Paróquias, nossos agentes já possuirão um bom conhecimento sobre os assuntos mais urgentes para serem trabalhados com as famílias.

A última oportunidade de formação pessoal continuada, oferecida até a presente data, foi o 10º Simpósio Nacional da Pastoral Familiar, que se realizou de forma online no dia 23 de maio de 2020. A Metrópolia Católica Ucraniana São João Batista de Curitiba também participou de forma online desse Simpósio. Alguns membros da Pastoral Familiar Metropolitana e das Paróquias a ela vinculadas participaram, como foi possível verificar nas mensagens enviadas durante a transmissão.

A Coordenação da Pastoral Familiar Metropolitana procurou divulgar o Simpósio nos diversos grupos e meios sociais. A divulgação não pôde ser melhor, porque recebemos o convite um pouco em cima da hora e também a pandemia está a nos atrapalhar em várias ações pretendidas. Mas o importante é que alguns representantes participaram, podendo, assim, transmitir o conteúdo para suas realidades locais.

O evento geralmente é presencial e vem sendo realizado no Santuário de Nossa Senhora Aparecida, o qual este ano foi cancelado por conta da pandemia do coronavírus. No entanto, toda a programação foi realizada de forma online e com excelentes pregadores: Bispos, padres e leigos empenhados na pastoral familiar no Brasil.

O 10º Simpósio Nacional das Famílias teve como tema “Família e Educação” e o lema “Crescia em Sabedoria, estatura e Graça diante de Deus e diante dos homens” (Lc 2,52). A reflexão do tema visou aprofundar a visão da Igreja de que a família é o lugar por excelência da educação e que o “conhecer exige educar”. O Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Vida e Família da CNBB Dom Ricardo Hoepers e sua equipe lembraram: “Há muito a Igreja do Brasil tem favorecido o trabalho com as famílias, especialmente por meio da Pastoral Familiar. Ela cresce e se aprimora através das diversas formações nacionais, regionais, diocesanas e paroquiais”.

A programação do Simpósio iniciou com uma conferência da qual participaram os Bispos membros da Comissão Episcopal Pastoral para a Vida e a Família da CNBB, o assessor Pe. Crispim Guimarães e o casal coordenador nacional da Pastoral Familiar: Luiz e Kathia Stolf. Na sequência, realizou-se a oração do terço sob a coordenação do Regional Sul 2, coordenado pelo Bispo Dom Bruno Eliseu Versari, de Campo Mourão, PR, com a participação de membros da Pastoral Familiar das outras cinco regiões do Brasil. Muitas pessoas se emocionaram com a oração do terço, principalmente com a participação das crianças e de ver o Brasil unido em oração, clamando a Mãe Aparecida para que derramasse as suas bênçãos e graças sobre as famílias do país. Após o terço, um trio formado por leigos entoaram o hino das famílias do Padre Zezinho. Em seguida, houve alguns pronunciamentos, primeiramente de Dom Walmor Oliveira de Azevedo, Presidente da CNBB, o qual enfatizou que “a família é a primeira escola onde se iniciam os primeiros passos da educação”; “que a educação vai além do ensino técnico e científico e que estes necessitam da luz dos valores”.

Tomando a palavra, o Bispo de Rio Grande (RS) e Presidente da Comissão para a Vida e a Família, Dom Ricardo Hoepers, fez uma introdução ao Simpósio. Primeiramente, ele iniciou comentando sua impressão sobre o terço e sobre as palavras de Dom Walmor. Prosseguindo, Dom Ricardo leu na íntegra uma carta enviada pelo Papa Francisco, através do seu legado pontifício o Nuncio Apostólico Dom Giovanni d’Aniello. Na carta, o Papa escreveu que está rezando pelas famílias do Brasil, que está informado que o Simpósio será realizado de forma online e por isso saúda todos os envolvidos fisicamente e virtualmente. O Papa disse na carta que “tem no coração as famílias brasileiras, especialmente aquelas que sofrem o luto pela perda de algum familiar para a pandemia”. O Papa ainda lembrou que os pais são os primeiros responsáveis pela educação dos filhos. Nunca como hoje foi tão necessário formar uma rede de ajuda à educação dos filhos para as famílias. Dom Ricardo sublinhou as palavras do Papa Francisco: “é preciso uma aldeia inteira para educar uma criança”,

ou seja, a educação é um grande valor humano; por isso, o Papa nos conclama, afirma Dom Ricardo, a sermos todos educadores e educadoras. Chama a atenção nas palavras do Bispo a sua alegria e entusiasmo durante a transmissão de suas mensagens. Um Pastor que verdadeiramente vive a “alegria do Evangelho”.

De acordo com Dom Ricardo, os números, os projetos e tudo o que se fala de educação no Brasil extrapolam o que se fala no mundo, por causa da dimensão continental do país. Isso significa também que é grande a responsabilidade de todos para com a educação. O Palestrante enfatizou que a educação no Brasil precisa ser parte primordial das políticas sociais. Ele afirmou que nada justifica tantas desigualdades sociais num país que é tão grande e rico de recursos naturais; pelo contrário, deveria ser modelo para outras nações. Ainda disse: “quando a educação se torna prioridade, todo mundo ganha”. Dom Ricardo sublinhou que Jesus Cristo crescia em estatura, sabedoria e graça. Este versículo revela que é na família que construímos as bases de todos os valores. Ninguém tem uma família perfeita, mas é nossa família. Quem despreza o valor da família, está fadado ao declínio e ao fracasso.



Em seguida, teve início a palestra com o Pe. Rafael Solano da Arquidiocese de Londrina (PR), pós-doutor em Teologia Moral e Familiar. Ele falou sobre o tema central do Simpósio e o ensinamento dos padres conciliares sobre a família. Frisou que a família tem o dever sagrado de educar os seus membros.

Entre as palestras foram cantadas várias canções e foram dados testemunhos e feitas propagandas, divulgando materiais e subsídios para o trabalho com a Pastoral Familiar, que podemos encontrar na loja virtual: lojacnfpf.org.br, por preços muito especiais e acessíveis.

Ainda na parte da manhã, aconteceu a palestra do Professor Fabiano Mendonça sobre o Pacto Educativo Global, sugerido pelo Papa Francisco. Ele tratou dos caminhos e desafios impostos para as famílias, enfatizando que a educação é o caminho que une o amor de Deus ao coração humano. Uma das internautas que estava participando, Lúcia Lopes Peres comentou que “não basta falar que Deus é amor, mas é preciso dizer por que Ele é amor”.

Seguiu uma breve explanação do casal coordenador nacional da Pastoral Familiar, Luiz e Kathia Stolf, os quais comentaram algumas colocações dos conferencistas. Foi aberto um momento de testemunhos e novamente a entoação de canções sobre a família. Uma delas, de autoria do Bispo Dom Ricardo.

A primeira parte do Simpósio, realizado na parte da manhã foi concluída pelo Pe. Crispim, o qual agradeceu a todos os palestrantes e participantes e fez uma síntese das atividades realizadas no período da manhã.

O segundo momento do Simpósio aconteceu no período da tarde. A programação iniciou com uma canção e a fala de Dom Armando Martin Gutiérrez, Bispo de Bacabal no Maranhão. Ele fez uma nova síntese das atividades realizadas na parte da manhã para ajudar os participantes que estavam chegando a se situarem no Simpósio. Em seguida, Dom Ricardo coordenou e introduziu os demais temas explanados pelos conferencistas convidados.

O primeiro palestrante da tarde foi o coordenador internacional da Pastoral da Criança, Nelson Arns Neumman, que falou sobre o tema da família e violência. Em seguida, a doutora em Teologia Maria Inês de Castro Millen conduziu uma reflexão sobre os valores morais na família. A Dra. Fernanda Zambuja tratou sobre a família e a afetividade e sexualidade. O casal Fagundes de Joinville apresentou alguns aspectos lúdicos da educação e sua experiência no trabalho com as famílias na Diocese de Joinville. O Pe. Márcio Tadeu tratou sobre a família e a escola católica.

O Pe. Crispim fez alguns esclarecimentos quanto a não compreensão de alguns internautas sobre uma fala sobre métodos contraceptivos que foram mencionados em uma das palestras. Esclarecida a dúvida, houve o testemunho de uma família e uma colocação diretamente de Roma do Monsenhor Pierangelo Siqueira, Decano do Pontifício Instituto Teológico João Paulo II, que falou sobre o papel da família.

Ao término do Simpósio, a Comissão Nacional da Pastoral Familiar retornou à programação onde interagiu com os internautas. O 10º Simpósio Nacional da Família foi encerrado com a Santa Missa ao vivo presidida por Dom Ricardo Hoepers, direto da Diocese de Rio Grande no Rio Grande do Sul.

Com certeza, todos que participaram deste 10º Simpósio comungam do mesmo parecer: foi ótimo! Palestrantes excelentes! Temas atuais e muito importantes!

*Pe. Neomir Doopiat Gasperin
e Coordenação da Pastoral Familiar da Metropolia*



COMISSÃO PARA A PROTEÇÃO DE MENORES E VULNERÁVEIS

Após um tempo de estudos e consultas, foi criada a comissão para a proteção de crianças, adolescentes e vulneráveis na Província Eclesiástica de Curitiba.



Um decreto assinado no dia 30 de maio instituiu na Província Eclesiástica de Curitiba a Comissão Provincial Birritual de Tutela para a atenção a denúncias de abusos e para a proteção de crianças, adolescentes e vulneráveis. A Comissão cooperará para garantir que as instituições Católicas e áreas eclesiais que realizam seu trabalho no território da Província, em ambos os ritos (Latino e Ucrâniano), possam ser ambientes seguros e livres de abuso sexual, principalmente para adolescentes, menores e pessoas em situação de vulnerabilidade.

O decreto que cria a Comissão ressalta que a iniciativa atende às “determinações de Sua Santidade o Papa Francisco, através de Carta Apostólica em forma de *Motu Proprio*, ‘Vos Estis Lux Mundi’ (VELM), de 7 de maio de 2019”. O documento é assinado pelo Arcebispo Metropolitano de Curitiba, Dom José Antônio Peruzzo, e pelo Arcebispo Metropolitano da Metrópole Católica Ucrâniana São João Batista, Dom Volodemer Koubetch.

A Comissão Interdiocesana será composta por: Padre Dr. Naomir Doopiat Gasperin, da Metrópole Greco-Católica; Padre Dr. André Luis Buchmann de Andrade, da Diocese de Paranaguá; e Padre Ms. Fabiano Dias Pinto, da Arquidiocese de Curitiba. Estes terão por missão formar a Coordenação da Comissão Provincial.

Arquidiocese de Curitiba

DECRETO DE INSTITUIÇÃO DA COMISSÃO PROVINCIAL BIRRITUAL DE TUTELA PARA ATENÇÃO A DENÚNCIAS DE ABUSOS E PARA A PROTEÇÃO DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES E VULNERÁVEIS

Em atenção às determinações de Sua Santidade o Papa Francisco, através da Carta Apostólica em forma de *Motu Proprio*, “Vos Estis Lux Mundi” (VELM), de 7 de maio de 2019, nós abaixo assinados, Dom José Antônio Peruzzo, Arcebispo Metropolitano de Curitiba, na qualidade de MODERADOR, e Dom Volodemer Koubetch, Arcebispo Metropolitano da Metrópole Católica Ucrâniana São João Batista, depois de consultados os bispos sufragâneos das Dioceses da Província Eclesiástica de Curitiba, e diante das regras que estabelecem novos mecanismos para a proteção dos menores e pessoas em situação de vulnerabilidade, vimos por meio deste DECRETO criar a COMISSÃO PROVINCIAL BIRRITUAL DE TUTELA PARA ATENÇÃO A DENÚNCIAS DE ABUSOS E PARA A PROTEÇÃO DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES E VULNERÁVEIS.

Serão responsáveis por esta Comissão Interdiocesana os Reverendíssimos senhores: Padre Dr. Neomir Doopiat Gasperin, da Metrópole Greco-Católica, Padre Dr. André Luis Buchmann de Andrade, da Diocese de Paranaguá e Padre Ms. Fabiano Dias Pinto, da Arquidiocese de Curitiba. Eles terão por missão formar a COORDENAÇÃO da supramencionada COMISSÃO PROVINCIAL.

Sabendo das limitações de ordem prática, sobretudo pela escassez de clero e de agentes preparados, tais COORDENADORES começarão pela organização da COMISSÃO conforme Regulamento próprio, devendo propiciar a formação de membros enviados pelas Igrejas Particulares, a fim de criar em cada Diocese ou Eparquia da Província Eclesiástica sistemas estáveis ligados à própria COMISSÃO PROVINCIAL e facilmente acessíveis ao público, e assim qualquer pessoa poderá relatar possíveis abusos (cf. Art. 2 § 1 VELM).

Uma vez que em nossas circunscrições formamos um mesmo Tribunal para toda a Província Eclesiástica em ambos os Ritos (Latino e Ucrâniano), DETERMINAMOS que eventuais questões sejam tratadas junto ao nosso Tribunal Eclesiástico Interdiocesano e de Apelação de Curitiba, e que os membros enviados pelos Bispos para receber formação adequada e compor a COMISSÃO, depois de devidamente nomeados, auxiliem de forma eficiente e eficaz a COORDENAÇÃO no desempenho de suas funções.

Esta COMISSÃO BIRRITUAL cooperará para garantir que as Instituições Católicas e áreas eclesiais que realizam seu trabalho na Província Eclesiástica de Curitiba possam ser ambientes seguros e livres de abuso sexual, principalmente para adolescentes, menores e vulneráveis, sabendo o que diz o Papa Francisco: “crimes de abuso sexual ofendem Nosso Senhor, causam danos físicos, psicológicos e espirituais às vítimas e

prejudicam a comunidade dos fiéis e, que, para que esses casos, em todas as suas formas não ocorram mais, é necessária uma conversão contínua e profunda dos corações, acompanhada de ações concretas e eficazes que envolvam todos na Igreja (...)” (cf. Introdução § 2 VELM).

Em espírito de obediência e comunhão com a Cátedra de São Pedro e com todo o Colégio Episcopal, a Arquidiocese de Curitiba de Rito Latino e a Metrópolia Greco-Católica Ucraniana de origem Constantinopolitana em Curitiba, junto às determinações do Romano Pontífice adotam “procedimentos tendentes a prevenir e contrastar crimes que atraíam a confiança dos fiéis”.

Faz parte deste DECRETO o Regulamento da COMISSÃO PROVINCIAL BIRRITUAL.

Encaminhe-se cópia deste documento e do Regulamento à Nunciatura Apostólica no Brasil (artigo 2º, § 1º VELM).

Dado e passado na Cidade de Curitiba, registrado concomitantemente nas respectivas Cúrias Metropolitanas latina e ucraniana, aos 30 dias de maio, do Ano do Senhor de dois mil e vinte.

Subscvem os chanceleres

Padre Jair Fernandes Jacon e Padre Basílio Koubetch

E nós, arcebispos, assinamos e compactuamos:

Dom José Antônio Peruzzo e Dom Volodemer Koubetch

Arcebispo Metropolitano de Curitiba / Arcebispo Metropolitano da Metrópolia Católica Ucraniana São João Batista

REGULAMENTO DOCUMENTO ORIENTADOR DA ATUAÇÃO

COMISSÃO PROVINCIAL BIRRITUAL DE TUTELA PARA ATENÇÃO A DENÚNCIAS DE ABUSOS E PARA A PROTEÇÃO DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES E VULNERÁVEIS

TÍTULO I – DOS METROPOLITAS LATINO E UCRANIANO

Artigo 1º: Compete aos METROPOLITAS: o Arcebispo Metropolitano de Curitiba e o Arquieparca Greco-Católico Ucraniano em Curitiba, ouvido o parecer dos Bispos e Eparca sufragâneos, bem como o parecer trazido por cada Ordinário de Igreja Particular da Província Eclesiástica:

- a) Criar a Comissão Provincial Birritual para a tutela de crianças, adolescentes e vulneráveis (doravante denominada Comissão) que assessorará os Ordinários da Província Eclesiástica de Curitiba na investigação de abusos de qualquer espécie cometidos por um clérigo, religioso ou agente de pastoral sob suas respectivas jurisdições eclesiais, seja latina, seja oriental, e determinar, com a anuência dos Bispos da Província, quem será o Moderador da Comissão. Este último será o Referencial da Comissão;
- b) Nomear conjuntamente à Coordenação da Comissão e aos ordinários de cada Igreja Particular, a quem competirá, ouvidos os membros da mesma Comissão para cada Diocese ou Eparquia, auxiliar no acompanhamento pastoral da vítima e do autor do abuso, observando o critério de proximidade e para agir, caso necessário, em nome dos Metropolitas, mediante sua aprovação;
- c) Acompanhar e orientar a formação adequada aos membros da Comissão, sobretudo os Coordenadores, Delegados, Membros Componentes e Cooperadores eventuais através de cursos e instrumentos a serem conduzidos pela Coordenação;
- d) Indicar e nomear os membros de sua Arquidiocese ou Arquieparquia que comporão a Comissão, bem como os que serão indicados pelos sufragâneos;
- e) Exonerar e substituir os membros da Comissão, em decisão fundamentada;
- f) Encaminhar imediatamente à Comissão denúncia de qualquer tipo de abuso envolvendo clérigos, membros de Institutos de Vida Consagrada (IVC) e Sociedades de Vida Apostólica (SVA) que chegue ao seu conhecimento, para instauração dos procedimentos necessários;
- g) Acompanhar e avaliar periodicamente o andamento da Comissão, juntamente com os Ordinários Episcopos da Província, que apresentarão posição acerca do trabalho da Comissão e da Equipe de Coordenação Central e das Sucursais, avaliando também, quando solicitado, o parecer dos Colégios de Consultores de cada circunscrição eclesial;

h) Garantir prontidão e objetividade na investigação preliminar, sobretudo cumprindo seu papel de unidade no âmbito metropolitano, para que os bispos e hierarcas preparem sacerdotes Coordenadores e Delegados e ainda Membros Componentes e Cooperadores eventuais nas diversas especialidades, para que sejam agentes da Comissão em cada Igreja Particular, e que estes possam atuar de forma eficiente e eficaz de acordo com a normativa canônica pertinente, seja oriental ou latina, conforme o caso, levando em conta ainda o ordenamento jurídico nacional do Estado Brasileiro;

i) Manter-se em constante contato com as autoridades públicas e com o Conselho Tutelar, quando for o caso, fomentando as mesmas atitudes entre os Bispos sufragâneos;

j) Adotar políticas de transparência e de abertura para acompanhamento da comunidade, respeitando a privacidade e a reputação das pessoas envolvidas em toda a Província, contando com a cooperação dos irmãos no episcopado;

k) Possibilitar o auxílio pastoral e psicológico às pessoas envolvidas, sobretudo às vítimas, sempre que necessário em toda a área de atuação da Comissão;

l) Acolher a Profissão de Fé o Juramento de Fidelidade dos Membros da Comissão, tão logo seja expedida a Portaria de Nomeação de cada um(a) e este(a) venha iniciar seu ofício. Isso poderá ser feito em conjunto.

TÍTULO II – DOS CLÉRIGOS, MEMBROS DE INSTITUTOS DE VIDA CONSAGRADA (IVC) E SOCIEDADES DE VIDA APOSTÓLICA (SVA)

Artigo 2º: Compete aos Clérigos e aos membros de IVC e SVA, sobretudo àqueles que foram indicados pelos Bispos ou Hierarcas para compor a Comissão, e de forma especial os Coordenadores, Delegados, Membros Componentes e eventuais assessores, salvaguardando o sigilo sacramental:

a) Acolher e escutar a(s) vítima(s) e seus familiares que venham apresentar uma denúncia de abuso, sobretudo se sexual contra menor(es) e/ou contra pessoa(s) em situação de vulnerabilidade;

b) Registrar, por escrito, as acusações feitas e as medidas preliminares em relação ao fato;

c) Caso tenha notícia ou fundados motivos para supor que um menor(es) ou uma pessoa(s) em situação de vulnerabilidade tenha sido vítima de abuso sexual por clérigo ou membro de IVC ou de SVA, deve apresentar denúncia ao Ordinário sem demora, ainda que cometidos:

1º - no território da Província Eclesiástica de Curitiba, por clérigo não incardinado nesta circunscrição eclesial;

2º - fora da abrangência da Província Eclesiástica, por clérigo nela incardinado;

d) Encaminhar, sob a orientação da COMISSÃO e de cada ordinário, a assistência pastoral, espiritual e psicológica à vítima e outros eventualmente envolvidos.

§ Único: É dever moral dos clérigos e membros do IVC e de SVA, ao receberem uma denúncia de abuso sexual contra menor e/ou pessoa em situação de vulnerabilidade cometido por outros clérigos e membros de IVC e de SVA, comunicá-la ao seu Ordinário local ou diretamente à Comissão. A omissão, inércia ou recusa dos anteriormente citados em tomar as medidas acima especificadas, não impede que os interessados se dirijam diretamente ao Bispo, Arcebispo ou a qualquer outra autoridade competente. Aquele que se nega à devida observância das presentes normas, ficará sujeito às sanções canônicas aplicáveis.

TÍTULO III – DAS ESTRUTURAS ESTÁVEIS E O MODO DE PROCEDER NA NOTÍCIA DE DELITO

Artigo 3º: Haverá estruturas estáveis, que sejam ao mesmo tempo de fácil acesso, mas que preservem a devida discrição para os envolvidos, seja no atendimento, seja na consulta ou denúncia, bem como eventuais atendimentos, mesmo que estes surjam inicialmente por meios eletrônicos ou telefone. Para isso, os Metropolitanos colocarão à disposição um endereço físico em lugar neutro para funcionamento do Centro de Atendimento Metropolitano e os bispos e o eparca sufragâneos criarão seus Centros Sucursais de Atendimento Diocesano ou Eparquial. Todos estes espaços sejam dotados dos necessários recursos de telecomunicações e de mídias sociais, bem como o fundamental e indispensável material e instrumentos requeridos para o trabalho dos agentes e profissionais que comporão uma equipe multidisciplinar.

§ Parágrafo único: os meios eletrônicos e de contato telefônico são muito válidos para a denúncia inicial ou “notitia criminis”. Deve haver quanto possível uma formalização por escrito ou por gravame autorizado acerca do delito. Se não é possível à(s) vítima(s) ou denunciante(s) comparecer ao Centro de Atendimento, o ordinário por si ou por meio do delegado ou auditor acompanhado do notário deverá se locomover para dar atenção ao delito, investigando “fatos, circunstâncias e a imputabilidade” (cf. Cânon

1717 - CDC). Nisso observe-se cautelosamente os artigos 3, 4 e 5 da Carta Apostólica *Vos Estis Lux Mundi* e leve-se em conta as orientações dos Ordinários e outras publicações congêneres do Magistério da Igreja.

TÍTULO IV – DA COMISSÃO E DA COORDENAÇÃO

Artigo 4º: A Comissão será formada pelos membros da Coordenação e pelos demais membros componentes, nomeados pelo Moderador.

Parágrafo 4 § 1: Quanto à Coordenação:

- a) A Coordenação será sempre composta por presbíteros especialistas em Direito Canônico referendados pelos Bispos e hierarcas da Província;
- b) Caberá à coordenação propiciar formação adequada e auxiliar no trabalho dos delegados, auditores, notários e demais agentes que compõem não apenas o Centro de Atendimento Metropolitano, mas igualmente os Centros Sucursais de Atendimento diocesanos ou eparquial;
- c) Para a consecução de seus fins, a Coordenação irá promover Cursos Formativos de atualização, Seminários, Encontros, Retiros e Conferências no intuito de preparar os agentes necessários ao trabalho da Comissão, e para isto contará com o irrestrito apoio dos ordinários da Província.

Parágrafo 4 § 2: Quanto aos membros componentes:

- a) Os membros componentes indicados pelos Metropolitas, Bispos ou hierarcas sufragâneos, constarão ao menos de dois sacerdotes idôneos de cada Igreja Particular, que serão chamados Delegados. Estes receberão formação junto à Coordenação e responderão pelos Centros Sucursais;
- b) Os Delegados se esforçarão para ser o elo de todos os agentes de sua Diocese ou Eparquia com a Coordenação, e por isso serão os responsáveis em cooperar para que os seus ordinários referendam membros componentes adequados para a Comissão;
- c) Caberá aos Delegados coordenar os Centros de Atendimento Sucursais e, sobretudo quando uma assinalação ocorrer em desfavor de um clérigo, atuarem respectivamente como instrutor e notário, conforme nomeação de seu ordinário nos seus limites. Também deverão estar sempre em estreita comunhão com o Centro de Atendimento Metropolitano;
- d) Os membros componentes sejam peritos ou tenham experiência nas seguintes áreas: Direito Canônico, Direito Civil e Penal, Assistência Social, Pastoral, Psicologia e eventualmente algumas áreas da Medicina como Psiquiatria e Neurologia. É de fundamental importância a presença de leigos, de ambos os sexos, na composição da Comissão que será multidisciplinar.

Artigo 5º: A Coordenação da Comissão pode consultar os outros membros da mesma Comissão e encontrá-los quando uma queixa ou acusação for apresentada e quantas vezes julgarem de comum acordo necessário para o desempenho das funções de cada um. Da mesma forma, a Comissão deve reunir-se periodicamente para formação e especialmente para deixar o Centro de Atendimento Metropolitano inteirado das atividades realizadas, pois que por este organismo será feita a notificação e os comunicados aos Metropolitas acerca do andamento do serviço, seja no Centro de Atendimento Metropolitano, seja nos Centros de Atendimento Sucursais.

Artigo 6º: Os Metropolitas acompanharão por meio das notificações e comunicados as atividades da Comissão e as apoiarão no tocante aos casos concretos atendidos, a menos que por si só decidam assumir pessoalmente algum caso em particular. Isso também pode ser uma prerrogativa dos Bispos e hierarcas que desejarem por conta própria efetuar o serviço dentro de seu múnus episcopal. Os bispos e hierarcas terão liberdade para avocar a si algum caso de sua jurisdição. Todavia, caberá sempre aos Metropolitas, de posse das informações da Coordenação, manter os ordinários informados das atividades realizadas e fomentá-los para a comunhão e a divisão de soluções, sempre muito necessária.

Artigo. 7º: Cabe à Coordenação e aos delegados nos Centros Sucursais:

- a) Receber, pessoalmente ou por meio de outro membro da Comissão, reclamações e denúncias sobre os crimes e comportamentos a que se referem os art. 1 e art. 3 §§ 4-5 da VELM.
- b) Zelar pela realização das funções da Comissão, estabelecidas pelo art. 8º do presente instrumento.

TÍTULO V – FUNÇÕES DA COMISSÃO

Artigo 8º: Cabe à Comissão Provincial Birritual, cada um conforme o que lhe compete:

- a) Colaborar com a Arquidiocese de Curitiba e com a Metropolia Ucrâniana, bem como com as suas sufragâneas nos assuntos de sua competência;

- b) Aplicar os protocolos e medidas de prevenção existentes em âmbito não apenas metropolitano, mas também Universal e Particular, tendo atenção aos protocolos já existentes nas Congregações, Institutos e Sociedades de Vida Apostólica;
- c) Acompanhar os desenvolvimentos na legislação pátria e canônica e apresentar propostas para sua aplicação ao Moderador;
- d) Estudar medidas de acolhimento, acompanhamento e ajuda pertinente às possíveis vítimas.
- e) Aconselhar os Coordenadores e Delegados da Comissão sobre como agir com os acusados;
- f) Zelar e instruir acerca da boa fama, pois os membros da Comissão devem ser discretos, profissionais e guardar, sob juramento, o devido sigilo;
- g) Acolher a acusação, estudar o caso, oferecer ao Bispo ou Metropolita o seu parecer sobre a verossimilhança do suporte fático probatório apresentado e a possível imputabilidade.

TÍTULO VI – DAS DENÚNCIAS E APURAÇÃO

Artigo 9º: Os responsáveis eclesiais competentes por receber as denúncias, reclamações e informações sobre os eventuais delitos canônicos indicados no presente instrumento são os Delegados de Cada Igreja Particular e os Coordenadores da Comissão. Todavia, se forem adquiridos por um dos Delegados, este deve comunicar a Coordenação;

Artigo 10º: A competente autoridade eclesial fornecerá o necessário para que as informações e as reclamações sejam apresentadas, quer pessoalmente ou através de correspondência ou meios eletrônicos (cf. Título III, artigo 3º);

Artigo 11º: Os denunciantes e informantes devem fornecer os elementos referentes ao caso na forma mais detalhada possível (cf. art. 3 § 4 da VELM). Os Delegados recolhem as informações junto ao Centro de Atendimento (Sucursal ou Metropolitano) e as repassam para a Coordenação da Comissão, que acusa o recebimento e deve vigiar para que cada Delegado notifique oportunamente o Ordinário correspondente;

§ Parágrafo único: o enunciado se dará sem prejuízo dos direitos e obrigações estabelecidos pelo ordenamento jurídico brasileiro, relativos a obrigações de comunicação às autoridades competentes do Estado.

TÍTULO VII – DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 12: Os Metropolitas e seus sufragâneos indicam e constituem livremente pessoas idôneas que atuarão em nome de suas respectivas Igrejas Particulares no acompanhamento de cada caso, optando pelos membros preparados e em comunhão com a Comissão, especialmente os que fizeram o Curso promovido pela Comissão Birritual de Tutela;

Artigo 13: O acusado pode se fazer representar por advogado de sua livre escolha;

Artigo 14: O contato com a vítima e seus familiares em nome da Comissão, deve ser feito pelos membros da mesma Comissão ou com o parecer da Coordenação, por pessoa designada pela autoridade eclesial;

Artigo 15: Caso haja condenação judicial indenizatória, o réu arcará pessoalmente com todas as despesas de qualquer natureza;

Artigo 16: No que se refere aos prazos serão observadas as disposições do Código de Direito Canônico e da legislação especial orientada pela autoridade da Igreja;

Artigo 17: A Comissão comunicará à vítima ou ao seu responsável, o resultado referente ao caso;

Artigo 18: Qualquer dúvida ou omissão destas Orientações serão dirimidas pelos Metropolitas, ouvida a Coordenação.

Dado e passado na Cidade de Curitiba, registrado concomitantemente nas respectivas Cúrias Metropolitanas latina e oriental, aos 30 dias de maio, do Ano do Senhor de dois mil e vinte.

Subscvem os chanceleres de cada Cúria

Padre Jair Fernandes Jacon e Padre Basílio Koubetch

E nós, arcebispos, assinamos e compactuamos:

Dom José Antônio Peruzzo e Dom Volodemer Koubetch

Arcebispo Metropolitano de Curitiba / Arcebispo Metropolita da Metropolia Católica Ucraniana São João Batista



POSSE DOS PÁROCOS DE SÃO PAULO E IRACEMA

Ao assumir o cargo de Superior Provincial da Província São José dos Padres Basilianos de São Josafat, o Pe. Antônio Zubek, OSBM com o seu Conselho realizou várias transferências de seus Padres. As duas principais foram: a transferência do Pároco de São Paulo, Pe. Moacyr Leczuk, OSBM, que foi para Guarapuava, sendo substituído pelo Pe. Josafat Vozivoda, OSBM; e o Pároco de Iracema, Pe. Antônio Nazarko, OSBM, que foi para Campo Mourão, sendo substituído pelo Pe. Emerson Sérgio Spack, OSBM. As respectivas posses aconteceram nos dias 10 de maio e 2 de junho.

A posse do novo Pároco da Paróquia Sagrada Família de Iracema Emerson – Emerson Sérgio Spack, OSBM foi celebrada no dia 2 de junho de 2020, Festa da Santíssima Trindade.

O Pe. Maurício Popadiuk, OSBM – Ecônomo Geral da Ordem Basiliana de São Josafat presidiu a Divina Liturgia. Após suas férias, ele continua no Brasil por conta da pandemia do coronavírus, que fez as autoridades fecharem os aeroportos. Juntamente com o novo Pároco nomeado, o Superior do Convento Basiliano Pe. Sérgio Baran Ivankio, OSBM concelebrou.

Nesse dia, tomaram parte da celebração em torno de 50 pessoas.

Após o término da Divina Liturgia, o Pe. Maurício leu o Decreto de nomeação do Arcebispo Metropolita Dom Volodemer Koubetch. Em seguida, o Pe. Sérgio leu a nomeação do Superior Provincial Pe. Antônio Zubek, OSBM. O Pe. Emerson leu o termo de posse do encargo de Pároco.

Em nome da comunidade, a Sra. Sandra Maria Miretski fez a acolhida do novo Pároco. Todos os presentes entoaram o “Mnohaia lita”.

O Pároco empossado foi celebrar na Comunidade de Colônia Becker.

A posse do Pároco Josafat em São Paulo foi realizada no domingo, dia 10 de maio de 2020, na celebração da Divina Liturgia, às 10 horas.

Foi realizada na presença dos Padres Basilianos Moacyr Leczuk, Estefano Wonsik, das Irmãs Servas Maria Michalichen, Ireneia Korczagin e Rosangela Campanharo e de Danilo Zajac, membro da comunidade que faz as transmissões das celebrações e é maestro do coral da comunidade.

A Divina Liturgia foi transmitida pelas redes sociais. Por causa da pandemia, foi a primeira posse sem a presença das pessoas nas celebrações.

Secretariado Metropolitano



VISITA PASTORAL EM UNIÃO DA VITÓRIA

Consciente da tamanha confusão, informações desencontradas e contraditórias, falta de liderança, política-gem e mau exemplo de vários governantes, indefinição e incerteza jurídica no mundo e, principalmente, em nosso país, e tomando todos os cuidados possíveis diante da pandemia, conforme as determinações das autoridades sanitárias municipais, decidi iniciar um trabalho pastoral presencial, visitando as sedes paroquiais e promovendo encontros virtuais e também presenciais com as lideranças: Conselho Presbiteral, Conselho para Assuntos Econômicos, Coordenadores de Movimentos e Pastorais. Considerei também que estou no grupo de risco pela idade, porém em boas condições de saúde. A grande responsabilidade é evitar a contaminação pessoal e a dos outros. Assim, realizei a primeira Visita Pastoral na situação de pandemia na sede paroquial da Paróquia São Basílio Magno, em União da Vitória.



Sábado, dia 6 de junho de 2020, após o café da manhã, às 7h30min, peguei a estrada. Chovia até Lapa. Aos poucos, o sol foi se tornando o rei do dia. Tomei um café forte no Restaurante do Cantu. Fiz mais uma parada no restaurante de Paula Freitas. Entre-se somente de máscara e todos os atendentes a usam no seu trabalho.

Cheguei ao destino pelas 11 horas. O almoço foi preparado e servido pela cozinheira Maria Madalena Chokailo.

Às 19 horas, presidi a Divina Liturgia em português, com a concelebração do Pároco Josafá Firman e do Vigário Paroquial Valdomiro Pastuch. Mais ou menos 50 pessoas participaram, usando máscaras. Que coisa mais estranha proferir a homilia para fiéis “mascarados”!

Dentro do tema do Domingo de todos os santos, falei sobre a universalidade da santidade em três aspectos: 1º lembrança dos santos e santas da história, citando alguns canonizados pelos três últimos papas; 2º todos são chamados à santidade, aspecto mais intensamente trabalhado a partir do Concílio Vaticano II; 3º vivência de princípios universais: faça o bem e evite o mal; não faça aos outros o que não queres que façam a ti; tudo o que for fazer, veja se isso pode ser universalizado; ame a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo; busque a humanidade, humanismo, humanização. Concluí a pregação citando uma frase do Santo Papa João Paulo II: “*Precisamos de Santos modernos, Santos do século XXI, com uma espiritualidade inserida em nosso tempo*”.

Jantei com os dois Padres. Conversamos sobre os problemas e consequências da pandemia do coronavírus, principalmente na esfera eclesial.

Domingo, às 9 horas, presidi a Divina Liturgia cantada, com participação restrita de aproximadamente 50 pessoas. Como ontem, os dois Padres concelebraram. A celebração integral foi transmitida pelo Facebook e uma hora pela Rádio Educadora Uniguaçu.

A homilia foi uma continuação e aprofundamento da homilia sobre a santidade proferida ontem à noite. Foram tratados os seguintes pontos: 1º conceitos, natureza: latim *sanctus* – santo; hebraico *gadash* – separado, cortado; grego *hagiasmos* – consagração, purificação; conceito oriental grego *theosis* – divinização; na obra de Santo Atanásio *De incarnatione* se explica o que é divinização; 2º dimensões: Igreja triunfante – vida eterna, comunhão dos santos; Igreja padecente – Purgatório; Igreja militante – viventes aqui na terra; 3º tipos: para a canonização: martírio, virtude heroica, oferta de vida: entre martírio e virtudes heroicas; exemplo: morrer contagiado pela mesma doença do enfermo; diversos tipos práticos: santidade sacerdotal, religiosa, laical, profissional...; 4º





dicas dos textos da liturgia de hoje: Hb 11,33-12,2: ter a fé dos antepassados; seguir o exemplo de Jesus, iniciador e consumidor da fé; Mt 10,32-33: aceitar Jesus e nunca o renegar; Bento XVI fala sobre martírio atual da ridicularização; Mt 10,37 e 19,29: o amor a Cristo sempre deve estar acima do amor aos familiares; Mt 10,38: tomar a sua cruz; Mt 19,27-28: recompensa pelo seguimento: vida eterna, os apóstolos participarão do julgamento das 12 tribos.

O almoço foi servido pelas Irmãs Servas. Ir. Juliana Martinhuk, SMI, Superiora da casa e Diretora da Escola Coração de Maria, comentou o andamento dos

trabalhos escolares em tempo de pandemia, quando se faz largo uso das tecnologias, que ajudam muito, porém não substituem as aulas presenciais, que, talvez, serão retomadas gradativamente e com restrições provavelmente a partir de agosto. Suas auxiliares coirmãs são: Ir. Mena Semchechen, Eugênia Hatlan e Inês Gorete Kinal.

Às 13h30min, chegou o Sr. Demétrio Jaskiw que levou o Pe. Valdomiro e eu para sua fazenda situada na histórica colônia Nova Galícia, de onde provêm seus familiares. Ele passou ainda pela sua residência, em Porto União, na saída para Canoinhas, para apanhar a esposa Angelina Kalichak Jaskiw.

Chegando à casa de descanso, o casal apresentou seu recanto ferial e narrou um pouco a sua história familiar. Com saudades, o casal lembrou ainda alguns fatos históricos da comunidade. Os imigrantes ucranianos chegaram à localidade e a maioria trabalhou na construção da estrada de ferro e suas estações e depósitos. Trabalharam e sofreram muito. Mas foi uma época de prosperidade e possibilitou a sobrevivência



dos moradores. Infelizmente, por motivos a serem ainda esclarecidos pelos historiadores, a linha de ferro foi desativada na década de 60 e 70, primeiramente o transporte de passageiros e depois o de cargas; e também foi emitida uma proibição ambiental de cortar árvores, fazendo com que a maioria do pessoal aí instalado fosse obrigado a se mudar para outras cidades a fim de buscar melhores condições de vida. Assim, a comunidade ucraniana ficou quase extinta.

Mas a finalidade principal da chegada do Pe. Valdomiro à fazenda era colher cogumelos, no que ele foi auxiliado pela patroa Sra. Angelina. Enquanto eles

extraíam cogumelos dos paus podres e úmidos, o patrão Sr. Demétrio levou-me aos diversos cantos da fazenda, mostrando as plantações de eucaliptos e erva-mate, a horta, as colmeias, as estradas antigas e as recentemente por ele abertas, as vertentes de água, que quase secaram, por não chover fortemente desde abril de 2018.

Falante, um pouco em ucraniano e mais em português, Demétrio relatou muitas histórias da família e da comunidade e explicava com detalhes os arbustos e árvores que conhece. Mostrou-me especialmente duas árvores: a primeira é um tronco já bastante apodrecido de “guaraperê”, bem próxima de um ponto da antiga linha de ferro, que muitas pessoas lembram com saudade, porque ao seu redor aconteciam paradas dos tropeiros que tocavam o gado para os maiores centros; a outra é uma enorme e viva “corticeira” – bonita, exuberante, na entrada da fazenda. Demétrio é um admirador da natureza.

Finalizando a bela caminhada, Demétrio me levou para a casa do Sr. Romão Smek, que é Presidente-



Executivo da comunidade de Nova Galícia, mas ele não se encontrava. A esposa Sra. Joana Stechechen Smek e seu filho Ricardo, que estavam tratando dos animais, nos receberam gentilmente e quiseram oferecer alguma coisa, mas já era muito tarde. Anoitecia.

Voltando para a casa de férias, foi apresentado o resultado da colheita de cogumelos e foram colhidas frutas cítricas para os Padres da Paróquia e para o Seminário de Curitiba.

De volta para a Paróquia, o casal fez questão de mostrar sua residência e a propriedade, também querendo

nos recepcionar. O Pe. Valdomiro insistiu que era importante ir para a casa paroquial e cuidar dos cogumelos, porque, deixando esses cuidados para o dia seguinte, eles estragam. Demétrio é autônomo e faz transporte de cavacos – pedaços de madeira para o funcionamento de caldeiras. Angelina é do lar.

Os Padres Josafá e Valdomiro encurtaram sua noite de sono para limpar os cogumelos, rescaldá-los e acomodá-los em saquinhos de plástico para serem congelados e consumidos aos poucos.

No dia seguinte, 8 de junho, segunda-feira, tomei o café da manhã com os dois Padres, provando uma porção de cogumelos, preparados pelo Pároco Josafá. Muito bom. Depois, adiantei alguns trabalhos com as fotos e atualizando o diário.

Vindo do seu “esconderijo” em Paulo Frontin, chegou o Pe. Dionísio Zaluski e teve uma rápida conversa comigo. Sentindo-se bem de saúde e, mesmo com a situação difícil dos tempos de pandemia e limites da sua idade, ele está bem humorado e cultiva um estilo de vida quase monástico, continuando o espírito basiliano, como ele mesmo reconhece. Repassei as fotos ao Pároco Josafá.

Tendo almoçado com os três Padres, fiz as malas, embarquei-as, tirei uma boa soneca e às 15h15min, estive de saída. A chuva me pegou depois do trevo para Mallet, deu uma aliviada na região de Lapa e continuou leve e persistente até Curitiba. Foram quase quatro horas de viagem, faltando somente 10 minutos. Jantei no Seminário.

Ao Casal Demétrio e Angelina obrigado pelo belo passeio. Agradeço aos Padres, às Religiosas e aos Paroquianos pela oportunidade do encontro e da celebração comunitária, apesar das restrições, mas que fortaleceu a todos, renovando a esperança para continuar a vida em meio à pandemia.

Dom Volodemer Koubetch



EXÉQUIAS DE JOSÉ VASELKOSKI

José Vaselkoski faleceu em sua casa, em Pombas, Paróquia de Iracema, aos 90 anos, no dia 09 de junho de 2020, sofrendo mais um AVC. Seu sepultamento se deu na manhã do dia seguinte.

Dia 10, quarta-feira, às 9h20min, foi rezada a *Panakheda* na casa de sua filha Sra. Lídia Tchorny, onde seu corpo estava sendo velado. O féretro seguiu para a igreja São Demétrio, onde foi celebrada a Divina Liturgia de corpo presente.

Antes de iniciar a celebração, o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch saudou a todos, prestou condolências ao Pe. Irineu Vaselkoski – Pároco de Mallet, membro do Colégio dos Consultores e do Conselho para Assuntos Econômicos da Metrópoli, ao Irmão Osvaldo Vaselkoski, OSBM, que trabalha no Noviciado dos Padres Basilianos em Ivaí, à Sra. Lídia Vaselkoski Tchorny, catequista e líder da Comunidade de Pombas, que são filhos do Sr. José, e aos demais familiares. Dom Volodemer lembrou a vida longa do falecido, exemplarmente dedicada à sua família e sua comunidade, como uma pessoa de muita fé. A responsável da funerária Vida Nova de Santa Terezinha, que faz um serviço diferenciado, valorizando o lado religioso de um funeral, leu uma biografia de José, bastante detalhada e muito edificante, destacando a profunda religiosidade de José. Além da elaboração e leitura da bibliografia, a funerária faz mais uma homenagem ao falecido no momento do sepultamento. Esse tipo de serviço funerário é único na região, muito louvável, e não é conhecido em outras localidades.

Presidida pelo Metropolitano, a Divina Liturgia foi concelebrada pelos seguintes sacerdotes: Pe. Antônio Zubek, OSBM – Superior Provincial, Pe. Irineu Vaselkoski, Pe. Maurício Popadiuk, OSBM –



Ecônomo Geral da Ordem Basiliana (não pode voltar para Roma por causa da pandemia), Pe. Sérgio Baran Ivankio, OSBM – Superior do Convento de Iracema e Vigário Paroquial que atende atualmente a Comunidade de Pombas, Pe. Marciano Pensak, OSBM – Sacerdote Emérito, Pe. Antônio Lachovicz, OSBM – Vigário Paroquial de Iracema, Pe. Gregório Hunka, OSBM – Vigário Paroquial de Mafra, Pe. Inácio Malinoski, OSBM – Superior do Convento e Mestre de noviços em

Ivaí. Estavam presentes a Ir. Tereza Dmetriv, OSBM, que é proveniente da comunidade de Pombas e reside em Canoinhas, Ir. Emília Nogas, SMI, vinda de Craveiro, e Rosa Pankio, SMI de Iracema.

Todos os celebrantes e participantes estavam usando máscaras. Os sacristãos e as cuidadoras do altar e zeladoras da igreja disseram que as autoridades sanitárias locais estão sendo rigorosos no controle da pandemia do coronavírus. A comunidade está obedecendo, porque já foi alertada pelo não uso da máscara por algumas pessoas em celebrações e não quer ver a sua igreja totalmente fechada.

Em sua homilia, o Arcebispo Metropolitano destacou a bela biografia do falecido e disse que a mesma deve ser completada e publicada para servir de modelo para as novas gerações. Proferiu palavras de louvor e gratidão a Deus pela vida de um senhor longo que encarou a morte com fé e dignidade cristã. Enfatizou a dedicação de José à família e à comunidade. Muitos comentaram que ele sempre estava disponível para receber os padres que vinham celebrar para a comunidade. Apesar dos desafios e sofrimentos que teve de enfrentar na vida, José era alegre e bem-humorado, gostava de piadas.

O próprio Arcebispo distribuiu a Santa Comunhão aos Padres e aos fiéis, a estes, seguindo as normas de segurança sanitária, somente em uma espécie, com a hóstia latina, depositada nas mãos.

Dada a bênção final, o Superior Provincial pediu a palavra para expressar as condolências à família e destacar o valor da vocação que nasce na família. O Pe. Irineu agradeceu a presença confortadora de todos e manifestou sua admiração e agradecimento pela figura do bom pai que teve, dedicado e humorado. Foi por ele marcada e anunciada a tradicional celebração de 7º dia.

Finalmente, celebrou-se a *Panakheda* com a oração de despedida e os parentes e amigos paroquianos deram seu último “adeus” ao estimado parente, amigo e benfeitor. Ao cemitério, que fica ao lado da igreja, acompanhando o féretro, foi um número menor de pessoas. O serviço funerário prestou mais uma homenagem ao falecido. O Pe. Irineu procedeu aos ritos finais.

Deus seja louvado pela vida e morte de seu justo servidor José Vaselkoski. *Vitchnaia pamiath!* – eterna é a sua memória!

Secretariado Metropolitano

Homenagem antes de iniciar a Divina Liturgia

Neste momento daremos início ao cerimonial de última homenagem ao Sr. José.

Nós da equipe Nova Vida e em nome da família, queremos agradecer a todos que deixaram seus afazeres e estão aqui, de braços abertos, emprestando o seu ombro amigo à família enlutada neste momento tão difícil.

Deus é o princípio fundamental para a doutrina da vida. Não há vida, realidade, inteligência, senão pela vontade de Deus. Deus é a causa primeira de todas as coisas. É Ele que conforta o nosso coração nas horas difíceis e cheias de dor. É Ele que sabe qual o momento para juntos dele irmos. Por isso hoje chamou José para estar ao seu lado e de lá olhar os que aqui na terra ficaram. A perda faz com que sofram e nos deixa desanimados, quase sempre sem nenhum horizonte. Mas se crermos em Cristo com muita fé, vamos nos alegrar, pois sabemos que ele está na glória do Pai, na esperança da ressurreição, assim como disse nosso Cristo Salvador.

Seu José nos deixa obedecendo a um plano de Deus. Aos 90 anos, ele empreende uma viagem para se encontrar com o seu Criador, nosso Pai e mantenedor.

Foi casado com Dona Elvira Schaikoski (em memória) por 65 anos e dessa linda união nasceram 12 filhos, dos quais 1 padre e 1 frade, e aos demais filhos transmitiu valores e bons princípios. Os anos se

passaram e vieram então 21 netos e 8 bisnetos, os quais seu José amava muito, e os recebia sempre com balas e adorava presentear-los com um bom chocolate. Ele deixa enlutados demais amigos e familiares.

Sempre foi um homem de muita fé, muito religioso, trabalhou na comissão da igreja desde a pedra fundamental. Homem guerreiro, que, apesar de tantos desafios e dificuldades da vida, nunca desistiu de lutar. É um exemplo de esposo, de pai, de avô e bisavô, muito carinhoso e



querido com todos, acolhedor, honesto e trabalhador. Vivia sempre muito alegre e adorava uma boa piada. Gostava receber visitas e a mesa deveria ser farta para servir bem quem em sua casa chegasse. Era pequeno de estatura, mas tinha um coração enorme.

Um dos legados que deixou para seus filhos é a fé e uma boa educação. Ensinou que nesta vida o que devemos deixar por onde passamos é uma boa amizade. Seu José foi uma pessoa de luz e apreciava as coisas boas da vida.

A saudade vai acontecer; claro que ela vai tocar a todos que gostariam de conviver mais tempo com José. Mas os amigos e familiares podem ter certeza de que ele está em um lugar muito especial ao lado do Criador. A questão é ter fé e acreditar: se Deus é pai, qual é o pai que não quer o melhor para seus filhos?

José será sempre lembrado com muito carinho e principalmente com muita saudade. Mas é essa mesma saudade que fará com que ele continue presente, assim como fará recordar tudo que vivemos juntos. Assim, a saudade não será tão dolorida, porque ela vai trazer paz e conforto aos nossos corações.

Temos muito amor por ele! Tenha certeza de que você sempre estará presente em nossas memórias, que a sua luz se manterá acesa em nossos corações e que o seu olhar sereno, aquele seu sorriso tão marcante jamais serão esquecidos por todos nós.

Funerária Nova Vida

Homenagem no ato do sepultamento

Queridos familiares!

Se vocês conhecessem o mistério insondável do céu onde me encontro. Se vocês pudessem ver e sentir o que eu sinto e vejo nesse horizonte sem fim e nessa luz que tudo alcança e penetra, vocês jamais chorariam por mim.

Estou agora absorvido pelo encanto de Deus, pelas suas expressões de infinita beleza. Em confronto com essa nova vida, as coisas do tempo passado são pequenas e insignificantes.

Conservo ainda todo meu amor por vocês, uma ternura que jamais lhe pude revelar. Amamo-nos ternamente em vida.

Vivo na serena expectativa de um novo encontro. Pensem em mim assim, nessa maravilhosa morada onde não existe a morte e onde junto viveremos no enlevo mais puro e mais intenso, junto à fonte inesgotável de alegria e do amor.

Se vocês verdadeiramente me amam, não chorem mais por mim. Estou em paz e vocês, que aí ficaram, sigam em frente, pois a vida continua linda e bela com sempre foi.

Funerária Nova Vida



VISITA PASTORAL EM IRACEMA

No dia 9 de junho de 2020, pelas 16 horas, na sede da Província Basiliana, no bairro São Braz, Curitiba, ao final da reunião do Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch com o Superior Provincial Pe. Antônio Zubek, OSBM, alguns membros do seu Conselho e outros sacerdotes, chegou a notícia do falecimento do Sr. José Vaselkoski, pai do Pe. Irineu e do Ir. Osvaldo.

Voltando para sua residência no Água Verde, o Metropolitano ligou para a Paróquia de Iracema para saber alguns detalhes do sepultamento do falecido José e, decidindo participar, comunicou que se aprontaria em mais ou menos uma hora e que viajaria hoje mesmo para lá. Decidiu também aproveitar a viagem para fazer uma visita à Paróquia de Iracema.

Tendo arrumado as malas, preparado para ir também a Rio das Antas, ele saiu pouco antes das 18 horas, sob chuva leve e encarando um tráfego muito complicado ao cruzar Curitiba e Fazenda Rio Grande. De Mafra em diante a chuva já havia passado.

Dom Volodemer chegou ao convento basiliano de Iracema depois das 21 horas. Primeiramente, jantou com os Padres que, gentilmente, o aguardavam. Foi informado que hoje o Pe. Eleutério Dmetriv, OSBM havia sido submetido a uma cirurgia em Mafra e estava sendo acompanhado pelo novo Pároco Pe. Êmerson Sérgio Spack, OSBM.

Choveu bastante à noite.

No dia seguinte, quarta-feira, às 8h15min, o Metropolitano foi com o novo Superior do Convento Pe. Sérgio Baran Ivankio, OSBM para Pombas a fim de presidir as exéquias do Sr. José Vaselkoski. Ver matéria a parte.

Voltou para Iracema com o Superior Provincial Pe. Zubek. A Ir. Rosa Paiko, SMI fez companhia e foi a guia para mostrar o caminho, porque o Provincial circulou por lá pela primeira vez. Pelas 12h30min, foi servido o almoço.

Pelas 18 horas, chegou o Pároco Spack, que havia trazido do hospital de Mafra o Pe. Eleutério de volta para casa, tendo recebido alta. Além das informações sobre a situação de saúde do Padre, que é delicada, mas está sob controle, ele falou sobre a novena ao Sagrado Coração de Jesus em preparação para a recepção de novos membros do Apostolado da Oração, sobre o problema do terreno do morro da Via-sacra, que já está sendo resolvido pelo Ecônomo da Província Pe. Arcenio Krefer, OSBM.

O Metropolitano jantou com os Padres, inclusive o Pe. Eleutério, que teve alta hoje e se recupera rapidamente, caminhando e se alimentando normalmente.

Choveu esporadicamente no decorrer do dia. À noite, deu umas boas pancadas.

Dia 11 de junho, quinta-feira, Festa de Corpus Christi, o Superior Pe. Sérgio e o Pe. Antonio Lachovicz, tendo celebrado na capela do convento, viajaram.

Com início às 8h30min, Dom Volodemer celebrou a Divina Liturgia na igreja. Na leitura das intenções, ouviram-se vários agradecimentos pela chuva. O Pe. Leomar Bukouski, OSBM concelebrou. O Pároco Emerson fez alguns encaminhamentos e foi celebrar em Papanduva. Com as vagas nos bancos delimitadas, a igreja estava cheia. Por aqui, o controle pandêmico não está sendo muito rigoroso, como em Pombas, então a maioria das pessoas não estavam usando máscaras.

A Divina Liturgia foi cantada, com o uso do incenso. Na homilia, o Metropolitano falou sobre a festa do dia e seu significado para a fé cristã e a vida da Igreja. A pedido do Pároco, explicou as 12 Promessas do Sagrado Coração de Jesus, cuja festividade está próxima, relacionando-as com a espiritualidade do Movimento do Sagrado Coração de Jesus, focalizando sobretudo a espiritualidade eucarística. Serão feitas novenas diárias a partir de amanhã até o dia 19 de junho, quando se celebra oficialmente a Festa do Sagrado Coração de Jesus. O objetivo é reforçar os grupos do Apostolado da Oração em toda a Paróquia.

Após a Divina Liturgia, foi solenemente exposto o Santíssimo no altar lateral direito, foram rezados o “Molebenh” ao Sagrado Coração de Jesus e a “Suplikatsia”, finalizando com a bênção.

Ao final da celebração, repassando a programação paroquial, Dom Volodemer explicou um pouco seu plano de trabalho pastoral neste tempo de pandemia a fim de que as paróquias se mantenham minimamente unidas e para que os fiéis em geral sintam que a Igreja não para, ela está viva, acompanha suas ovelhas e quer o bem de todos.

O almoço foi em companhia dos Padres Eméritos Marciano e Eleutério e do jovem Leomar.

Pouco depois das 15 horas, o Metropolitano fez uma visita às Irmãs Servas. A Superiora Ir. Eugênia Denichevicz, SMI estava em viagem. Conversou com as Irmãs Júlia Denichevicz, SMI e Rosa Pankio, SMI. Falando sobre as aulas em tempo de pandemia, elas relataram que dos 190 alunos, 120 não têm acesso à internet e seus pais devem vir toda segunda-feira à escola para apanhar o material preparado pelos professores. Elas lhe serviram um lanche bem caprichado.



Ao entardecer, com a trégua da chuva, foi possível subir o Morro Santo para caminhar e orar. Pelas 19 horas aconteceu o jantar na companhia do Pe. Eleutério e Pe. Leomar. Conversaram longamente sobre a crise vocacional, lamentando as desistências dos padres jovens, basilianos e diocesanos.

Em várias tentativas, não se conseguiu ligação de Iracema com a Paróquia de Rio das Antas, nem no celular e nem no telefone fixo. Mas foi possível por e-mail avisar sobre a ida do Arcebispo para lá.

Dia 12 de manhã, após o café, Dom Volodemer se despediu dos Padres e rumou para Rio das Antas, via Major Vieira e Canoinhas.



Secretariado Metropolitano

VISITA PASTORAL EM RIO DAS ANTAS

A Visita Pastoral na Paróquia Exaltação da Santa Cruz, com sede em Rio das Antas, município de Cruz Machado, aconteceu nos dias 12, 13 e 14 de junho de 2020.

Dia 12, sexta-feira, tendo pernoitado no Convento Basiliano de Iracema, após o café da manhã, o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch despediu-se dos Padres e pouco antes das 7h30min “pegou” a estrada com muita neblina e um pouco de chuvisco. Passando por Major Vieira e Canoinhas, fez uma rápida parada em Porto União, onde a neblina sumiu completamente.

Chegou à Paróquia de Rio das Antas às 10h45min. O Pároco Luiz Pedro Polomanei foi fazer o sepultamento do paroquiano Sr. Pedro Kaznoch, que faria aniversário de 80 anos, exatamente hoje, vindo a falecer por causa de um infarto e foi enquadrado na suspeita de infecção pelo coronavírus pelas autoridades sanitárias de União da Vitória. Sendo assim, com o mínimo de pessoas presentes, seu velório, realizado na Cidade de Cruz Machado, foi restrito somente a duas horas e a celebração fúnebre a somente meia hora. O sepultamento se deu na Linha União. As autoridades sanitárias de Cruz Machado consideraram as medidas um tanto exageradas, porque o Sr. Pedro já vinha tendo problemas respiratórios e dores no peito, mas não havia feito viagens e não teve contatos com gente de fora. Ele recebia os sacramentos com frequência. Ventilou-se a hipótese de essa atitude ser politicamente maliciosa para denegrir a imagem do município de Cruz Machado, que até agora não teve nenhum caso do Covid-19.



À tarde, às 15h30min, o Pároco sepultou o sobrinho de Pedro, Valdomiro Smekalhuk, 66 anos, vítima de câncer, não suspeito de infecção pelo vírus. Foi velado no salão da comunidade de Linha União e sepultado no cemitério local com maciça presença dos moradores locais.

O almoço foi na casa das Irmãs. Há um mês a Ir. Cecília Zamulaka, SMI caiu e quebrou a perna. Mas está bem e caminha com a ajuda de um andador. A Superiora continua sendo a Ir. Uliana Brekailo, SMI. As outras duas coirmãs são a Ir. Albina Martenichen, SMI e a Ir. Izabel Regina Paulicz, SMI.

Às 15h30min, foi servido um lanche pelas Irmãs e às 16 horas Dom Volodemer seguiu para Linha

Vitória. Na entrada principal de Cruz Machado, estava sendo realizada uma rápida inspeção sanitária, onde dois agentes da saúde estavam parando os carros e perguntando aos ocupantes sobre a procedência e tempo de permanência no município e aplicando álcool nas mãos.

Com início às 17h30min, celebrou-se a Divina Liturgia para as quatro religiosas: Ir. Júlia Balkota, ISJ – Superiora, Ir. Nádia Dítkun, SMI, Ir. Metódia Okarenski, ISJ e a jovem Mônica Karachouski. A partir da primeira parte do texto do evangelho do dia, Mt 9,14-17, e lembrando as festividades de Corpus Christi e o Dia dos Namorados, o Metropolita proferiu uma breve homilia sobre o amor a Deus, o amor a Jesus Cristo de todos os cristãos, mas principalmente das pessoas especialmente consagradas.

Muito gentilmente, as irmãs prepararam um jantar mais farto. Falando sobre as escolas, elas informaram que a maior parte das famílias a cada duas semanas vêm buscar material didático para que seus filhos possam continuar estudando. Mas tudo está sendo muito difícil, porque os alunos não estão conseguindo dominar os conteúdos sem as explicações dos professores. As famílias em geral estão bem isoladas em suas casas, não tomam chimarrão e não se visitam, porque têm muito medo da pandemia do coronavírus. Alguns moradores encaram a realidade com certo humor e, referindo-se às máscaras, dizem que lhes foi imposto o uso de “focinheiras”.

Sábado, dia 13, Dom Volodemer celebrou a Divina Liturgia para as Irmãs às 7 horas, consagrando mais hóstias para elas poderem se comungar diariamente. Tomou o café da manhã e voltou para Rio das Antas.

O Pároco Polomanei descreveu um pouco as dificuldades relacionadas à pandemia e algumas dificuldades pastorais, como o fato de muitos casais, inclusive de jovens recentemente casados, estarem se separando. Disse que a Comunidade de Charqueada está passando por dificuldades por causa de desentendimento entre as lideranças.

O almoço foi servido no convento das Irmãs Servas. Logo começou a chover e parou pelas 16h30min. O Pároco foi celebrar na comunidade da Charqueada.

Pouco antes das 19 horas, o Arcebispo foi com o Pároco para a cidade encontrar-se com as Irmãs de São José. O Pe. Luiz Pedro foi rezar a novena ao Sagrado Coração na Igreja, onde já se encontrava a Ir. Maria Smaha, ISJ com um reduzido grupo de fiéis. A Superiora Provincial Querleia Veres, ISJ estava em casa, preparando o churrasco e mostrou o início da ampliação da casa e explicou o projeto. A Ir. Lúcia Hulhak, ISJ voltou do hospital, onde trabalha como enfermeira. Ela trouxe informações detalhadas sobre o primeiro caso confirmado do Covid-19 na cidade. Trata-se de uma mulher de 45 anos. Provavelmente, ela foi infectada por alguém de uma firma de fora, que está trabalhando no município com as torres de alta tensão. Graças a Deus, seu caso não é grave e ela se recupera bem. Segundo o prefeito Euclides Pasa, o Bibi, as medidas preventivas serão intensificadas no município após a confirmação do primeiro caso. Com o apoio da Defesa Civil e também Polícia Militar, o toque de recolher será retomado e intensificado.

Apesar do clima tenso, levando a situação com realismo e responsabilidade, o jantar foi divertido com muitos comentários jocosos e piadas sobre o coronavírus.



Dia 14, domingo, às 9 horas, presidi a Divina Liturgia cantada, com incenso, concelebrada pelo Pároco Luiz Pedro. Segundo ele, o número de fiéis diminuiu drasticamente com a notícia do primeiro caso de infecção pelo coronavírus no município. Se o povo já estava muito assustado desde o início da pandemia, agora está com mais medo ainda. As Irmãs Maria Smaha, ISJ e Lúcia Hulhak, SMI vieram da cidade para participar da celebração.

Partindo dos textos bíblicos da liturgia de hoje, Dom Volodemer proferiu a homilia. Mt 4,18-23: Jesus chama os discípulos, cujo versículo central, 19, é o seguinte: “*Segui-me, e eu farei de vós pescadores de homens*”. Rm 2,10-16: Lei mosaica em si mesma não é princípio e força de salvação, porque somente o Evangelho salva. A Lei apenas indica o caminho, é um guia. Assim, judeus e pagãos estão no mesmo nível: cada um será julgado pela sua própria lei, natural, mosaica ou evangélica. Os pagãos têm a Lei em si mesmos, a lei natural, que está na consciência moral, inscrita no coração de todo homem. O Pregador explicou mais detalhadamente sobre a consciência e aplicou o ensinamento paulino ao contexto atual da pandemia do coronavírus.

O Pároco distribuiu a Santa Comunhão, com máscara, tendo antes higienizado as mãos com álcool, na única espécie, usando as hóstias latinas, colocadas na mão dos comungantes, que também higienizavam suas mãos.

Ao final, o Pároco fez os anúncios e em seguida foi rezada a novena ao Sagrado Coração de Jesus, a maior parte em português, no respectivo altar.

O almoço foi na casa das Irmãs Servas. Logo após, o Pároco viajou para Antonina, onde iria celebrar para a nossa comunidade.

Embarcadas as malas e tirado a sesta, Dom Volodemer saiu às 14h15min, partindo de volta para a capital. Houve chuviscos na região entre o trevo de Paulo Frontin e Lapa. Fez uma rápida parada num posto entre Lapa e Contenda. Chegou ao destino às 18 horas.

Secretariado Metropolitano

NOVENA EM HONRA AO PADROEIRO SÃO JOÃO BATISTA E TRANSMISSÕES DA DIVINA LITURGIA

Caros leitores e irmãos e irmãs em Cristo, a pandemia do coronavírus realmente mexeu em nossas estruturas, fazendo com que nos adaptássemos em muitos sentidos e nos reinventássemos nas habilidades. Com a nossa Metrópolia e Paróquias não está sendo diferente. Nunca a tecnologia nos foi tão útil como está sendo hoje. Graças às mídias sociais, a mensagem da Igreja tem chegado aos lares de muitas das nossas famílias ucranianas. São várias as Paróquias que estão transmitindo suas liturgias pelo rádio, Facebook e YouTube e assim nossos fiéis conseguem ouvir a Palavra de Deus e fazer sua comunhão espiritual. Comunhão espiritual que desce até o nosso coração pelos ouvidos, afirma São João Crisóstomo.

A nossa Metrópolia São João Batista e a nossa Arquicatedral estão em festa. Talvez não como muitos gostariam, já que a grande festa popular junina realizada na Arquicatedral ucraniana em Curitiba que reúne uma multidão de pessoas não foi possível devido a pandemia e a necessidade do isolamento social e de se evitar aglomeração de pessoas. No entanto, espiritualmente nosso padroeiro foi muito bem louvado,



honrado e glorificado. Talvez mais do que em outros momentos. Durante nove dias, foi celebrada e transmitida diretamente da Arquicatedral a novena em honra ao Padroeiro com a celebração da Divina Liturgia e do “Molében” em honra a São João Batista.

Pela primeira vez, todas as novenas foram transmitidas pela página do Facebook da Metrópolia. As transmissões e fotos estiveram sob a responsabilidade do Pe. Edson Ternoski, do leigo e paroquiano Jovino Grosko e do Subdiácono Michael Barbusa. Mesmo sem toda a tecnologia necessária, foi possível fazer boas transmissões. Após as



celebrações, cada sacerdote presidente deixava um convite gravado em um vídeo à parte, convidando os fiéis para participarem da novena do dia seguinte e apresentarem suas intenções.

As novenas seguiram um roteiro temático elaborado pelo Pe. Neomir. A cada dia, as celebrações foram presididas por outro sacerdote e cantadas por representantes de um grupo ou uma comunidade ucraniana da região de Curitiba. As novenas tiveram início no dia 15 de junho e término no dia 23. Com exceção do domingo, 21 de junho, cuja celebração foi realizada às 9h30min, todas as demais foram celebradas no período noturno, às

18h30min. No dia 24 de junho, dia do Padroeiro São João Batista, foi celebrada a solene Divina Liturgia em ação de graças ao grande santo presidida pelo Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch.

A abertura e o primeiro dia das novenas, como mencionamos, iniciaram no dia 15 de junho, às 18h30, com a celebração da Divina Liturgia recitada e o “Molében” a São João Batista, presididas pelo Revmo. Pe. Joaquim Sedorowicz, Reitor-Pároco da Arquicatedral. Neste dia, o padre conduziu uma reflexão sobre a origem de João Batista, onde enfatizou o papel de Zacarias e Isabel, os pais do profeta precursor. O texto bíblico para a reflexão foi Lc 1,5-14. As celebrações e os cantos estiveram sob a coordenação das Catequistas do Instituto Secular Sagrado Coração de Jesus.

No segundo dia da novena (16/06), presidiu a celebração o Revmo. Pe. Neomir Dooptat Gasperin,



Vigário Judicial da Metropolia e Vigário paroquial da Arquicatedral São João Batista. O tema da reflexão foi sobre o nascimento de João Batista e o texto bíblico: Lc 1,57-80. Durante a reflexão foi sublinhado o nascimento miraculoso de João Batista e a ação divina, evidenciando que Deus tem sua maneira própria de escrever a história e esta nem sempre segue a lógica racional do mundo. Deus tem todo o poder para agir e transformar o impossível assim como agiu com Zacarias e Isabel. As celebrações e os serviços litúrgicos: cantos, introdução e leitura estiveram a cargo dos Seminaristas diocesanos do Seminário Maior São Josafat.

O terceiro dia da novena (17/06), teve como tema: A missão de João Batista. O presidente das celebrações foi o Revmo. Pe. Basílio Koubetch, Chanceler e Arquivista da Metropolia e Reitor-Pároco do Santuário Nossa Senhora dos Corais em Antônio Olinto. O texto bíblico: Lc 1,13-25. O Pe. Basílio enfatizou a missão do profeta, especialmente os versículos 16-17, apresentando-o como o profeta da conversão que teve como missão preparar o caminho para Jesus Cristo. Foi enfatizado durante a pregação que esta mesma preparação, efetuada por João Batista, cabe a nós cristãos. Temos o dever de preparar o caminho para o conhecimento de Deus a aqueles a quem anunciamos o Evangelho. A Divina Liturgia e o “Molében” estiveram sob a responsabilidade das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus e dos Seminaristas da Metropolia e da Eparquia.

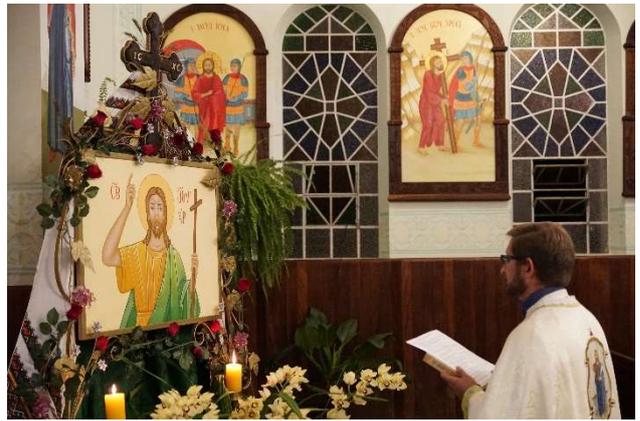
O quarto dia da novena (18/06) teve como reflexão bíblica a passagem de Jo 1,19-34, cujo tema era:



João Batista – O Precursor. O presidente das celebrações foi o Revmo. Pe. Edison Boiko, Vigário Geral da Metropolia e Pároco da Paróquia Santa Ana do Bairro Pinheirinho. O Pe. Edison enfatizou o testemunho de São João Batista e a preparação do caminho do Senhor. As celebrações estiveram sob a responsabilidade das Irmãs de Sant’Ana e de alguns fiéis leigos da Paróquia do Pinheirinho.

O quinto dia da novena (19/06) teve como tema: a pregação de São João Batista e o convite a conversão e o texto bíblico foi Lc 3,1-9. O presidente da celebração foi o Revmo. Pe. Eufrem Krefer,

OSBM, Pároco da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora. O Pe. Eufrem sublinhou que a conversão e o arrependimento dos pecados são fundamentais para todos os cristãos e que São João Batista é o profeta que proclamou o batismo da conversão. A conversão é uma tecla que a Igreja pede a todos os cristãos e hoje o apelo também é estendido a todas as estruturas. O padre fez uma excelente reflexão sobre a conversão utilizando como analogia o GPS; frisando que “lá pelas tantas da vida”, todos nós devemos parar, mudar a rota ou o caminho da vida e fazer uma conversão para o caminho que conduz a Deus. A celebração foi cantada pelas Irmãs Servas de Maria Imaculada e por integrantes do coral da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora.



O sexto dia da novena (20/06) foi presidido pelo Revmo. Pe. Edson Ternoski, Ecônomo da Metrópolia e Reitor do Seminário Maior São Josafat. A novena teve como tema: São João Batista e a justiça social. O texto bíblico para a reflexão foi Lc 3,10-20. O Pe. Edson Ternoski evidenciou a preocupação de São João Batista com a justiça social, com a caridade e com a contenção da violência. Por sua vez, todo cristão deve ser justo, caridoso e não dado à violência. A celebração da Divina Liturgia foi toda cantada em português pelos Seminaristas da Metrópolia e da Eparquia, pelo Pe. Neomir, pelas Catequistas do Sagrado Coração de Jesus e por representantes da capela Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, da comunidade ucraniana de São José dos Pinhais. A jovem Jéssica Bileski da comunidade de São José leu a introdução e o menino Artur Bileski cantou belamente a proclamação da epístola. Os versos intercalados com a leitura foram cantados pelo Sr. Jorge Prochera.

O sétimo dia da novena, foi no domingo (21/06). A celebração foi toda cantada em ucraniano pelas Irmãs da Ordem de São Basílio Magno e alguns leigos representantes da comunidade São Josafat do Boqueirão. A Divina Liturgia e o “Molében” foram presididos pelo Arcebispo Metropolita Dom Volodemer Koubetch, com início às 09h30min.



O tema da reflexão foi sobre o batismo de água e o batismo no Espírito e o texto bíblico Mc 1,1-8. Durante a reflexão o Arcebispo, após externar seu contentamento para com as novenas celebradas, a grande participação online dos fiéis, as inúmeras visualizações no Facebook que giraram em torno de duas mil a seis mil pessoas, fez um agradecimento ao Pároco Pe. Joaquim pelas melhorias que coordenou na Arquicatedral e também explicou aos fiéis a razão da construção da nova casa paroquial ao lado da Arquicatedral e também sua bênção e inauguração. Após estas palavras, o Arcebispo iniciou a reflexão sobre o tema proposto, dando uma catequese sobre o significado do batismo.

O Metropolita iniciou sua pregação sobre o tema explicando a doutrina e o significado da palavra sacramento, diferenciando a compreensão e as diferenças existentes entre a tradição oriental e a latina. Em seguida, explicou o significado do batismo nas duas tradições e os tipos de batismos existentes na Igreja. O Metropolita concluiu sua reflexão, explicando o tema proposto, sublinhando que o Batismo de João, portanto o batismo de água, era uma preparação que exigia a conversão do povo para a recepção do Batismo de Jesus Cristo, que batiza no Espírito Santo. Em todas as formas válidas de batismo utilizadas pela Igreja Católica, o Espírito Santo está presente e atuante. Logo após a Divina Liturgia e o “Molében”, o Arcebispo realizou a bênção e consagração da nova casa paroquial.

A oitava novena (22/06) foi presidida pelo Revmo. Pe. Soter Schiller, OSBM, Superior do Mosteiro São Basílio Magno dos padres basilianos. A Divina Liturgia e o “Molében” estiveram a cargo dos



Seminaristas da Ordem de São Basílio Magno. O tema da novena foi: A grandeza de São João Batista e o texto bíblico: Lc 7,18-30. O Revmo. Pe. Soter sublinhou as palavras do próprio Cristo que afirma que entre os nascidos de mulher ninguém é maior que João Batista, ou seja, a Metrópolia e a Arquicatedral tem como padroeiro o maior de todos os profetas e santos. O padre enfatizou que João Batista é o maior, porque se fez o menor entre os homens. Viveu uma vida de austeridade. Praticou a justiça e a caridade. Preparou o caminho do Senhor. O Pe. Soter concluiu sua homilia convidando a todos os cristãos a seguir o exemplo de São João Batista, principalmente os sacerdotes.



O nono dia da novena (23/06) teve como tema: Jesus é batizado por João no Jordão e o texto bíblico: Mt 3,13-17. O presidente das celebrações foi o Revmo. Pe. Joaquim Sedorowicz. As Irmãs da Ordem de São Basílio Magno comandaram os cantos da Divina Liturgia e o “Molében”. Em sua reflexão, o pároco da Arquicatedral agradeceu a todas as pessoas que de uma forma ou de outra participaram e ajudaram na realização das novenas. Em seguida, realizou a explanação do tema, evidenciando que, no Batismo de Jesus no Rio Jordão por João Batista, Deus se manifesta e revela quem era o homem que João batizava: não era um simples homem, mas o próprio Filho de Deus, pelo qual Deus tem muito amor e afeição.

Após o “Molében”, o Revmo. Pe. Joaquim, convidou todas as pessoas que acompanharam a novena de suas casas para participar da Divina Liturgia em ação de graças a ser celebrada no dia seguinte, ou seja, no dia do nascimento de São João Batista (24/06). Também avisou a todos os fiéis que no domingo dia 28 de junho a Arquicatedral venderá almoço típico ucraniano no sistema *drive thru*.



No dia 24 de junho de 2020, às 18h30, realizou-se a solene celebração da Divina Liturgia e o “Molében” em honra ao Padroeiro São João Batista. As celebrações foram presididas pelo Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch e concelebrada pelos padres: Joaquim Sedorowicz e Edson Ternoski. O Pe. Neomir celebrou a Divina Liturgia sozinho na parte da manhã e à noite ajudou a equipe de cantos formada pela Sra. presidente da Comissão administrativa da Arquicatedral, Magdalena Kovalechuk Ghirelli, pelas Catequistas do Instituto Secular Sagrado Coração de Jesus e pelos Seminaristas da Metrópolia e da Eparquia Imaculada Conceição. O Arcebispo, em sua pregação, explicou a razão de se consagrar um templo, uma igreja, uma cidade ou uma localidade em memória a um santo padroeiro. Apresentou uma síntese histórica sobre este costume e tradição. No final da Divina Liturgia e do “Molében”, dirigiu algumas palavras de homenagem e incentivo à vocação do Seminarista Ivan Kerneski, que nesta data comemora seu aniversário natalício. Todos os presentes entoaram para o Seminarista um cordial “Mnohaia lita”.

Deste modo, atípico, mas cheio de fé, a Metrópolia Ucraniana São João Batista e a Arquicatedral louvaram seu Padroeiro. Várias pessoas de várias regiões participaram de suas casas acompanhando as celebrações pelo Facebook, oferecendo suas intenções e compartilhando seus comentários, impressões, elogios e agradecimentos à Metrópolia por estar proporcionando momentos tão importantes e gratificantes para seus fiéis durante este tempo difícil de isolamento social onde os fiéis estão privados de participar presencialmente das celebrações litúrgicas.

As novenas transmitidas tiveram uma audiência de cerca de 200 a 400 pessoas que diariamente participavam o tempo todo das celebrações e enviavam seus comentários e intenções. As visualizações posteriores não foram menos de





2000 pessoas, chegando até a 6.200 pessoas na Divina Liturgia de ação de graças do dia 24 de junho.

A paroquiana Lidia Federszyn da Paróquia Imaculada Conceição em São Paulo, testemunhou: *Na certeza que o Deus de meus Pais, Deus da minha Igreja e meu Deus nunca nos desampara, sinto-me divinamente agraciada por ter tido a oportunidade de participar daqui de São Paulo, da Novena de São João Batista transmitida pela Metropolia Católica Ucrâniana São João Batista. Neste momento em que somos pegos de surpresa com uma pandemia, vivendo com medo, insegurança e a dor de ver tantas vidas perdidas... Poder unir-me a nossa Igreja em*

oração e súplicas, senti-me na presença de Deus, acolhida, protegida e fortalecida. As Liturgias dedicadas a São João Batista, precursor de Jesus Cristo, foram importantes momentos de reflexão e ensinamentos que nunca devemos negligenciar. Crer em um só Deus único e verdadeiro, estar em união com a Igreja, a união da Família e o Amor ao próximo, são os valores mais importantes para dar sentido em nossa vida. Minha gratidão a todos que não mediram esforços para fazer chegar a Nossa Igreja em nossa casa e nos ajudar a confiar e resgatar nossos valores humanos durante este tempo em que não podemos estar reunidos fisicamente.

A paroquiana Cleuzi Iliniski Machado da comunidade Exaltação da Santa Cruz em Pinhais também relatou que: *“as transmissões que antecederam a grande festa do dia santo de São João Batista, tiveram grande valor para mim e minha família, pois através delas foi possível ficar mais próxima de Deus e fortalecer a fé. Principalmente neste momento tão difícil que estamos vivendo por conta da pandemia, a qual nos obriga a ficar em casa e sem frequentar as celebrações na igreja. Agradecemos aos padres, aos Seminaristas, ao Arcebispo e a todos os envolvidos por estes dias de oração, dedicação e transmissão”.*



O paroquiano Miguel Melniski da Paróquia Santa Ana do Pinheirinho e membro do Coral São João Batista da Catedral, testemunhou que para ele gratidão é a palavra certa para o momento em que viveu. Nas suas próprias palavras disse: *“Quero agradecer pelas transmissões, pois faz três meses que não posso frequentar a igreja, sou do grupo de grande risco. A mim trouxe esperança, reavivou minha fé, pois estava até depressivo por não poder ir à Missa. Agradeço por tudo”.* A Irmã Aurélia da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada, também escreveu relatando que *“as novenas e as transmissões foram muito importantes. Foi uma preparação e festa espiritual. Tudo muito bem organizado. As Divinas Liturgias e os temas desenvolvidos conduziram para uma reflexão mais profunda de quem é São João Batista para a nossa Igreja. Parabéns! Muito bem organizado com a participação das diversas comunidades. Senti maior unidade. Somos Metropolia. Obrigada”.*

Nosso agradecimento especial em nome da Metropolia ao paroquiano Jovino Grosko que desde o início da pandemia vem se dedicando em nos ajudar a levar a mensagem da Igreja até as nossas famílias, pelas transmissões das celebrações.



A todos que rezaram conosco, que ajudam e torcem pela nossa Igreja, pedimos a Deus através da intercessão de São João Batista, nosso Padroeiro, que abençoe e proteja a todos. Que nos livre e defenda desta pandemia. Que abençoe nossas famílias e conceda santas e novas vocações sacerdotais, religiosas e leigas para a Igreja ucraniana no Brasil.

Pe. Neomir Doopiat Gasperin
Vigário Judicial



CASA PAROQUIAL DA ARQUICATEDRAL

No domingo, dia 21 de junho de 2020, com início às 9h30min, o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch presidiu a Divina Liturgia na Arquicatedral. Os Padres Joaquim Sedorowicz – Reitor-Pároco, Edson Ternoski – Reitor do Seminário e Neomir Doopiat Gasperin concelebraram. As Irmãs Basilianas e um pequeno grupo de cantores da Comunidade do Boqueirão, juntamente com os seminaristas e catequistas, cantaram a Divina Liturgia.

O tema da reflexão foi o batismo de água e batismo no espírito.

Ao final da celebração litúrgica, foi rezada a novena a São João Batista.

Depois, foi feita a bênção da casa paroquial, contando com a presença das Irmãs Basilianas, catequistas e seminaristas.

O Pároco Joaquim, com a ajuda de Maria Aparecida Pankiewicz, serviu um almoço bem farto e gostoso. Foi uma oportunidade única para que os vizinhos, em número super restrito por causa da pandemia, pudessem ter um momento de descontração e convivência, permitindo-se prolongar um pouco essa alegria. Afinal, havia motivo importante: Festa do Padroeiro da Arquicatedral e da Metropolia e bênção da tão esperada casa paroquial.

A Metropolia reconhece, parabeniza e agradece ao Reitor-Pároco da Arquicatedral São João Batista – Pe. Joaquim Sedorowicz, que não mediu esforços para levar a bom termo a construção da casa paroquial, de forma muito competente e profissional, ele mesmo estando à frente dos diversos trabalhos, quase o tempo todo “pondo a mão na massa”. O resultado final é uma residência bela e funcional, digna de uma Arquicatedral, que melhora a administração metropolitana, evitando as confusões inevitáveis quando não há distinção de competências e separação dos espaços físicos, e favorece um atendimento pastoral mais adequado, tranquilo e focado.

Obrigado! Parabéns! Bom proveito!

Secretariado Metropolitano

HISTÓRICO DA CONSTRUÇÃO DA CASA PAROQUIAL

Desde muito tempo, havia o desejo de se ter uma casa paroquial junto à Arquicatedral. O Padre Joaquim Sedorowicz durante longo período amadureceu a ideia. Em conversas com amigos padres, repetidamente se falava sobre este projeto. Os sacerdotes sempre lembravam da importância e facilidade que haveria tendo-se uma residência ao lado da Paróquia.

A única sede paroquial que não possuía um lar para o seu pároco era justamente a Paróquia da Arquicatedral, situada ao lado da Sede da Metropolia, que é ao mesmo tempo residência episcopal. Até então todos moravam no Seminário Maior São Josafat ou na residência episcopal.

Por longos anos, a Comunidade Paroquial da Catedral-Arquicatedral teve seus caseiros, que moravam no pátio. Logo no início do pastoreio do Padre Joaquim, ele percebeu a necessidade de se legalizar a situação da família que aí residia e que, infelizmente, não possuía nenhuma espécie de contrato ou coisa parecida. Logo em seguida, o caseiro faleceu, permanecendo sua esposa, filha e genro.



Neste contexto, percebeu-se a necessidade mais que urgente de se resolver a situação. Com a ajuda do Contador, o Pároco Joaquim iniciou a negociação com o Sindicato para saída da família e o devido acerto. Enquanto transitava a documentação, a referida família entrou com uma ação trabalhista. Foi uma experiência extremamente desgastante para o Padre Joaquim: advogado, audiências, juiz – foi um tempo bem difícil. Para resolver logo toda adversidade, em conversa com o Conselho Administrativo Paroquial (CAP), foi decidido fazer um acordo com os reclamantes diante do juiz. Pagou-se, então, a quantia de R\$ 65.000,00. Fato

ocorrido em 2008.

Tendo o juizado estipulado o exato tempo de um mês para desocupação da casa, sob pena de elevada multa, os ocupantes finalmente se foram.

Após a saída, uma nova família vinda de Prudentópolis, imediatamente ocupou o imóvel. Excelentes caseiros, faziam muito além do que era solicitado. Se empenhavam em deixar tudo em perfeito asseio. Infelizmente, ficaram pouco tempo e resolveram retornar para sua cidade natal.

Assim, foi aceito um jovem casal prudentopolitano, sendo ela contratada para os cuidados com a igreja e tudo o que a ela se refere. Ele, tendo emprego fora, ficou encarregado de apenas cuidar da grama, já que não pagavam aluguel, eletricidade e saneamento. Em pouco tempo, verificou-se que seria melhor não ter mais caseiros, pois o gasto era demasiado e a necessidade não suprida a contento. Decidiu-se, então, em reunião com o CAP, pelo desligamento do casal.

No momento em que o pátio ficou sem ninguém, o Padre imediatamente decidiu finalmente morar no local. A princípio, decidiu reformar a antiga casa. Ao avaliar o imóvel mais de perto, ficou claro que este apresenta inúmeros problemas e reformá-lo demandaria um gasto elevado e um resultado não satisfatório. Em conversa com um dos membros do CAP, o jovem Igor Ilkiw aconselhou o Pároco a construir um imóvel novo, pois não valeria a pena reformar a antiga casa. O sacerdote aceitou a ideia de imediato, pois este era o seu desejo. Fez-se, então, uma reunião com o CAP e todos concordaram com a ideia da nova casa.

No segundo semestre de 2018, tendo a certeza do empreendimento, o Padre Joaquim escolheu o local da construção: o canto do terreno, de frente para a movimentada Avenida Kennedy. No local, havia o banheiro feminino, que precisou ser destruído e realocado no porão da casa do caseiro, onde funcionava um depósito.

Na época, estava sendo construído o muro da casa arquiépiscopal, sendo que o pedreiro responsável, o Sr. Hélio Rodrigues dos Santos, residente em Antônio Olinto, foi contratado pelo Ecônomo da Metrópolia. O Padre Joaquim, acompanhando a construção e percebendo o capricho e a seriedade do construtor, ciente de que este já fora Presidente do CAP do Santuário de Nossa Senhora dos Corais, perguntou se ele não assumiria a construção da residência paroquial. O construtor, que estava instalado na casa do caseiro, aceitou de bom grado esta proposta.

Uma vez que estava certa a construção, era necessário ter em mãos o projeto. Iniciou-se, então, a busca de alguém da comunidade que pudesse doar este serviço ou cobrar apenas o material. Muitas tentativas foram infrutíferas. Não podiam ou cobriam o preço de mercado. Finalmente, chegamos ao jovem engenheiro Danilo Mainardes Sawczuk, nosso paroquiano que, com toda boa vontade e totalmente de graça, fez o projeto da casa. Danilo acompanhou a construção, doando o seu tempo e o seu precioso trabalho.

A residência projetada consta de 240 metros quadrados, contendo três salas, capela, cozinha, lavanderia, garagem, dois quartos de visita, quarto e escritório para o Pároco, três banheiros, sacada, terraço com churrasqueira anexa posteriormente.



Decidiu-se comprar todo o material para poder procurar o melhor preço e também escolher o material que agradasse, cabendo ao construtor apenas a execução. Após muita negociação, acordou-se que o pedreiro receberia R\$ 500,00, por metro quadrado. Tendo a casa 240 metros, o pedreiro receberia R\$ 120.000,00, fora serviços extras que poderiam ocorrer.

No dia 07 de janeiro de 2019, finalmente foi iniciada a obra. O Sr. Hélio traz de Antônio Olinto um ajudante, o Sr. Wilson. Iniciaram-se os trabalhos de



fundação e alicerce. Foi contratado um pessoal para avaliar o terreno e identificar de quantos metros de profundidade deveriam ser os alicerces. Segundo o estudo feito, estes deveriam ter seis metros de profundidade. Quando a máquina iniciou a perfuração, tudo estava certo até que a perfuratriz não conseguia ultrapassar algum obstáculo que surgiu. Descobriu-se então que se tratava de pedras de um aterro feito no terreno muitos anos atrás, provavelmente pedras que sobraram do muro de arrimo realizado a partir de 1963.

Durante a execução das obras, o engenheiro percebeu que o muro de arrimo de frente para Avenida Kennedy havia se deslocado alguns centímetros, fato que já era de conhecimento do Pároco, pois aconteceu uns dois anos antes, quando houve infiltração devido a um vazamento do esgoto. Decidiu-se por bem fazer uma drenagem permanente para evitar problemas futuros. Para isso, contratou-se um engenheiro que estudou o caso e uma equipe para efetuar os reparos que consistiram em perfurações horizontais de seis metros e colocação de canos, possibilitando o escoamento da água resultante das chuvas.

A obra teve um atraso considerável devido a necessidade de se retirar as pedras do antigo aterro. A quantidade e o tamanho do que foi retirado impressionou a todos. Também se enfrentou um período intensamente chuvoso, que impossibilitava os trabalhos de fundação.

Toda a parte elétrica e muito da parte hidráulica foi executada gratuitamente pelo jovem Igor Baluch Ilkiw, com a ajuda de seu tio Sr. Stefano Baluch. Igor sempre se coloca à disposição das necessidades da Paróquia, mostrando através de suas atitudes o seu serviço gratuito ao próximo.

Enquanto transcorria a obra, o Padre Joaquim, acompanhado do paroquiano Igor, buscavam incansavelmente os melhores preços e os melhores produtos, vasculhando toda a Capital e Região Metropolitana. Com certeza, essa boa vontade fez a grande diferença no valor gasto nos materiais.

Todo material descartado, calça e dejetos foram eliminados a seu tempo, evitando assim um acúmulo no final.

Para acelerar o serviço, o pedreiro Sr. Hélio contratou terceiros para que fizessem o reboco e calfinagem. Estes também executaram a calçada ao redor da casa.

A escada que dá acesso ao primeiro andar foi projetada na forma “plissé”, algo difícil de ser executado. Para isso, o pedreiro contou com a ajuda de seu primo, que construiu a mesma de forma primorosa.

O engenheiro Danilo havia projetado a casa com janelas retangulares, o que ocorre na maioria absoluta das construções, mas o Pároco percebeu que janelas arredondadas na parte superior dariam um conjunto mais harmonioso com o prédio da Arquicatedral. Por isso, optou-se por esta mudança. Quando as paredes já estavam erguidas, o Padre Joaquim concluiu que seria necessário colocar molduras para que as



janelas de fato fossem parecidas com as da igreja. Foi muito difícil encontrar alguém que instalasse este adereço, pelo fato de serem arredondadas. Após longa procura, descobriu-se um pessoal de Araucária que faria o serviço. Os mesmos instalaram o “drywall” da cozinha, banheiro e capela e as molduras da sala. Foi uma prestação de serviço bastante tumultuada, pois marcavam o dia para o trabalho e sem explicações não apareciam.

A casa possui muitas janelas e portas de vidro; portanto, o gasto com este material seria grande. Buscou-se, então, vários fornecedores deste material. O primeiro orçamento foi desanimador. Após mais algumas buscas, chegou-se à Vidraçaria Eva, com a dica de Igor Ilkiw. Em comparação com o primeiro orçamento, foi pago 50% a menos.



Inicialmente, a casa seria calfinada na sua área externa, o que fazia parte do contrato com o pedreiro, mas optou-se por fazer grafiato. Como não precisaria fazer o calfino, o Sr. Hélio contratou, arcando as custas, o Sr. Onésimo Popadiuk para o serviço substitutivo.

Todo o piso foi escolhido com muito cuidado pelo Padre Joaquim, o que resultou numa harmoniosa composição. Na cozinha, salas, capela, corredor, banheiros e escada foi aplicado porcelanato. Nos quartos – piso laminado. Na garagem, churrasqueira, terraço, sacada e calçadas – cerâmica antiderrapante.

A capela foi pensada com muito carinho pelo Pároco e, de fato, ficou muito aconchegante e convidativa à oração. A mesa do altar foi construída pelo Sr. Jorge Oleksiv, usando um detalhe em madeira entalhada, adquirida em um desmanche. A porta de acesso também foi adquirida no desmanche e restaurada pelo Sr. Jorge, que presta muitos serviços de forma gratuita, sempre que solicitado. As cadeiras foram compradas no Mercado das Pulgas e posteriormente restauradas. O genuflexório é obra do Jorge. Castiçais e lustres vieram do Mercado das Pulgas. O tabernáculo foi oferecido por uma generosa paroquiana que sempre ajuda a igreja. Como o mesmo deve vir da Ucrânia, e devido à pandemia do Covid 19, não foi possível, no momento; então, o Padre resolveu colocar um provisório. Para isso, resolveu reformular o antigo que ficava na capela da cripta da Arquicatedral. Este consistia em uma caixa retangular sem beleza alguma. Tendo comprado alguns elementos a serem usados na reformulação, o Padre convidou o Subdiácono Michael Barbusa para que o ajudasse nesta empreitada. O mesmo aceitou de imediato. O resultado surpreendeu com um tabernáculo belíssimo, digno de abrigar o Santíssimo num lugar de oração.



Praticamente todo o mobiliário da casa foi presente para o Padre Joaquim. As únicas coisas adquiridas foram os móveis da cozinha, as cadeiras da capela e os armários de dois banheiros; o do banheiro do Pároco, foi presente. Muitos móveis que se encontravam no escritório foram recuperados e reaproveitados, bem como os antigos armários da sacristia que foram reformulados pelo Igor Ilkiw.

Todos os quadros, ícones, bordados, almofadas, objetos de decoração que compõem a casa são de propriedade do Pároco, bem como todos os utensílios e eletrodomésticos.

Tendo o Padre escolhido e comprado os tecidos, a costureira Crisbel, indicada pela Catequista Maria Aparecida Pankiewicz, costurou as cortinas para todas as janelas da casa.

Com a graça de Deus, a residência paroquial foi concluída sem deixar dívidas, lembrando que os paroquianos foram muito generosos durante este período.

Hoje, o Pároco desfruta de um lugar agradável, aconchegante e bonito que o ajuda no cuidado espiritual e patrimonial da Arquicatedral.

Pe. Joaquim Sedorowicz





VISITA PASTORAL EM MALLET



Prosseguindo seu programa de visitas presenciais, tomando todos os cuidados em relação à pandemia do coronavírus e aproveitando sua viagem a Mallet para a Ordenação Diaconal de Samoel Hupolo, o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch teve contatos com os padres, religiosas e fiéis da Paróquia Sagrado Coração de Jesus nos dias 25 a 28 de junho de 2020.

Dia 25, quinta-feira, o Metropolitano saiu bem cedo de Curitiba rumo a Mallet. Chegando à cidade, passou pelo controle sanitário, recebendo um comprovante com validade para três dias. Hospedou-se na casa paroquial. Ventava muito, fechou o tempo e começou a chover leve pouco antes do meio-dia.

Dom Volodemer almoçou com o Reitor do Seminário Pe. Clayton Katerenhuk, o Subdiácono Samoel Hupolo, os três Seminaristas menores Mateus Zub de Rio Azul, Anderson José Siqueira Kava de Rio Azul e Eduardo Ternouski de São José dos Pinhais, com o jovem líder Tiago Oszust e sua mãe Sra. Lúcia, Presidente do Grupo Folclórico Spomen, que preparou o almoço. Ela é uma batalhadora – sempre otimista! O Reitor e o Subdiácono foram encarregados de fazer um programa dos contatos na região.

A chuva ficou forte pelas 14 horas. Tendo encaminhado várias coisas por WhatsApp e e-mail, às 15 horas, sob chuva persistente, Dom Volodemer foi para União da Vitória. Na Casa de Repouso Lar Nazaré, ele falou com a Ir. Vasselia Ladeka, ICSA para ver a possibilidade de a instituição receber pelo menos uma das três senhoras ucranianas da Casa de Repouso Nossa Senhora do Amparo de Marcelino, que está em fase de encerramento de suas atividades. Visitou o morador do Lar Nazaré Pe. Bohdan Fleituch. Ir. Vasselia diz que ele *“é uma bênção para a casa, porque, sendo interno, está presente, reza com os demais internos e celebra a Divina Liturgia”*. Apesar da idade e os problemas de saúde, ele se sente muito bem; em breve, vai fazer a cirurgia de reversão da bolsa de colostomia, resolvendo antes o problema das plaquetas do sangue, que continuam muito baixas.

O Metropolitano aproveitou o momento para visitar os Padres da Paróquia São Basílio Magno: Pároco Josafá Firman e Vigário Paroquial Valdomiro Pastuch. Saiu de volta para Mallet às 18 horas. Sob chuva leve até o trevo de Paulo Frontin, chegou a Mallet pouco antes das 19h30min. O Reitor estava finalizando a Divina Liturgia. Pelas 20 horas, foi servido o jantar. Conversou bastante com o Reitor, o Subdiácono e os três Seminaristas.

Dia 26, sexta-feira, às 11 horas, o Metropolitano gravou uma mensagem aos jovens, sob a condução do Subdiácono Samoel, Coordenador da Pastoral da Juventude, e execução técnica do Valdir Wladyka.

Às 15 horas, em Paulo Frontin, houve uma reunião com os Padres da região: Ireneu Vasselkoski – Pároco de Mallet, Vassílio Burko Neto – Pároco de Dorizon, Clayton Katerenhuk – Reitor do Seminário, Sérgio Hryniewicz – Pároco de Paulo Frontin. Decidiu-se fazer a reunião lá a fim de facilitar ao Pároco local. O Subdiácono Samoel também participou. Após a oração de invocação ao Espírito Santo, a reunião seguiu a seguinte pauta: **1 – Situação pastoral atual:** fazer o que for possível, muitíssimo criteriosamente em relação às atividades presenciais, tentar fazer reuniões virtuais, sempre respeitando as normas emanadas pelas autoridades sanitárias. Os Padres comentaram que agora o povo parece estar desapontado, com os nervos à flor da pele, tendo problemas de convivência nas famílias; os paroquianos acima de 60 anos não entendem a situação e cobram celebrações. Os padres ainda informaram que seus paroquianos têm muito medo de quem vem de fora. **2 – Reforma do Seminário:** por enquanto, não é possível retomar o estudo dos projetos; melhor esperar, porque os engenheiros e construtores vem de fora, de Irati, e isso é perigoso. **3 – Administração do Seminário:** foi decidido que o Diácono João Basniak deverá continuar ficando na casa de seus familiares, que podem ajudá-lo melhor em tempos de pandemia. O Diácono Samoel será nomeado vice-reitor. **4 – Assuntos internos:** foram tratados alguns assuntos, cuja abordagem compete mais às autoridades eclesiais. Evitando o pessimismo extremado, os presentes concluíram: “este ano está perdido em tudo”. A reunião terminou pouco antes das 16 horas com a oração a Nossa Senhora “Pit tvoiu mylisth”. Na casa

paroquial, foi servido um lanche. O Pe. Ireneu levou o Metropolita a Paulo Frontin e o trouxe de volta juntamente com o Pe. Clayton e o Subdiácono Samoel.

Dom Volodemer celebrou a Divina Liturgia às 19 horas na igreja matriz de Mallet, com a concelebração do Pároco Ireneu. Após a celebração, ele foi recebido pelas Irmãs Servas de Maria Imaculada com um jantar. Ir. Teresa Lubyj, SMI é a superiora da casa, agora funcionando também como noviciado, conduzido pela mestra Ir. Juliana Zamulhak, SMI. Ir. Amélia Berenda, a mais antiga moradora, e Ir. Antônia Suchoronchek são as coirmãs. Elisângela Muzeka é a única noviça. As irmãs introduziram a catequese online: o material catequético é preparado pelas catequistas e enviado aos catequizandos por WhatsApp, que podem interagir fazendo e respondendo perguntas. O Pároco acompanha.

Dia 27, sábado, às 9h30min, houve um ensaio geral na igreja para a celebração de amanhã.

O almoço foi na casa das Irmãs em Rio Azul. Às 11 horas, o Pe. Clayton levou o Metropolita até lá e participou. Antes do almoço, o Prelado atendeu espiritualmente a uma religiosa. A Superiora do convento Ir. Arcenia Rudek, ICOSA ultimamente acompanha o pai em sua casa, em Papanduva, Prudentópolis, que está com câncer, já em estado terminal. De Vera Guarani, estavam as Irmãs Amélia e Salete, e de Curitiba, a Ir. Cláudia. Foram tratados assuntos de acompanhamento de membros com dificuldades e questões disciplinares.

Voltando para Mallet, após seu descanso, Dom Volodemer visitou as Irmãs idosas da Casa de Repouso São Francisco, ao lado da igreja, formando uma comunidade com 12 religiosas, sendo o maior convento da Congregação no Brasil: Ir. Tarcisia Zakalugem – Superiora, Ir. Clementina Alczuk, Ir. Teresa Proceke, Ir. Líduina Marceniuk, Ir. Zita Pszymus, Ir. Raquel Zazula, Ir. Teofania Oribka, Ir. Laura Dobrovolski, Ir. Daria Say, Ir. Luiza Kovalek, Ir. Genoveva Smaha, Ir. Atanasia Makohin.

Junto com o Pároco, Dom Volodemer presidiu a Divina Liturgia em português às 19 horas, dando uma mensagem sobre a santidade a partir da lembrança dos santos ucranianos, cuja festa se celebra amanhã.

28 de junho, Domingo dos Santos Ucranianos, apesar da triste pandemia, a Paróquia e a Metrópolia tiveram uma alegre celebração, alegria que é característica do novo Diácono. A Divina Liturgia e Ordenação Diaconal tiveram início às 9h30min e encerramento ao meio-dia.

Para o almoço, o Metropolita dirigiu-se à Colônia Lageado de Baixo, onde foi servido na casa da mãe do novo Diácono. O Pe. Edson e o Subdiácono Michael o acompanharam.

Às 15 horas, Dom Volodemer o Padre e o Subdiácono saíram de volta para Curitiba, indo por Rio Azul. Para mostrar o caminho, o Subdiácono foi à frente com o carro de sua mãe até a cidade.

Deus seja louvado pela animadora e profícua visita!

Secretariado Metropolitano





ORDENAÇÃO DIACONAL DE SAMOEL HUPOLO

Em meio à turbulência planetária causada pela pandemia do coronavírus, com tantas informações desencontradas, instituições de pesquisa e cientistas “perdidos” e impotentes, manipulações de políticos do alto escalão moral e civilmente irresponsáveis, de grupos e indivíduos – uns assustados, em pânico, e outros desafiadores também irresponsáveis, o tempo todo recebendo tristes notícias de milhões de infectados e milhares de mortos, a Família Hupolo com a

Comunidade de Lageado de Baixo, a Paróquia Sagrado Coração de Jesus e a Metrópolia São João Batista tiveram momentos de conforto, esperança e alegria com a Ordenação Diaconal de Samoel Hupolo, filho de uma paróquia ucraniana histórica e de um município, onde o controle da pandemia é um dos mais sérios e rigorosos no Estado do Paraná.

A celebração aconteceu no domingo, dia 28 de junho, na igreja matriz, com início às 9h30min. Com ótima qualidade técnica e dinâmica televisiva, a transmissão pela internet aconteceu por meio do StudioW, uma gentileza do paroquiano Sr. Valdir Wladyka, sendo auxiliado pelos seus filhos Alex e Michele. Houve transmissão também pelo Facebook e YouTube. A Rádio Cidadão FM 87.9 de Mallet colocou no ar a bela celebração.

Com o tempo nublado, num dia bastante gelado, estando os celebrantes paramentados, do salão paroquial partiu a procissão para a porta principal da igreja, onde se iniciou a solene pontifical Divina Liturgia, presidida pelo Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch.



Em procissão, os celebrantes adentraram o templo e o Pároco Ireneu Vaselkoski saudou os presentes, falando em ucraniano. Alertando para a situação pandêmica limitadora e constrangedora, ele explicou um pouco o primeiro grau do Sacramento da Ordem e lembrou as funções de um diácono no serviço à Igreja. O Pe. Ireneu fez citações de textos do Papa Francisco e do Arcebispo Maior Sviatoslav. Dirigindo-se ao Subdiácono Samoel, ele disse: “*Sem Jesus Cristo, sem a força do Espírito Santo nada podemos fazer*”; e terminou sua saudação citando o Papa: “*Sejam alegres e jamais tristes, na alegria do*

serviço a Cristo, mesmo no meio dos sofrimentos, incompreensões e os próprios pecados. Tenham sempre presente o exemplo do Bom Pastor, que não veio para ser servido, mas para servir, E, por favor, peço-vos que não sejais senhores, mas pastores”.

Em seguida, o Subdiácono Michael Barbusa fez uma acolhida e uma introdução à celebração em português, saudando também os telespectadores e radiouvintes. Anunciou: “*Hoje a nossa Paróquia Sagrado Coração de Jesus se alegra, porque mais um filho seu dá o primeiro passo rumo ao Sacerdócio... deixando de ser um simples leigo e passando a pertencer ao grupo do Clero*”. Solicitou: “*Rezemos juntos por este filho desta terra para que tenha um ministério abençoado e profícuo*”.



Lidas as demais intenções pelo Sr. Dario Baran, prosseguiu a celebração, muito bem cantada pelo coral paroquial, com boa harmonização e equilíbrio entre as vozes, espírito de oração, dirigido pelo jovem Tiago Oszust. Além do já mencionado Pe. Ireneu, os seguintes sacerdotes concelebraram: Pe. Antônio Zubeck, OSBM – Superior Provincial, Pe. Edson Ternoski – Reitor do Seminário Maior São Josafat de Curitiba, Pe. Josafá Firman – Pároco de União da Vitória, Pe. Josafat Roiko – Pároco de Reserva, Pe. Ricardo Mazurek Ternovski – Pároco de São Cristóvão (União da Vitória), Pe. Clayton Katerenhuk – Reitor do Seminário Menor São Josafat de Mallet, Pe. Thiago Protexe – recém-ordenado e Vigário Paroquial da Paróquia da Catedral de Prudentópolis.

O número de fiéis participantes, parentes do Subdiácono Samoel, todos usando máscaras, por recomendação das autoridades sanitárias, foi

bem restrito, por causa da pandemia. O veterano Diácono João Basniak, de Mallet, e o jovem Diácono Marcos Chmilouski, OSBM, vindo de Ivaí, prestaram seus serviços litúrgicos, com a ajuda do próprio Subdiácono Samoel – até o rito de ordenação, dos seminaristas acólitos do Seminário Maior de Curitiba Jairo Kutianski, William Carlos Ferreira e Ivan Kerniski e também de Mateus Zub do Seminário Menor de Mallet.



Em sua homilia, situando o contexto litúrgico do 4º domingo após a Festa de Pentecostes e a Ordenação Diaconal, Dom Volodemer falou sobre a santidade dos santos ucranianos, a santidade fundamentada no Sacramento da Ordem e alguns pontos das duas leituras do dia que motivam a busca da santidade em geral. Concluindo a apresentação dos santos ucranianos, dos beatificados e dos que foram abertos processos de beatificação, o Metropolita disse: *“Diante da perseguição silenciosa dos dias atuais, com tanta propaganda anticristã e anticatólica, o testemunho destes nossos santos e santas, heróis de primeira grandeza, grandeza humana e espiritual, a maioria de mártires, que em meio a tantas provações souberam permanecer fiéis a Cristo e à Igreja, que eles despertem em nós uma fé mais viva e vibrante, para que nós tenhamos a coragem de viver o ‘martírio da ridicularização’ (Papa Bento) ”*. Concluiu sua pregação com a seguinte exortação: *“Continuando a celebração desta Divina Liturgia e preparando o nosso espírito para o rito da Ordenação Diaconal, vamos orar e vamos nos esforçar e colaborar com a graça de Deus para que todos nós e, principalmente o Diácono Samoel, em breve presbítero, nunca, jamais nos separemos do amor de Cristo!”* O texto da homilia pode ser consultado na íntegra após esta reportagem.

Após a consagração dos Santos Dons, o hino marial, a oração pelas autoridades eclesiais e a proclamação com bênção *“o amor do Salvador e Deus nosso, Jesus Cristo, esteja com todos vós – e contigo também”*, o comentarista Subdiácono Michael Barbusa anunciou e introduziu a cerimônia de Ordenação Diaconal, explicando cada rito, conforme os respectivos momentos. O Pe. Edson Ternoski prestou o serviço litúrgico de arqui-diácono.



Ao final da Divina Liturgia, foi dada a palavra a quem quisesse cumprimentar o novo Diácono Samoel. Em nome do coral e da Paróquia de Mallet e também em nome da Pastoral da Juventude da Metrópolia, o jovem maestro Tiago Oszust tomou a palavra para fazer uma singela homenagem ao novo Diácono. Tiago relembrou alguns dados biográficos do Samoel, destacando a religiosidade da família e da comunidade onde viveu sua infância como elemento determinante na sua vocação. Sobre a família ele disse que seus membros *“cresceram num ambiente cristão, repleto de fé, alegria, respeito, amor a Deus e ao próximo”* e que *“desde cedo aprenderem o significado da cruz e do sofrimento (falecimento do pai), mas nunca perderam a alegria e a fé”*. Após citar o lema de ordenação *“Tudo posso naquele que me fortalece”* (Fl 4,13), que estava afixado num banner sobre a iconóstase, Tiago concluiu sua fala com palavras de reconhecimento e oração: *“Queremos dizer que nós te admiramos muito: o teu jeito de ser, tua alegria é contagiante, a tua simplicidade nos aponta para aquilo que é essencial, o teu jeito amigo e sincero nos fala do amor e da ternura de Jesus de Nazaré. Deus te deu muitos dons, que fazem de você esta pessoa única, especial. Rezamos pedindo ao Mestre Jesus que te fortaleça com o seu Espírito Santificador, multiplicando em tua vida os dons recebidos para colocá-los a serviço da Igreja e do Reino de Deus. Sob a proteção da Mãe de Deus e sempre Virgem Maria, confiamos a tua vida e vocação, para que, auxiliado por ela, você possa exercer o teu ministério com o coração unido ao coração do Divino Mestre”*. O Diácono foi presenteado com um belo vaso de flores.



Em nome da Associação Santo André, como seu secretário, o Pe. Ricardo acolheu o Diácono Samoel como o membro mais novo da mesma. O Superior Provincial Pe. Zubek o cumprimentou em nome da Província São José da Ordem Basiliiana de São Josafat, enaltecendo a



vocação sacerdotal. Revelando momentos especiais da infância, o Pe. Firman manifestou contentamento em ter um seguidor da mesma Comunidade de Lageado de Baixo. Tendo a palavra, o Diácono Samoel fez seus agradecimentos e dirigiu-se por último a seus familiares e, muito emocionado, agradeceu principalmente à mãe Severa, “que não é nada severa”, mas puro amor, que teve de educar os filhos sozinha, porque o pai Simão faleceu repentinamente aos 38 anos. O Pároco Irineu encerrou os pronunciamentos.

Com a bênção final e despedida litúrgica, foram entoados os “Mnohaia lita” às autoridades, sacerdotes, religiosas, fiéis e todo o povo de Deus, entre os quais um mais solene ao Diácono Samoel Hupolo para que seja abençoado em seu ministério.

O almoço foi servido na casa da mãe do novo Diácono, em Lageado de Baixo, sendo convidados somente os celebrantes e uma pequena parte dos parentes, por causa da situação sanitária pandêmica.

Parabéns, Diácono Samoel! O Senhor o acompanhe sempre!

Secretariado Metropolitano

